**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM HISTÓRIA**

# O HOMEM NO ESPELHO: REFLEXÕES SOBRE A DISSIDÊNCIA INTEGRALISTA DE SEVERINO SOMBRA (1931 – 1937)

**EMÍLIA CARNEVALI DA SILVA**

**SÃO PAULO - 2006**

# Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**MESTRADO EM HISTÓRIA POLÍTICA**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de mestre em História Política, sob a orientação do Prof. Doutor Antonio Rago Filho.

**SÃO PAULO - 2006**

***IM MEMORIAN***

Minha maior incentivadora, fonte de inspiração, que me ensinou desde cedo a não desistir nunca dos sonhos, deixou nossa convivência, justamente no período de conclusão de nosso trabalho, deixando um vazio intransponível.
À Aurora Nicoliello, minha mãe, dedico este trabalho.

Aos meus filhos.

Alexandre, André e Tiago - que muitas vezes deixei de fazer o papel de mãe, para fazer o de colega - deixo meus mais solenes agradecimentos pela paciência e pela ausência a que os submeti. Sem a compreensão de vocês nada disso seria possível. Muito obrigada pelos elogios, estímulos e compreensão.

E,

Para Antônio Adrônico da Silva

Meu mais dileto reconhecimento da sua colaboração, incentivo, parceria, cumplicidade.

Marido, pai, amigo e irmão.

O meu eterno afeto.

Agradecimentos a todos que de certa maneira possibilitaram este feito

Não poderia deixar de citar, nesta ocasião, alguns professores, que incentivaram o meu trabalho.

Começando pelo Centro Universitário "Fundação Santo André", onde professores como Lívia Cotrim, Rosa Kulcsar, José Amilton.de Souza incentivaram-me na realização do mestrado.

Na Pontifícia Universidade Católica contei com a colaboração de quase todo o corpo docente do pós -graduação, que não mediram esforços , em me encorajar na meta almejada. Márcia D`Aléssio, Olga Brites, Denise Bernuzzi de Sant`Anna, entre outros.

Ao meu orientador, professor Antonio Rago Filho, pela paciência e pelo carinho com os meus questionamentos, incentivando e encaminhando o meu percurso, dando-me tranqüilidade e serenando as minhas angústias para realização do mestrado.

Sem sombra de dúvida, a colaboração dos colegas foi muito importante, principalmente do André Aguiar e Ana Karine Gouveia, de Fortaleza, para meus estudos, uma vez que muito participaram do levantamento documental, assim como, nas primeiras leituras dos meus textos. Não poderia deixar de citar a amizade de Alice da Conceição Alves e Fernanda F. Galve, com as quais troquei algumas queixas e reparti algumas inquietações que são próprias de quem faz um mestrado.

Agradeço as professoras Yvone Dias Avelino e a Maria Angélica Soller, pela leitura atenta e minuciosa e pelas recomendações indicadas, no exame de qualificação, que foram incorporadas, por mim, no decorrer da redação.

***RESUMO***

A pesquisa apresentada teve o intuito de mostrar como a Legião Cearense do Trabalho, criada por Severino Sombra, em Fortaleza-CE, em 23 de agosto de 1931, teve uma penetração dentro dos meios das massas trabalhadoras, a ponto de ser cortejada e, posteriormente, unificada ao movimento criado por Plínio Salgado, a AIB.

Tendo por referência o catolicismo ultramontano, muito bem caracterizado nas obras de pensadores católicos como; De Bonald, De Maistre, Donoso-Cortés, que tiveram seus seguidores aqui no Brasil, durante as décadas de 20 e 30; caso de Jackson de Figueiredo e Alceu Amoroso Lima, onde suas idéias foram difundidas a partir do Centro D. Vital, local que o jovem oficial Severino Sombra, quando ainda na Escola Militar do Realengo, Rio de Janeiro, se fez assíduo freqüentador.

A Legião se comprometia resolver os problemas sociais instaurados pelo capitalismo e seus desdobramentos como o liberalismo e o comunismo; daí ser aceita pela Igreja Católica, que lhe deu total apoio. Procurava a busca de um cotidiano perfeito e a tentativa de superar os conflitos entre capital e trabalho, para tanto, elaborou estratégias consubstanciadas em um discurso elaborado a partir de imagens, que falavam de um outro mundo possível, pela criação de organismos ordenadores das relações sociais, parâmetro encontrado na Idade Média. Com isso, foi elaborado o estabelecimento de comunicação entre os seus líderes e os legionários.

ABSTRACT

As its main aim, the present research intended to show how the “Cearense Legion of Work” (Legião Cearense do Trabalho), founded in Fortaleza by Severino Sombra, which dates back to 23rd August 1931, had a penetration within the means of working masses, being initially courted and then unified to the movement created by Plinio Salgado, the AIB.

Having by reference the ultramountainous Catholicism, extremely well characterized within the works of catholic thinkers as De Bonald, De Maistre, Donoso-Cortés, who had their followers here in Brazil during the 1920s and 1930s. For instance, Jackson de Figueiredo e Alceu Amoroso Lima, being their ideas spread from the Centre D. Vital, place regularly attended by the youth official Severino Sombra, still in the Military School of Realengo, in Rio de Janeiro.

The Legion was committed to resolve the social problems installed by capitalism and its reflexes such as liberalism and communism. Here relies the reason why the Catholic Church gave such a strong support to the Legion. The Legion searched for a perfect day to day and it tried to overcome the conflicts between the capital and the work. In order to accomplish this last task, the Legion elaborated strategies encompassed in a speech composed by images that talked about another possible world through the creation of organisms responsible for coordinating social relations (such a parallel can be found in the Medieval Age). In this sense, it was elaborated the establishment of a communication between the Legion’s leaders and its legionaries.

# SUMÁRIO

**INTRODUÇÃO.....01**

**PRIMEIRO CAPÍTULO:**

**O Itinerário de Severino Sombra.....14**

**A trajetória de Severino Sombra.....15**

**O trabalhador e o discurso.....20**

**A Questão Nacional: implicações políticas.....29**

**A Igreja Católica e a viabilização do seu projeto.....35**

**SEGUNDO CAPÍTULO:**

**Ceará: cenário de um dos movimentos trabalhistas, pioneiros, que atingiu o Brasil...45**

**A Fé na formação da AIB.....52**

**O Anticlericalismo no Ceará.....54**

**A determinação histórica da AIB.....59**

**O surgimento da Legião Cearense do Trabalho.....61**

**A interpretação fascista no movimento.....67**

**O trabalhador e a questão sócio-políticas.....72**

**Os primeiros passos da LCT.....74**

**TERCEIRO CAPÍTULO:**

**Severino Sombra: o homem e suas divergências.....79**

**.**

**Severino Sombra e Plínio Salgado.....81**

**As idéias integralistas de Plínio Salgado.....84**

**A crítica ao Integralismo.....87**

**A Revolução de 30 na visão dos dois.....95**

**A dissidência das hostes integralista.....98**

**CONSIDERAÇÕES FINAIS.....114**

**ANEXOS:**

**Anexo nº 1. A Legião Cearense do Trabalho e o momento nacional.....118**

**Anexo nº 2. A LCT e o momento nacional ( *Folha dos Novos*).....120**

**Anexo nº 3. Apelo aos homens de trabalho do Ceará.....121**

**Anexo nº 4. a grande parada legionária de ontem( *O Nordeste*).....123**

**Anexo nº 5. Legião do trabalho. Tristão de Athayde. ( *A Razão*).....125**

**Anexo nº 6. Antagonismo entre 'sombristas e plinistas'.....128**

**Anexo nº 7. Ao povo cearense – Carta do Sr, Interventor Carneiro de Mendonça....129**

**Anexo nº8. Palavras do exílio. .....131**

**Anexo nº9. Por que nos desligamos da Ação Integralista.....134**

**Anexo nº 10. Demagogia de um traidor.....136**

**Anexo nº11. Carta de Severino Sombra em resposta as críticas de Hélder Câmara. 138**

**FONTES PESQUISADAS.....141**

**BIBLIOGRAFIA.....142**

SIGLAS:

LCT- Legião  Cearense do Trabalho

AIB- Ação Integralista Brasileira

JOC- Juventude Operária Católica

Ms. Museu

FIESP- Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

CIESP- Centro das Indústrias do Estado de São Paulo

CIB- Centro Industrial Brasileiro

P R P- Partido Republicano Paulista

# INTRODUÇÃO

O estudo que ora apresentamos constitui-se na análise imanente da visão do mundo de Severino Sombra, enquanto objeto histórico, que é, ao mesmo tempo, sujeito ativo e seu ideário político. Severino Sombra, enquanto ideólogo, criou um movimento político-social, mostrando que, ao se produzir um corpo doutrinário, também se está almejando uma reformulação no contexto social, ou seja, o ideólogo passa a ser um agente de transformação, já que, ao produzir idéias, expõe a sua visão do mundo. Nesse contexto, buscaremos capturar em seus discursos seus nexos constitutivos. Numa tentativa de contextualizá-lo no momento histórico, nos perguntamos: qual o mundo que o produziu (quanto à produção social do objeto)? Qual sua função social? Como o pensamento se operacionaliza na prática?

A constituição do ideário da Legião Cearense do Trabalho (1931-1937) teve um discurso voltado para a mobilização de trabalhadores de todos os níveis, abrangendo não somente o trabalhador urbano, mas, também, os rurais, cujos participantes estavam, pelas contingências históricas submetidos a normas e preceitos cristãos e católicos. Ao analisar a maneira como Severino Sombra sistematizou a ideologia da Legião Cearense do Trabalho, contrapondo-se ao pensamento de Plínio Salgado, queremos distinguir as propostas políticas de ambos, dentro da singularidade de cada um, a partir de suas divergências ideológicas.

Para Severino Sombra, a Legião representava uma forma de educar, proteger e orientar os trabalhadores; enquanto que Plínio Salgado, de início, não sistematizava as grandes linhas do que viria a ser sua posição filosófica, apenas esquematizava-as. Verifica-se que o plano doutrinário de Plínio Salgado evoluiu a partir dos primeiros trabalhos, com uma diretriz definida e da qual procurou não se afastar.

Meu interesse pela vida e obra do general Severino Sombra deu-se por volta de 1996, quando meu filho ingressou na Faculdade de Medicina "Fundação Severino Sombra", em Vassouras, Rio de Janeiro. Ao perceber que nada sabia a respeito da região, senti a necessidade de buscar mais conhecimento sobre aquela cidade, e nessa empreitada, surgiram várias fontes históricas a indicar fatos negligenciados pela historiografia.

Com a criação da Faculdade de Medicina, em 1964, percebi que a região revigorou-se, uma vez que a cidade vivia antes em uma fase de estagnação. No passado, Vassouras

concorria com ‘a côrte’, principalmente na vida social. Já no período da Primeira República o café foi a sua riqueza, vê-se por toda parte, hoje tombados pelo Patrimônio Federal, os palácios de diferentes estilos arquitetônicos, inspirados na Europa. Pertenciam aos ‘Barões do café’, que deixaram as marcas de suas passagens pelas ruas de Vassouras[1]. Outro fato interessante observa-se no próprio calçamento das ruas. Pode-se ‘ler’ a divisão de classes a partir disso. Pedras maiores indicam a passagem do senhor de escravos. As de médio tamanho; as das senhoras. Já a indicação do caminho permitido aos escravos, nota-se pelas pedras em desalinho e irregulares. Vassouras ‘respira História’ e ao buscar qual ‘pedaço de si’ para recompor o passado que ali foi vivido; deixa-nos embevecido com tanta oferta. Com o fim do ciclo do café e com as terras exauridas, inférteis  e sem indústrias de porte, nada mais oferecia que não um comércio fraco. O que permitia que a população resistisse, era o seu clima, que por ser benéfico trazia para a região turista em descanso ou para se refazer. O então general Severino Sombra também escolheu a tranqüila cidade para escrever as suas memórias. Lembrando-se de que quando esteve exilado em Portugal conheceu a cidade universitária de Coimbra, a qual encantou o seu espírito. Imaginou a possibilidade de trazer para Maranguape-CE, sua terra natal uma universidade naqueles moldes; fato que nunca se deu. Ao perceber as condições propícias em Vassouras, ele não teve dúvidas, e com o apoio dos cidadãos locais, colocou seu plano em prática.

Buscando estabelecer um diálogo entre a História e a política, tomei conhecimento da figura polêmica, do então, general Severino Sombra de Albuquerque, e procurando entender o seu pensamento dentro de uma perspectiva político-social, na verdade, queria entender como se deu o seu projeto ideológico, que visava modificar a sociedade do início do século XX, e como ele trabalhou a questão das disparidades econômicas sem se afastar de sua formação religiosa, ou mais ainda, como foi estabelecida essa parceria com a Igreja Católica.

[1] O sertão fluminense, ao longo do século XVIII, foi cortado por caminhos abertos pelos tropeiros em direção as zonas de produção de ouro. Inicialmente, dois tipos de ocupação aconteceram ao longo desses caminhos decorrentes do movimento dos tropeiros pela região, alguns, solicitaram e receberam sesmarias ou concessões de terra da coroa portuguesa e outros, produziram ao mercado, construindo ranchos para troupeiros e seus animais de carga, fizeram roças de milho, feijão, cana-de-açucar e etc., para atender ao movimento das tropas na região. Data de 1782 a doação da sesmaria de Vassouras e Rio Bonito ao açoriano Francisco Rodrigues Alves. Em função do grande progresso advindo da formação de cafezais, Vassouras se desenvolve em poucas décadas e recebe a categoria de cidade recebendo o nome da plantação, então abundante, vassoura - planta típica usada na confecção de um instrumento usado na limpeza domestica. Por ter abrigado os ‘barões do café”e, pela falta de materiais de construção, suas ruas foram calçadas com pedras, assim como vemos ainda hoje, as “telhas feitas nas coxas” servindo de cobertura aos palácios e residências tombados pelo Patrimônio Histórico – Instituto Histórico e Artístico nacional – IPHAN-MinC- processo de tombamento nº 566-t-57 de 28/06/1958.

Para viabilizar meu projeto de pesquisa, prestei vestibular, embora já estivesse na casa dos cinqüenta anos, necessitava de ferramentas pra viabilizar esse objetivo. No Centro Universitário "Fundação Santo André" cursei a graduação em Ciências Sociais – pois que na minha concepção, esta seria a graduação mais indicada dentro de minhas propostas. Tive, por sorte, a oportunidade de ser aluna do professor de Antonio Rago Filho, a quem confessei meus objetivos. Este professor encaminhou-me ao Centro de Documentação e Informação Científica "Profº Casemiro dos Reis Filho", órgão pertencente á Pontifícia Universidade de São Paulo, e, aí, iniciei minha tão sonhada pesquisa.

Buscando uma melhor compreensão do mundo acadêmico cursei o Lato Sensu em História, Sociedade e Cultura, do Departamento de História da Puc-SP, o que possibilitou uma desenvoltura, já que por ter sido formada em Ciências Sociais pretendia ter o domínio do oficio de historiadora.

Ato continuo ingressei no mestrado no Programa de Estudos Pós-graduados em História, sendo contemplada com a orientação do meu antigo professor Antonio Rago Filho. No Programa, entrei em contato com outros alunos, que muito colaboraram com o meu projeto. Cito nesta oportunidade, a efetiva colaboração de André Aguiar, que fez intensa pesquisa nos Acervos de Severino Sombra e de Jehovah Motta, ambos pertencentes ao Núcleo de Documentação Cultural da Universidade Federal do Ceará. Também contei com o apoio de outra aluna, Ana Karine Gouveia, que fez um levantamento de vasto material sobre o tema, no Ceará. Entabulei relações de amizade com a Técnica em Assuntos Culturais da Biblioteca Governador Menezes Pimentel, encarregada da sessão de micro-filmagem, Sra Gertrudes Costa Sales – que muito colaborou enviando os documentos. Assim, sendo, não precisei ir tanto a cidade de Fortaleza.

No Museu Severino Sombra, rua Eugênio Mexias, 163, bairro do Madruga, Vassouras, RJ, contei com a colaboração de Tânia Regina Ribeiro, curadora dessa instituição, que tem demonstrado um grande prazer em cuidar do acervo do general, que aprendeu a admirar e, portanto, tem sido uma competente profissional e de retidão invejável.

Sabendo da participação efetiva do general, no processo de revitalização desta bela cidade, procurei levantar os passos que este havia seguido em sua vida, para que chegasse até o momento e do local onde se encontrava. E, como num novelo, que quando se puxa uma ponta da linha, ela ao se desembaraçar muitas vezes nos leva a outros caminhos - dei de encontro com uma série enorme de dados, a começar quando criança ainda, lia artigo de jornais ao seu tio paralítico, até quando já no final de sua vida se preocupou com a

emancipação do social ao criar o grupo de estudo de Teilhard de Chardin no Brasil. Passando por vários cargos de diretor, Deputado Federal, presidente de comissões e etc. Destes seus embates, o que chamou mais a minha atenção e revelou ser a matriz de suas atividades político-intelectuais, ao qual senti um forte desejo de saber mais sobre sua visão de mundo, pois realça o seu idealismo, foi sem dúvida, a criação da Legião Cearense do Trabalho, uma vez que o seu pensamento aí representado mostra a preocupação em retirar a população cearense de suas mazelas, muitas delas ocasionadas pelos donos do poder de então. Descobri que o seu primeiro movimento teve uma penetração importante no meio dos trabalhadores e camponeses e contou com a adesão de amplas camadas populares, já que este movimento, não ficou restrito somente a atender anseios dos trabalhadores urbanos, mas também, atingiu os pescadores, os prestadores de serviço como alfaiates, engraxates, amoladores de utensílios domésticos e etc., no seu Estado do Ceará. Mais à frente, em minhas pesquisas percebi que a importância da LCT, também se dava pelo fato de ter precedido e reforçado a convergência ideológica de direita, que se manifestava nesta época, preparando assim, o terreno, ao surgimento de um partido de massa que atingiu o Brasil nos anos 30: a Ação Integralista Brasileira de Plínio Salgado, a AIB.

Percebendo o fato que então aí, poderia estar a base ideológica de seu pensamento, ao qual tentarei como uma cirurgiã dissecar, objetivando a compreensão que o conduziram. Como foi a sua participação política dentro do cenário nacional, do início do século XX? Por quê este anseio de participar da renovação católica e social dos trabalhadores do Ceará? O que se passou entre as décadas de 20 e 30 que o marcaram de forma tão profunda a ponto de direcionar o seu pensamento? Estas foram as minhas inquietações preliminares.

Apresentando uma proposta de superação do capitalismo e do comunismo os discursos de Sombra foram elaborados visando à cooptação e organização dos trabalhadores. É necessário, então, que busquemos entender até que ponto esse discurso foi de fato eficiente, e, descobrir os processos ilusórios que estabelecem essa comunicação entre as lideranças e os liderados. Em diálogo com as fontes que principiei a levantar, uma inquietação se fez presente; quando percebi que em dado momento o seu discurso, assim como todo o seu movimento – a LCT-, acabou sendo acoplado por Plínio Salgado que não hesitou em usá-lo na elaboração do seu próprio projeto político: o integralismo. E, aí eis a dúvida: até que ponto "essa convergência" foi feita com a anuência de Severino Sombra, já que quando isso foi acertado ele estava no exílio? Será que seus seguidores não eram tão parceiros assim? Quais os caminhos percorridos por Salgado, e qual sua interpretação do manifesto da LCT? O que o

levou a achar que poderia apropriar-se das idéias - ou talvez , mais ainda, dos adeptos - do Severino Sombra?

Ao conhecer pessoalmente o general, essas indagações que me afligiam foram explicitadas; porém, por falta de tempo e de experiência acadêmica – já que o general veio a falecer em 12 de março de 2002 não pude recolher todos os dados necessários diretamente dele, portanto, recorri a várias entrevistas que este já havia concedido, assim como, aos jornais usados para "doutrinar" os que o seguiram. Por exemplo: *O Legionário, O Nordeste,* a revista *O Sombra*.

No Cedic, encontrei o arquivo sobre "O Pensamento Autoritário no Brasil", onde descobri uma série de fitas com gravações das entrevistas concedidas pelo general a Sebastião R. de Barros da Ponte - sob sugestão do seu colega do programa de mestrado, professor Hermétes de Araújo, que pesquisava o pensamento autoritário brasileiro, material esse que veio a se constituir numa fonte principal de meu estudo. Utilizei também todo um manancial de informações em jornais da época, panfletos usados na campanha da instalação da Legião, arquivos do Museu: Severino Sombra (organizado após sua morte, nas dependências de sua ultima residência), assim como do Arquivo pessoal pertencente à Universidade Federal do Ceará. Fiz uso, também, de fontes orais, procurando perceber os significados construídos para dar visibilidade às experiências deste sujeito histórico que buscava analisar.

Quanto à parceria com a Igreja, a leitura obrigatória se fez através da revista *A Ordem*. No tocante às práticas políticas nos jornais *O Legionário*, *O Nordeste*, n*A Enciclopédia Integralista*, assim como nos *manifestos,* tanto o de Outubro, de 1932 de Plínio Salgado, quanto o de Severino Sombra: *O Ideal Legionário* de 1931. Outra fonte indispensável compõe-se das dissertações e teses sobre o tema, assim como a bibliografia clássica. Fonte indispensável, *O Ideal Legionário*, cartilha onde ele sistematizou seu pensamento constituiu-se de um objeto de análise importante para a pesquisa. Já o jornal *O Legionário* veiculou durante algum tempo as opiniões e princípios orientadores do programa doutrinário da Legião, servindo como órgão de divulgação do pensamento.

O mais interessante é que as fontes principiaram a brotar, quando realmente foi chegando o momento necessário ao seu uso. Para isso, recebemos recortes do jornal *A Ofensiva, O Regenerador, a Voz do Gráfico, A Plebe, O Combate,* além de farto material arquivado nos museus visitados. Quanto ao uso de fotografias do movimento, julgamos necessário e, segundo Boris Kossoy, "Desta aventura dos homens restam as fotografias (...) preservam em suas estéticas uma dupla memória: a iconografia propriamente dita e a

mensagem escrita de afeição e saudade (...). Fragmentos da memória do cotidiano de outrora nostalgicamente perdidos, vagando sem destino em sua trajetória documental além da vida"[2]. Portanto, as fotografias usadas em nossa dissertação constituem-se, somente, como ilustração, já que não temos a referencia de como foram captadas e nem por quem isso se deu.

Sabendo que hoje a historiografia permite uma atenção especial ao fenômeno cultural, as ações políticas ocupam um lugar particular, porquanto seja um componente da esfera cultural de uma dada sociedade, e que quem busca se aproximar da história do Brasil nas décadas de 20 e 30, em oposição à perspectiva positivista que a apresenta como um processo homogêneo, cumulativo e progressivo, só a partir dos *Annales* que nos é permitido deixar de ver a História seqüencial, passando a ser possível 'a História em Cultural' e, com isso, tornando-se possível o estudo dos pensamentos ou das ideologias. Porém, sabemos que quando fazemos uso da oralidade corremos o risco de que a pessoa que fala, quase sempre mistura o que foi com o que gostaria que fosse, na forma de uma consciência seletiva e fragmentária, criando assim um emaranhado que o historiador precisa guardar as devidas distâncias e deixar que ao leitor fique o julgamento. E, já que os homens vivem suas experiências integralmente como idéias, necessidades, aspirações, emoções, sentimentos, razão, desejos: como sujeitos sociais, que improvisam, forjam saídas, resistindo, se submetendo, vivendo, enfim, numa relação contraditória. Através das fontes documentais e orais é que podemos perceber esses significados construídos, para dar visibilidade às experiências destes sujeitos, para que possam, assim, contribuir na construção desta dissertação[3].

No que tange ao militarismo- e isso foi decisivo nas tomada de consciência do Severino Sombra- as entrevistas concedidas a Sebastião Rogério da Ponte, assim como os documentos oficiais do acervo do Museu Severino Sombra e também depoimentos feitos em

---

[2] KOSSOY. Boris . *Realidades e ficções na trama fotográfica.* , São Paulo. Ateliê editorial. 2002. p. 71

[3] Foi feito durante o desenrolar da pesquisa recorrência freqüente aos ensinamentos Alessandro Portelli, Segundo este autor, " A História Oral é uma ciência e arte do indivíduo. Embora diga respeito, assim como a Sociologia e a Antropologia, a padrões culturais, estruturas sociais e processos históricos, visa aprofundá-los, em essência, por meio de conversas com pessoas sobre a experiência e a memória individuais e ainda por meio do impacto que estas tiveram na vida de cada uma. Cf. "Tentando aprender um pouquinho – algumas reflexões sobre a ética na História Oral". In *Projeto História.* Revista do programa de estudos pós-graduados em História e do departamento de História, PUC- SP. Nº 15, 1997, São Paulo, p. 15. Ver mais em KHOURY, Yara Aun. "Narrativas Orais na investigação da História Social".in *Projeto História: história e oralidade*. Programa de Estudos pós-graduados em História e Departamento de História, 2001, Educ, São Paulo, p. 81 Nessa perspectiva as fontes orais foram sendo progressivamente incorporadas ao nosso trabalho[ de historiador], constituindo um instrumento útil na investigação da complexidade e da dinâmica social, por sua natureza peculiar, marcada por um processo de diálogo entre duas pessoas, por meio do qual se produzem versões únicas da realidade social.

forma de entrevistas por generais e professores da Universidade fundada por ele, que participaram intensamente da sua vida, terão parte fundamental na questão. Em relação à política, tendo em vista que o general em 1954 se elege Deputado Federal, pela bancada do Ceará, e tendo também mais tarde, participado das articulações no Golpe de Estado de 1964 ; a ponto do próprio Plínio Salgado afirmar que os integralistas estão no poder.

Plínio Salgado, por sua vez, também se fez deputado estadual, já nos idos de 1928. Em 1937 candidata-se a Presidência da República; o Estado Novo é implantado em 10 de novembro do mesmo ano, adotando-se outra Carta Constitucional, que revoga a de 1934. Em seguida vem o Estado Novo de Getúlio Vargas, que cassa todos os partidos políticos e ele também será cassado.

Esperando que boa parte de nossos objetivos sejam alcançados no decorrer do texto, não foi nossa intenção desenvolver afirmações conclusivas sobre os anos 30. O que direciona nossa pesquisa é a idéia segundo a qual os homens fazem sua própria história, mas em condições históricas previamente dadas, Agnes Heller adverte que: a função social não nasce casualmente, mas resulta de vários fatos da vida cotidiana, portanto, há que fazer uma proposta para que a historiografia possa repensar a participação de tantos vultos muitas vezes ocultos na confecção de um panorama onde repousa a história de nosso país

Nesse sentido, Severino Sombra atua como, produtor e produto das circunstâncias históricas.

Para difundir suas idéias, ele publica uma coluna semanal no jornal *O legionário*, veículo de suas críticas ao sistema político, conclamando as classes sociais a cooperarem entre si, para que pudessem recuperar os ideais humanistas. Elaborou também as diretrizes do seu movimento em uma cartilha *O Ideal Legionário,* relatando que em períodos da história (equilibrados ou desequilibrados) a preservação da espiritualidade e da religiosidade foi o parâmetro para a superação das dificuldades encontradas.

Ao perceber que a Igreja Católica mantinha interesse na preservação do modelo tradicional de sociedade, apresentando feroz crítica ao modernismo, visto por ela como fonte de todo o mal que afligia a humanidade, Sombra traçou um plano de buscar essa parceria. Plínio Salgado fazia, também, forte crítica aos modelos apresentados pelos atos dos políticos brasileiros, que se valiam de modelos estrangeiros para tentar solucionar os problemas que se apresentavam, e mais e mais complicavam, e, portanto, no jornal A *Razão* ao mesmo tempo

em que escrevia, se fazia conhecido, a ponto de se aproximar de Severino Sombra para alastrar o movimento trabalhista da legião ao Sul do País.

Não há, de nossa parte, a mínima pretensão de percorrer as duas biografias. O que se pretende é entender, quais os nexos que os levam a estruturar ideais capazes de organizar movimentos que traziam em seu bojo a filosofia social-cristã que pregava, a Doutrina social da Igreja Católica naquele momento histórico, o retorno à terra, as corporações e que se estruturavam nos moldes do período medieval; e portanto, sendo corporativo, propunha a abolição das classes, imprimindo a esses movimentos à necessidade de um governo forte, centralizado e integral.

Hélgio Trindade, um dos primeiros intelectuais a avaliar o fenômeno integral, afirmou que a Legião Cearense do Trabalho teve uma grande repercussão política, a ponto de ter formado a base e reforçado a convergência ideológica de direita que se estruturava naquele momento. Para ele, a LCT criou as sementes do integralismo, e mostrou que Plínio Salgado tinha já a ideologia de criar um Estado integral forte e determinante; mas o projeto político que a AIB vai oferecer, ao menos em parte, é emprestado da LCT de Severino Sombra, que sendo um movimento de expressão, defendia o trabalho, que na visão de seu idealizador, não poderia ser entendido com uma mera mercadoria, sujeita às leis da oferta e da procura.

A Legião propunha ainda a implantação de um contrato coletivo, o regime de conciliação e de arbitragem-base para a criação do Ministério do Trabalho - assim, como propunha uma economia distributiva e um regime corporativo aos moldes medievais. A matriz desta sua reflexão é encontrada na Carta Del Lavorno italiana, e que veio a preceder a legislação trabalhista no Brasil. A influência da Carta Del Lavorno, segundo o Sombra, fica evidente. Neste contexto, a Legião é a precursora da legislação trabalhista no Brasil.

Para entender melhor o integralismo, uma análise dos anos 30 se faz necessária, mesmo em linhas gerais, pois, sendo uma época marcada pelo intervalo entre as duas guerras e respondendo ao apelo do governo, que tinha como projeto à industrialização do país, a década de 30, recebeu também de herança dos anos 20, o sentido de nacionalismo gerado na perspectiva da renovação espiritual, em uma nova leitura da estética (o Brasil visto pelos modernistas), que proporcionava uma conscientização política que possibilitou o surgimento de vários movimentos com ideologias das mais variadas, porém, quase todos eles pensavam em "consertar o Brasil". Dentre esses, a Ação Integralista Brasileira, que mais tarde se tornou um partido político de massa no Brasil, e que embora tenha sido desqualificado pela historiografia como "mero fascismo caboclo", na verdade o integralismo foi uma resposta às

transformações políticas, econômicas, culturais e religiosas ocorridas entre as duas guerras mundiais que forneceram o espaço para a penetração de idéias antiliberais, já que a classe média não dispunha de projeto social e político - a não ser a crítica moral à instituições - e os operários, assim com a particularidade de uma burguesia nacional atrófica e antidemocrática: tudo isso fez com que surgisse uma disputa de poder que potencializasse o Estado e assumisse riscos bonapartistas, naquele instante, pelos militares, principalmente os tenentes, pois que, vinham já a algum tempo aproveitando as ocasiões para "tomar as rédeas" e se mostrando assim à aquela população nacional, de que poderiam contar sempre com eles.

Mostraremos através da comparação dos dois discursos, o elaborado por Severino Sombra e o usado por Plínio Salgado na confecção das representações ideologicas e imagens mentais que estes dois ideólogos se valeram nos embates sociais, com as quais nutriram os respectivos projetos. Tudo leva a crer que Salgado já tinha em mente a idéia de criar a Sociedade de Estudos Políticos(SEP), e que seus planos políticos pessoais foram percebidos por Sombra como ligados ao seu de expansão da Legião, porém, percebe-se que Salgado soube manipular com habilidade os grupos ideológicos convergindo-os em favor ao seu plano político.

O integralismo em sua consolidação enquanto movimento articulado e partidário está profundamente ligado à atuação de Plínio Salgado, que tinha à disposição uma coluna em um jornal de São Paulo, *A Razão*, onde iniciou o projeto doutrinário.

Em estudos sobre o tema, duas matrizes contrapõem-se: de um lado uma das correntes se vale do recurso mimético, que vê o integralismo como mimetismo, portanto, a imitação do movimento fascista de Mussolini; e de outro lado, os estudos de Chasin e Rago, a outra corrente afirma a natureza diferente dessa ideologia como crítica romântica do capitalismo hiper-tardio. Uma é produto do capitalismo tardio, desenvolvido; a outra, mesmo que possua traços miméticos é gerada em circunstâncias históricas diferentes.

Dentro da premissa que indicamos- os indivíduos fazem a sua própria história, mas o resultado é diferente do que perspectiva, examinando a lógica interna dos objetos históricos, tanto Plínio Salgado, quanto Severino Sombra, eram detentores de um profundo senso de cristandade, defensores da necessidade de se manter a ordem para se conseguir viabilizar os seus projetos, entabularam parcerias com instituições hierárquicas como a Igreja Católica, que num primeiro momento no Estado do Ceará, apoiou Severino Sombra em seu projeto reformador da sociedade; e em um segundo momento, passa a apoiar o integralismo, ainda

que à distorcer e criticamente, dando a Plínio Salgado o suporte na esquematização e confecção do partido de massas, que surgiu ali.

E se a Igreja Católica antecipava na encíclica *Syllabus* a condenação ao liberalismo, com a crise do capitalismo e a revolução bolchevique, eles se colocaram contra o liberalismo. Paralelos aos assuntos religiosos, também liam os livros de Alberto Torres, Oliveira Vianna, Euclides da Cunha, Silvio Romero entre outros, nos quais viam afirmada a necessidade de "consertar o Brasil". Isto foi gestando em seus ideários o ensejo de mobilização social. Ao fundar em 1931, a Legião, Severino Sombra trouxe todo esse caudal político-religioso que o impulsiona a estruturá-la dentro de um pensamento social-cristão. Plínio Salgado, se intera do movimento criado por Severino Sombra, e ao afirmar a ele sua solidariedade, promete criar bases para a sua participação efetiva no movimento; levando-o ao resto do país, criando assim a SEP, após o exílio de Severino Sombra, buscou parceria com os que o sucederam - Hélder Câmara e Jehovah Motta- unindo as fardas caquí com a verde oliva.

Constatando a carência bibliográfica, busquei dentro das fontes que a oralidade me permitiram usar, assim como o uso recorrente de jornais, de fotografias, documentos esses que forneceram subsídios para o entendimento do seu modo de pensar e agir, já que mostrar os atos dos que nos antecederam, poderá abrir novas perspectivas, para pensar a realidade político-social brasileira a que estamos vivenciando na contemporaneidade em nosso país.

No primeiro capítulo, O Itinerário Histórico de Severino Sombra: da Renovação Católica à Legião Cearense do Trabalho, pretendo analisar e entender “o homem” Severino Sombra e sua História – quem foi? O que fez? Quais as influências deixadas por ele? Como se constituía o seu ideário? O que lhe permitiu elaborar “um imaginário” nos trabalhadores nordestinos, fazendo com que estes confiassem naquele jovem tenente, a ponto de se pensar em uma mudança social?

No 2º capítulo, pretendo analisar o homem e seu meio, assim como a sua práxis – a LCT - como foi elaborada a Legião Cearense do Trabalho? O que permitiu que os trabalhadores cearenses o seguissem? Qual a forma encontrada Por ele, na elaboração o seu discurso, que o induz a pensar em projeto reformulador? Quais as articulações desenvolvidas? Como foi o seu caminhar, com quais apoios ele contou? Enfim; quais os caminhos e estratégias, que foram utilizadas por ele. Buscar nas fontes documentais a referência, tanto em jornais como em entrevistas, para a situação econômica e política que fizeram com que pudesse executar o seu projeto. Buscando realizar uma leitura sobre os mecanismos da sua produção ideológica e a inserção desses anseios que movem as esperanças

da alma humana. Portanto, compreender como a utopia legionária apresentada como um conjunto de imagens, mostrando a possibilidade de uma outra forma de convívio social e de relações dentro do mundo do trabalho, acenando com a possibilidade de um mundo melhor. Sendo uma alternativa a crise da sociedade industrial, propondo-se como resposta ao capitalismo e ao comunismo, portanto, é de importância significativa desvendar os processos imaginários que estabeleceram a comunicação entre seu líder e o corpo de trabalhadores que compunham a Legião. Assim como, tentarei entender como a sua breve passagem pela Ação Integralista Brasileira, foi entendida pelos seus antes colaboradores e amigos, que sem o seu consentimento, levaram os participantes da LCT a aderirem a AIB.

No 3º capítulo, pretendemos buscar o entendimento sobre o homem e as suas divergências, fazer breve estudo sobre a interpretação das diferentes matrizes historiográficas sobre o Integralismo, assim como foi interpretada a adesão da LCT pela AIB por parte do Severino Sombra. Como se deram seus primeiros contatos após seu retorno ao exílio. E, finalmente entrecruzando as fontes, buscar o entendimento sobre a sua dissidência.

Esperando que todos, ou uma boa parte de nossos objetivos, sejam alcançados no decorrer do texto, o que direciona a minha pesquisa é o desejo de compreender como foi possível a participação e atuação de alguns vultos da nossa História, que com certeza, contaram com inúmeras dificuldades; e nem por isso arredaram o pé do campo de luta no cenário brasileiro. E que a historiografia possa repensar a participação desses tantos vultos, muitas vezes ocultos, na confecção de um panorama onde repousa a História de nosso País.

Os entraves e oposições à modernidade anunciada, fizeram com que surgissem estes movimentos coletivos e de origem social, de diferentes orientações ideológicas. O pensamento que defendia as liberdades individuais e econômicas e o marxismo, propondo a realização do socialismo, eram antagônicos, com uma tradição enraizada em privilégios de classe e hierarquização social, pois conclamavam a participação do homem comum nas lutas sociais.

Ao fundar a Legião em 1931, Severino trouxe todo esse caudal político-religioso, que o impulsiona a estruturar a LCT dentro de um pensamento social-cristão. Plínio Salgado se interou do programa criado por Severino e, ao afirmar sua solidariedade, prometeu criar bases para sua participação efetiva no movimento, levando-o ao resto do país, criando a Sociedade de Estudos Políticos, porém, após o exílio de Severino, entrou em contato com os que o sucederam na Legião, como Hélder Câmara e Jehovah Motta, possibilitando a união das fardas caqui com a verde oliva.

Como a Legião se intitulava a terceira alternativa entre a crise do capitalismo e o comunismo, seu discurso foi todo voltado ao trabalhador, uma vez que o que Severino Sombra pretendia era organizá-los, educá-los e prepará-los para dar resposta aos males que os afligiam, já que para ele, O homem não é um mero instrumento e o trabalho não é uma simples mercadoria.

Severino Sombra, na lógica da interpretação mítica, construiu o seu discurso o missionário tocou os corações e ouvidos de mais de 9 mil homens de uma só vez. Foi através do engajamento social e político, manifestado em uma práxis totalmente voltada ao esclarecimento e arregimentação dos legionados, que estabeleceu sua militância. Alguns foram atingidos por representantes de classe, que alcançados pelo sopro dissipador das incompreensões e incongruências babélicas, aquiesceram prontamente ao chamamento. Com uma fala compreensível e esperada pelos trabalhadores cearenses, estes são convencidos que ali está presente quem há de os representar, conseguindo as melhorias necessárias para as suas vidas. Por confiarem nele, foi fácil introduzir as idéias de Plínio Salgado em seu meio.

O Integralismo do Ceará tem a identificá-lo uma série de discursos que lhe retiram a possibilidade de rigorosa coerência ideológica, e não apenas as três correntes clássicas: a de Plínio Salgado, a de Gustavo Barroso, a de Miguel Reale. A Ação Integralista Brasileira atingiu a região, onde o "credo verde" despontou com maior ênfase, num primeiro momento, fruto de uma imensa elaboração doutrinária, por uma práxis edificante, visando mobilizar seguimentos médios e de grupos operários: a Legião Cearense do Trabalho. Atender ao chamamento das questões sociais era o mais urgente naquele momento histórico. Também é preciso que se diga que, com a revolução de 30, a esquerda se movimentou, principalmente os comunistas e socialistas, como uma resposta a estas iniciativas socializantes marxistas.

A partir da ideologia de Severino Sombra, na época um jovem tenente, e contando com a participação efetiva de Hélder Câmara, Lauro Maciel Severiano, Moacir de Aguiar, Jehovah Motta, que produziram idéias, praticaram ações criando um solo fértil, aonde o Integralismo das terras de Alencar viria encontrar as bases para se efetivar e se alastrar pelo solo brasileiro.

Por todas essas circunstâncias, a LCT representou um momento importante na história dos movimentos de massa no Brasil. Não foi objetivo de nossa pesquisa falar da biografia de Severino Sombra. O que pretendemos é mostrar até que ponto certas contingências moldam o modo de ser e de pensar de alguns indivíduos. Quais os nexos que levaram Severino Sombra a estruturar um ideal capaz de organizar um movimento, que trazia em seu bojo a filosofia social-cristã, que pregava o retorno à terra, estruturada nos moldes do período medieval.

A LCT, sendo corporativa, propunha a abolição das classes e imprimia a esse movimento a necessidade de um governo forte. Se compreendermos suas motivações e sua interpretação neste momento da historiografia, talvez possamos encontrar alguma idéia para as soluções que nos apresentam o momento político atual, visto que a História, como o pêndulo de um relógio, sempre se repete. É com esse objetivo que nos lançamos nesta pesquisa: através da compreensão do passado, entendermos o nosso presente.

## PRIMEIRO CAPÍTULO

### O ITINERÁRIO HISTÓRICO DE SEVERINO SOMBRA: da Renovação Católica à Legião Cearense do Trabalho.

A fase de transição entre as duas guerras mundiais revelou ao mundo várias transformações nos campos sociais, políticos e econômicos. Especialmente no caso brasileiro, fomos favorecidos no tocante à possibilidade oferecida de um desenvolvimento autônomo.

No referido período, o mundo assistia a fatos transformadores da humanidade, já que em 1914, surge a Primeira Guerra Mundial e, em 1929, a crise econômica acentuou a falência do Liberalismo e a levou à eclosão de uma nova guerra ainda mais catastrófica que a primeira. Ainda que rompendo no horizonte, a República Nova perdurava no Brasil a velha crise, herança pesada de um passado a se contrapor à modernização, impulsionada por Getúlio Vargas.[4] A crise mundial proporcionou a contenção de envio de capitais para o nosso país, fazendo com que a importação de produtos industrializados se retraísse, uma vez que os países europeus que nos abasteciam estavam ocupados na preparação da guerra.[5]

A década de 20 representou uma fase de transição no processo histórico brasileiro, marcado por uma série de transformações ocorridas em algumas direções: a) inicia-se a discussão sobre a intensificação da industrialização; b) incorporação de novas camadas urbanas, trazendo consigo a luta social e política; c) questionamentos do sistema político, dominados pelas oligarquias agro-exportadoras; d) mutação ideológica por parte das elites intelectuais.

Hélgio Trindade cita que "(...) diversos fatores constituem o quadro de referência que fazem deste período uma fase de transição na evolução histórica brasileira".[6] A partir dos anos vinte, vários movimentos sociais surgiram no Brasil, com a pretensão de resolver as graves questões sociais. No Ceará, teremos a nascente de um dos mais expressivos movimentos que desaguará em desdobramentos: a Legião Cearense do Trabalho.

---

[4] MONTENEGRO, João Alfredo de Souza. *O Integralismo no Ceará: variações ideológicas,* p.115.
[5] MARTINEZ, Paulo. *Multinacionais: desenvolvimento ou exploração,* p. 24.
[6] TRINDADE, Hélgio. ***Integralismo (fascismo brasileiro na década de 30)***, p. 15.

Já no início, esta década mostrou que as questões sociais e o controle do capital formulavam intensos debates em torno da democracia liberal e, como resposta, surgiram vários movimentos que tentavam ou pretendiam resolver os problemas sociais, como o Integralismo, na Península Ibérica; o fascismo, na Itália e o nazismo, na Alemanha. Essas ideologias e organizações criaram uma rede de persuasão que se refletiu nos quatro cantos do mundo. Antonio Sardinha, Mussolini e Hitler, mais adiante, tiveram suas imagens apregoadas no Brasil, usadas na elaboração de um discurso que viesse a conclamar os trabalhadores brasileiros na perspectiva de uma melhoria de vida. Portanto, visavam a disciplinar o pensamento dos sertanejos de pés no chão, com a roupa desbotada pelo sol escaldante e com as mãos ainda sujas por enterrarem as últimas sementes junto de seus próprios sonhos. Não tendo mais nada ou alguém em quem acreditar; seguiram, então, o canto da sereia legionária.[7]

A emergência para a consolidação da nova ordem não pode ser analisada apenas em função das condições socio-políticas advindas da conjuntura internacional de guerra e das contradições inerentes ao próprio processo de modernização. Se o estado nacional brasileiro buscava a sua identidade, o mundo também assistia a falência do liberalismo e a consolidação do nazi-fascismo, a vitória do bolchevismo, revelando a necessidade de uma redefinição das políticas nacionais, que desse conta de reencaminhar nossa sociedade no trajeto perdido.

**A trajetória de Severino Sombra**

Severino Sombra nasceu na cidade de Maranguape - CE, em 8 de Junho de 1907, filho do Dr. Vicente Liberalino de Albuquerque e de Francisca Sombra de Albuquerque. Seus pais moravam no Rio de Janeiro e tinham oito filhos, mas sempre prometiam ao avô materno uma visita ao Ceará. Como a promessa foi realizada perto do nascimento do menino, o velho enfermo pediu a seus pais que o deixassem com ele, para ser criado no local onde nasceu. E assim foi feito. Posteriormente, com a morte do avô, Severino Sombra passou a ser criado por uma tia, a dona Marocas, que se decidira pela vida celibatária, a fim de cuidar dos pais idosos e de um irmão paralítico. Após a morte de seu avô, mudaram-se para Fortaleza, capital do Estado.

[7] CORDEIRO Jr,Raimundo Barroso. *A Legião Cearense do Trabalho: Política e Imaginário no Integralismo Cearense (1931 – 1937),p.124.*

O avô de Severino Sombra, Coronel Joaquim José de Souza Sombra, era do Partido Conservador, sendo prefeito de Maranguape por 15 anos e amigo pessoal do Senador Alencar, privando mesmo da amizade de seu filho, o grande escritor José de Alencar. Esses dados biográficos são necessários para entendermos como se processará seu ativismo intelectual e sua práxis.

Quando jovem, apesar de se encantar com a vida sacerdotal, Severino Sombra tomou a decisão de seguir a carreira militar. Na década de 1880, a ala jovem do Exército passou a ser influenciada pelas idéias comtianas difundidas pelo Coronel e professor Benjamin Constant, na Escola Militar. O positivismo de Auguste Comte[8] trazia a idéia de que "a sociedade só pode ser convenientemente organizada através de uma completa reforma intelectual do homem".[9] Para ele, "todas as ciências e o espírito humano como um todo, se desenvolvem através de três fases distintas: a teologia, a metafísica e a positiva".[10] O positivismo negava a luta de classes e, na essência da ideologia positivista, encontra-se a idéia de Ordem e Progresso. Segundo Comte, o progresso "provém da ordem e aperfeiçoa os elementos permanentes de qualquer sociedade: religião, família, propriedade, linguagem, acordo entre poder espiritual e temporal e etc".[11] Como se sabe, o comtismo abarcou a concepção ideológica de todo o Exército e o jovem aluno absorveu suas idéias.

O Exército nacional, naquele momento, era visto por alguns representantes da classe média como uma porta aberta à possibilidade de ascensão social, isso desde a Primeira República. Da classe média provinha a maioria dos oficiais. Sob a influência do positivismo, desenvolveram o ideal de salvação nacional, isto é, a idéia de que o militarismo tinha a missão de salvar o país dos vícios e da degradação política.

Severino Sombra, quando criança ainda, recebia livros, revistas e informações sobre a vida da caserna através de seu tio, Major João Sombra, a quem aprendera a admirar e a se

---

[8] Isidoro Augusto Marie François Xavier Comte, filosofo e matemático francês, nasceu em Montpellier em 19 de Janeiro de 1798. Foi o fundador do Positivismo. Em 1826 começou a elaborar as lições do curso d filosofia, e de 1830 a 1842 inicia a publicação de sua obra *Curso de Filosofia Positiva*. A partir de 1846 toda a sua obra e vida passaram a ter um sentido religioso. Desligou-se do magistério e dedicou-se as questões espirituais, deixando de ser católico e fundando a Religião da Humanidade. A Sociologia para ele, procura estudar compreender a sociedade, para organizá-la e reformá-la depois. Assim sendo, deve-se ter o cuidado cientifico e objetividade nestes estudos. Seu pensamento causou polemicas no mundo todo, e no Brasil sobre os republicanos, já que até o lema da bandeira nacional 'ordem e progresso', criado por Benjamin Constant- é de inscrição comtista. Morreu em Paris, em 5 de setembro de 1857. Cf. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. *Introdução à Sociologia*, 2001,p. 226.

[9] SILVA,Francisco de Assis. *História do Brasil: Colônia, Império, República.* p.178.

[10] Id. Ibid.

[11] Idem.

espelhar,portanto, esses dois elementos, a Igreja e o Exército, vieram a compor a tessitura da sua formação ideológica.

Quando partiu para o Rio de Janeiro ainda na adolescência, para cursar a Escola Militar do Realengo[12], aproximou-se do Centro D. Vital[13], dirigido por Tristão de Athayde[14], intelectual respeitado no Rio de Janeiro, que se tornara dirigente deste centro de estudos, após a morte precoce de Jackson de Figueiredo.[15] Severino Sombra envolveu-se pelas idéias de Jackson de Figueiredo, mantendo no seu âmago a esperança de retornar ao Ceará, levando consigo essa renovação católica. Durante sua permanência na escola militar, foi eleito Membro da Academia Mariana de Letras, no Rio de Janeiro e eleito presidente da Conferência de São Mauricio, na Escola Militar. Em 19 de janeiro de 1929, foi declarado Aspirante a Oficial, podendo assim dar início as suas atividades militares. Retornou ao seu Estado natal, onde prestava praça no 23º Batalhão dos Caçadores, em Fortaleza[16], onde fundou a *Folha dos Novos*, com o objetivo de dar início a pregação intelectual da renovação católica.

Com o pseudônimo de "Agathon", iniciou sua carreira literária no jornal católico *O Nordeste*, além de fundar a revista *O Sombra*. Visava iniciar sua campanha de Renovação Católica, dando continuidade aos estudos adquiridos no Centro D. Vital, quando foi pedida

---

[12] A Escola Militar do Realengo foi fundada em 1913, com o objetivo de unificar todas as Escolas de Guerra e Aplicação. Foi a responsável pela formação de toda elite de oficiais do nosso Exército por mais de 40 anos.

[13] O Centro D. Vital foi criado por Dom Sebastião Leme, Jackson de Figueiredo e Tristão de Athayde, para traçar diretrizes visando catalisar o Brasil através da elite intelectual brasileira.

[14] O uso de pseudônimo era um hábito no universo intelectual dos anos 30. Alceu Amoroso Lima usava o pseudônimo para encobrir sua identidade, já que considerava incompatíveis suas atividades intelectuais com as de empresário. Era diretor jurídico da Fábrica de Tecidos Cometa, de propriedade seu pai.

[15] Cf. VILLAÇA, Antonio Carlos. *As Idéias Políticas no Brasil.* Vol II, p. 75/76. Segundo Villaça, Jackson de Figueiredo Martins e a doutrina da *Ordem: "*Iniciados com o ardor da sua convicção e da necessidade de apregoá-la para o bem do país, seus artigos foram crescendo em tonalidade, ao passo que avultavam aos riscos de falar alto e rijo, ante os sinais de revoltas" Palavras de Mario de Alencar, sobre o livro *"A Reação do Bom Senso",* de Jackson de Figueiredo. Segundo o autor , três livros condensam o pensamento político de Jackson: *"A Reação do Bom Senso", "A Coluna de Fogo"* e *"Do Nacionalismo na Hora Presente"* Para os intelectuais da época, esses livros "já delineiam os traços da obra jacksoniana : a polêmica, o reacionarismo convicto, o horror à democracia atéia*".*
Cf.Sérgio Lobo de MOURA, *História Geral da Civilização Brasileira:O Brasil republicano.* (Direção) FAUSTO, Boris, p. 338. Segundo Lobo de Moura, " teve intensa repercussão sobre ele a Carta Pastoral de Dom Sebastião Leme, chegando mesmo a escrever: A crer em Deus, não há outra saída: o catolicismo. Tudo o mais é conversa, é individualismo, orgulho, bobagem". Alceu do Amoroso Lima via em Jackson de Figueiredo o condensador de três tendências que vinham se desenrolando no Brasil, do século XIX ao século XX: o materialismo, o espiritualismo e o ceticismo. Repudiou todas elas, ultrapassando-as por meio do Catolicismo.

[16] SOMBRA, Severino. entrevista concedida a Sebastião Rogério da Ponte, entre 27 a 29 de julho de 1983. Vassouras RJ. fita nº 2.(encontra-se disponível no Cedic- Centro de Documentação e Informação Cientifica "prof. Casemiro Reis Filho" PUC-SP)

sua prisão no quartel militar de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, para onde havia sido transferido, em conseqüência de uma insubordinação dentro do 23º Batalhão dos Caçadores, em Fortaleza. Numa entrevista, relatou que fora designado para prestar suas atividades militares em Fortaleza, sua terra de origem, quando, ao final dos estudos, um fato ocorrido dentro do quartel foi atribuído a ele, como ato de rebeldia. Segundo Severino Sombra, se deu em represália a toda uma contenção das suas atividades intelectuais, na antes pacata cidade. Mesmo no Rio Grande do Sul, continuou a manter os contatos com os intelectuais que contestavam o modelo republicano e se opunham à orientação católica nas decisões da vida política e das instituições públicas, como no caso do ensino, que passou a ser laico, historicamente após a Revolução Francesa. Foi durante esse período, servindo no 8º Batalhão de Infantaria de Passo Fundo, que se instaurou no país a Revolução de 30.

Dono de uma personalidade carismática[17] e de sólida formação tomista[18], colocava-se diante das questões sociais e políticas como um antiliberal, acentuadamente católico. Ao observar as incertezas deixadas pela Revolução de 30 e por estar, desde cedo, identificado com o sofrimento do próximo, arregimentou dentro de si mesmo as bases formadoras de três elementos– família, religião e militarismo. Cada um destes componentes, agindo ao seu tempo e a sua maneira, deixaram marcas profundas no seu ser, possibilitando a criação de um movimento trabalhista que minimizasse o sofrimento dos trabalhadores, em resposta à crise que compunha o cenário nacional.

Influenciado por pensadores católicos e pela Doutrina Social Católica através da encíclica *Rerum Novarum*, compartilhou do clima intelectual reformista dos anos 30, tendo como expoentes: Oliveira Vianna, Alberto Torres, Jackson de Figueiredo e Alceu Amoroso Lima, entre outros. O Exército, a família e a religião foram capazes de criar ou formular o seu direcionamento ideológico, impondo a si mesmo, atitudes e regras que acabaram por se constituir na sua linha de pensamento. O amor à família, temor a Deus e forte sentido de nacionalidade são fatores que fizeram dele o instrumento capaz de elaborar e estruturar uma ideologia que viesse mais tarde a se constituir nas bases do Integralismo. Daí porque é importante acompanharmos, segundo Montenegro, "o processo de elaboração ideológica calcada nas diretrizes da reação católica, vê-se que a base do Integralismo no Ceará teve um

[17]Cf. COHN, Gabriel. ***Max Weber: Sociologia*****,** p. 134. Segundo Max Weber, o tipo ideal de dominação carismática se dá em virtude da devoção afetiva à pessoa do senhor, e de seus dotes sobrenaturais e, particularmente, faculdades mágicas, revelação de heroísmo, poder intelectual ou de oratória.

[18]Segundo Morse, esta foi uma filosofia religiosa a partir dos ensinamentos de São Tomás de Aquino, tão apregoado na Idade Média, "abria uma um campo para a especulação e a controvérsia na filosofia política, moral e natural, embora sempre sob a orientação de princípios morais decisivos e premissas teológicas". Ver mais em MORSE, Richard M. *O Espelho Próspero: cultura e idéia nas Américas*, 1988, p. 43.

antecedente próprio, afora aos mais gerais, de maior consistência, comum a todas as manifestações do credo verde." [19]

Como afirmou Cordeiro Jr., acentuando seu antiliberalismo e anticomunismo e sendo adepto convicto da teoria social cristã, Severino Sombra colocou-se imediatamente contra o Liberalismo proposto pelos revolucionários de trinta. Esta atitude lhe valeu uma punição em forma de prisão, quando prestava serviço militar em Passo Fundo-RS. Suas críticas ao modelo de Estado e ao tratamento dispensado à questão social apresentada pelo governo provisório, em consonância com o pensamento integralista, foi anticomunista e crítico da sociedade industrial, identificando no laicismo, no materialismo e no capitalismo, a fonte de todos os males do mundo moderno[20].

Percebia que as massas começavam a sentir um vazio, já que era patente a falta de um projeto político da classe média.

Por baixo do desfraldar da bandeira revolucionária, havia um vazio de idéias políticas, ideológicas, sociológicas, filosóficas, sentia-se que todos queriam endireitar o Brasil. Acabar com a desonestidade, com a fraude, com a roubalheira, com todos os vícios da politicagem que emporcalhavam a política brasileira.[21]

Quando Severino Sombra chegou ao Rio Grande do Sul, o Estado já se encontrava em fase pré-revolucionária, e assim como Jackson de Figueiredo, combatia o Liberalismo como filosofia política e era contrário a uma revolução em nome de ideais que considerava errôneos e obsoletos.

Apesar dos riscos que corria, o jovem tenente não escondeu sua posição contrária ao movimento revolucionário que se anunciava. Ao tomar conhecimento de que a Revolução tinha caráter nacional, e mediante telegrama, talvez propositadamente truncado, de que o General Comandante da região aderira ao movimento revolucionário e reassumira o comando de todas as forças do Exército, no Rio Grande do Sul, o Comandante do Regimento resolveu também aderir, por julgar que todo o Exército estaria com a Revolução.

Informado do que se passava e diante de toda a oficialidade do Regimento, assim como dos chefes revolucionários que já se encontravam no quartel, o jovem Ten. Sombra declarou que não iria aderir à Revolução, pois suas atitudes eram ditadas por convicções próprias e não pela posição que este ou aquele chefe militar viesse assumir. Afirmou ainda,

---

[19] MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa . *O Integralismo no Ceará.*, p. 115.
[20] CORDEIRO Jr,Raimundo B. "A Legião Cearense do Trabalho" in *Uma Nova História do Ceará, p.327*.
[21] SOMBRA. Entrevista gravada em fita K7, Cedic, fita 7.

diante de todos, que sendo o único a discordar e já estando todo o armamento recolhido, não dispunha mais de meios para reagir e, assim sendo, considerava-se preso.

A atitude do tenente fez com que o Comandante do Regimento tomasse a precaução de pedir a confirmação do telegrama recebido com a assinatura de Oswaldo Aranha. Soube-se, então, que o comunicado era falso e que o General Comandante da 3ª. Região Militar também não reconhecia a revolução e por conta disso, permaneceria preso. Em conseqüência, o Comandante do Regimento voltou atrás e considerou-se preso também. Conduzido a Porto Alegre em trem especial com outros oficiais, ao saberem da atitude do General Comandante da Região, resolveram seguir-lhe o exemplo. O Ten.Severino Sombra foi recolhido a bordo do navio "Cmt. Ripper", onde ficou até o término do movimento revolucionário.

Preso, Severino Sombra passou a refletir sobre o golpe que recebeu em suas idéias políticas e filosóficas e também sobre a nova era que se abria para o Brasil. Como resultado dessas longas meditações, o intelectual desdobrou-se em homem de ação. Este episódio fez com que Severino Sombra analisasse as condições brasileiras a partir da revolução, que empossou Getúlio Vargas, e tomasse a iniciativa de reunir os trabalhadores cearenses em um movimento que resistisse às agruras pelas quais passava a população brasileira. Com esta determinação, em 1931, ele organiza e funda a Legião Cearense do Trabalho.[22]

**O trabalhador e o discurso do Severino Sombra.**

Em 1930, um novo fenômeno surge, com o operariado urbano vindo através da imigração ou pela chegada de homens que abandonaram a vida rural, atendendo ao projeto varguista e que até hoje compõe a classe trabalhadora industrial. O anarco-sindicalismo, que chegou no bojo da imigração, trouxe descontentamento, gerando intensas lutas sociais. A sociedade, até então pacata, teve reviravoltas, como greves, paralisações, etc., mudando o cenário brasileiro e criando uma população que não se inseria no mundo capitalista. Com isso, imaginou Severino Sombra, que o corporativismo se apresentava como uma possibilidade política de reequilíbrio da ordem social que, segundo sua visão, fora cortado pela modernidade capitalista. O ideal legionário do trabalho, segundo ele, seria a explicação pela

[22] Movimento que envolveu toda a classe trabalhista cearense, tinha por objetivo organizar e coordenar os sindicatos e associações para enfrentar as vicissitudes excludentes do capitalismo. Existiu de 1931 a 1937, quando a instalação do Estado Novo fechou todos os sindicatos, por ordem de Getúlio Vargas.

via religiosa, que determina que o trabalho seja um prolongamento do ato criador de Deus. Vejamos o que ele disse a respeito:

"Assim é que se viu o Filho de Deus, feito homem, escolher o humilde São José, carpinteiro de Nazareth para pai adotivo (...). Para que ficasse certificado que os homens devem ter por caráter o trabalho honesto, que o honra e o alegra infinitamente.Elle [Deus] não descansa nem dorme, vive numa actividade laboriosa"[23].

A meta a que se voltou Severino Sombra foi a questão social envolvendo a classe trabalhadora. Ao buscar soluções em um projeto político, via nos autores católicos uma crítica à maneira como a civilização ocidental ficou enfraquecida pelo modernismo, crítica essa elaborada por autores do século XIX, tais como De Maistre, De Bonald, Novalis, Donoso-Cortés, que combatiam a liberal-democracia trazida ao mundo a partir da Revolução Francesa. Essas críticas atingiram uma elite intelectual composta por jovens sonhadores e foi mantida através de encontros e discussões no Centro Dom Vital, cujas concepções foram formadas dentro de uma perspectiva reformista, consubstanciada também em leituras a partir de Oliveira Vianna, Euclides da Cunha, etc., que pretendiam dar uma resposta aos problemas nacionais.

Em seu pensamento, tinha claro que a revolução científica tecnológica tornava-se cada vez mais especializada, mais técnica, produzindo bens que a humanidade absorvia e não dispensava mais. Definia o futuro da humanidade para o mal ou para o bem, quando, ao seu ver, o que deveria ser almejado deveria ser o esclarecimento da população. Para ele, o trabalho seria a condição essencial que possibilitaria o engrandecimento moral, pois na sua ótica, ao transformar a natureza para o benefício de todos, o homem traria também uma transformação em si mesmo, controlando os instintos malévolos que são inatos em seu interior, rebatendo o egoísmo e proporcionando o respeito ao próximo. Somente uma população esclarecida promoveria a verdadeira democracia.[24] Com a preocupação de educar e colocar os trabalhadores em sintonia com a modernidade, lia e estudava junto a eles, os autores que corroboravam com seu ideal.

Tanto os trabalhadores nordestinos, assim como os do restante do país, mantinham-se alheios e desorganizados, com a ausência ou insuficiência de estudos prévios de natureza

[23] SOMBRA, Severino. *O trabalho e o homem.O Legionário:* 25 de março de 1931.
[24] Cf. anexo nº 1- p. 132. " A Legião Cearense do trabalho e o Momento Nacional". In**:** Folha dos Novos de 31/10/1931.p. 1.

econômica, social e política; sentindo um vazio pela falta de programa da classe social burguesa.

A industrialização causava problemas humanos e sociais por toda parte, fato que não era desconhecido pelo governo, já que conheciam a existência da questão social. Tanto é que Getúlio Vargas, nos primeiros momentos de seu governo, postergou a solução para essa questão, permitindo um solo fértil às idéias totalitárias. Sendo assim, o pensamento autoritário se estabeleceu com a manipulação dos fatos, dando a idéia de vazio, que seria preenchido com idéias já consagradas, buscando importá-las tanto no tempo como no espaço. Isso explicaria o porque do movimento, espelhando-se na sabedoria católica da manipulação de imagens, utilizando-se da imagem santificada da tradição.[25]

Assim, efetivou-se uma mudança comportamental no meio proletário urbano, onde a questão operária, que antes era vista como assunto de polícia durante o período da Primeira República, agora passava a ser visto como problema social. Severino Sombra afirmou que o que ocorria no operariado cearense era o mesmo que acontecia no operariado do mundo: a busca de reivindicações, a busca de melhoria de situação, inclusive política. Enfim, era aquela velha luta da injustiça social, que infelizmente no Brasil, durante uma certa época, foi tida como apenas "caso de polícia". Exatamente era contra isso que ele se insurgia: a questão social não era um caso de polícia. "Então, precisávamos enfrentar a questão social, resolvê-la e como eu pensava então resolvê-la dentro da linha do pensamento social-cristão, dentro da linha das Encíclicas. De maneira que, de um modo geral, a situação operária do Ceará me era conhecida dentro deste contexto".[26]

A mudança encabeçada pela reorientação dos modelos econômicos, que antes de 1930 tinham referência no sistema agro-exportador, tem agora um outro modelo: o industrial. Portanto, os setores econômicos não podiam continuar desconhecendo a crescente importância política do operariado, fruto de sua afirmação como segmento social mais combativo, no conjunto da classe trabalhadora. Segundo Simone de Souza, a repressão ao movimento operário, no pós-30, favorecia a ação política das organizações de trabalhadores em movimentos como a LCT e Círculos Operários Católicos, que defendiam a colaboração entre as classes sociais, fato que beneficiava a "gestão interventorial" de Carneiro de Mendonça.[27]

---

[25] CAMPOS, Marcelo Rocha.*Integralismo e Catolicismo: proximidades doutrinárias e divergências políticas., p27.*

[26] SOMBRA, Severino. Entrevista- Cedic. Fita nº 7.

[27] SOUZA, Simone. "Da revolução de 30 ao Estado Novo" in *Uma nova História do Ceará,* p. 301.

O papel do Estado foi o de tentar tutelar a classe operária e impedir a autonomia de suas organizações sindicais. Para tanto, se cria o arsenal de órgãos tecnoburocráticos, sendo os mais importantes: o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, o Departamento Nacional do Trabalho, além de uma copiosa legislação trabalhista, que, ao conceder benefícios aos trabalhadores, ao mesmo tempo, impõe limites às organizações dos trabalhadores.[28]

Marx demonstrou que era fundamental para a burguesia deixar o trabalhador isolado e reduzido a um indivíduo, obrigado a se defrontar com o capitalista como tal, sem a posse dos instrumentos de trabalho, enquanto o capitalista detinha o poder econômico-social e político. Ele mostra que na acumulação primitiva, o produtor direto é separado dos meios de produção, no caso a terra, formando uma massa de destituídos que fluem para as cidades a fim de vender sua capacidade de trabalho. "Privados dos meios de produção só cabia a ele um caminho: buscar seus direitos por meio de ação coletiva*."* [29]

A única maneira de se opor ao capitalista é ameaçar com a ausência da força de trabalho - a greve. Por esse motivo, o capitalista se opunha decididamente ao direito de coligação ou coalizão, com a possibilidade de uma associação operária que pudesse se contrapor à força do capital. Segundo Marx:

> Logo no começo da tormenta revolucionária, a burguesia francesa teve a audácia de abolir o direito de associação dos trabalhadores, que acabara de ser conquistado. Com o decreto de 14 de junho de 1791, declarou toda coligação dos trabalhadores um atentado à liberdade e à 'declaração dos direitos do homem', a ser punido com a multa de 500 francos e a privação dos direitos de cidadania por um ano.[30]

Porém, a questão social trazida na esteira da contradição entre a burguesia agrária e a classe operária, que constituiu o eixo da crise do estado oligárquico, segundo Boris Fausto, o proletariado urbano não seria senão "uma pequena mancha em um imenso oceano agrário"[31], significando que traziam para as classes dominantes a chamada questão social, que se tornaria um caso de polícia, pois traduzia o reconhecimento de que era preciso levar em consideração a classe operária e o seu peso político, já que esta, por ser desorganizada, sem consciência de

---

[28] Idem.
[29] MARX, Karl. *O Capital,* Livro I, vol 2, p. 858/859, Apud José WELMOWICKI, ***Marxismo Vivo,*** Koorkom, nº 1, set. 2000, p. 73.
[30] Idem.
[31] FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*, p. 194.

classe, era incapaz de tomar decisões que pudessem influir na política nacional, mas a possível mobilização por alguns era temida pelas classes conservadoras.[32]

Desde Gramsci, sabemos que, para cumprir a função de partido, não é necessária tal denominação. Sindicatos, associações, igrejas, jornais, etc., muitas vezes viabilizam esses objetivos, seja formulando verdadeiros programas para a sociedade, seja buscando a orientação daquilo que consideram de sua necessidade. Nesse sentido, vale lembrar que os industriais, já na década de 20, formulavam verdadeiros programas para o Brasil, através de seus sindicatos, sobretudo o CIESP (e a futura FIESP) e o CIB, os quais exerciam efetivamente o papel de partido.[33]

Neste contexto, surgiram vários movimentos coletivos, pois assim como as classes dominantes, os trabalhadores também produziam idéias, as quais circulavam na sociedade. Na classe média brasileira, esses movimentos de várias ordens sócio-culturais iam desde os modernistas, propondo uma renovação estética, até as manifestações intelectuais, buscando um conjunto de reformas que pudesse alterar a sociedade, colocando-a em sintonia com as conquistas alcançadas em outras partes do mundo.

A preocupação em conter a politização e emancipação do operariado por parte do governo getulista concorreu para explicar o surgimento e expansão desses movimentos políticos durante este período. Em Fortaleza, para fazer frente a essa politização dos operários, os patrões apressaram-se em criar o '*Centro Industrial Cearense'*, pois entre 1917 a 1921, surgiram novas organizações de trabalhadores, como o Partido Socialista, a Associação Gráfica do Ceará e a Federação das Classes Trabalhadoras Cearenses, que evidenciavam o acesso do movimento operário local.[34]

A possibilidade de a classe capitalista encontrar referências em países mais desenvolvidos quanto à questão operária, confrontando nossa situação com a de países em que a luta de classes foi muito mais violenta e pronunciada, aproveitadas as condições admiráveis do nosso clima, em consideração à relativa harmonização dos nossos capitalistas com os produtos, ninguém diria seriamente que no Brasil, dentro de certos limites, a legislação

---

[32] MUNAKATA, Kazumi. ***Algumas Cenas Brasileiras,*** 1982, Dissertação (Mestrado em História) Unicamp. Campinas.p.10.

[33] MUNAKATA. *Algumas Cenas brasileiras.* p. 20..

[34] Cf, PONTE, Sebastião Rogério da. ***Fortaleza Belle Èpoque: reformas urbanas e controle social (1860-1930)***, p 57.Ele afirma que no período em questão, o operariado brasileiro "revitalizava-se com as greves gerais anarquistas,[sob] a influência da Revolução Bolchevique na Rússia, em 1917, e a emergência do Partido Comunista Brasileiro em 1922, foram inspiradores".

operária ofereceria maiores dificuldades do que na França, na Alemanha, na Itália, na Inglaterra e nos Estados Unidos. Incontestavelmente, no que diz respeito às relações da vida social, a resistência deveria ter sido, naqueles países, "(...) muito mais tenaz e persistente do que poderá ser aqui, onde nem existem partidos organizados, onde os mais radicados interesses cedem a pressões mínimas e a entusiasmos de ocasião*".*[35]

Daí conclui-se que Severino Sombra, ao efetuar sua crítica ao liberalismo e apontar a necessidade de regulamentação no interesse do trabalhador sem prejuízo do industrial, instala-se a questão do sucesso da implantação da LCT. Regular as condições de trabalho, organizar oficialmente um tribunal de patrões e empregados, um salário condizente com as necessidades dos trabalhadores, descanso semanal, fixação das horas de atividade, regulamentação do trabalho feminino e de crianças, eram propostas feitas pela Legião, com as quais anunciava a pregação sombrista, anunciadas desde o início do século XX.[36]

O movimento operário apregoado pela LCT tinha os mesmos objetivos: proteger, orientar, educar, valorizar o trabalhador, assim como atender algumas das suas reivindicações, para arrancá-los da inércia a que estavam submetidos e promover maior conscientização dentro da filosofia política. Se na crise oligárquica os operários foram percebidos como imaturos, inconscientes; imagem construída, pelos setores dominantes, que procuravam mantê-los afastados dos perigos com que acenavam os comunistas. Necessário se faz dizer que os trabalhadores, por serem sempre relegados ao segundo plano, não viam com bons olhos a República, pois as práticas políticas dos governantes, quase sempre boicotando suas ações, eram motivo de insatisfação e protestos.

Os trabalhadores cearenses que vinham construindo suas experiências nos diversos espaços sociais – oficinas, fábricas, greves, sindicatos, associações, partidos, imprensa - nos primeiros anos da República, buscavam participar do sistema político formal por meio do Partido Operário, fundado em 1850. Em Fortaleza, os debates sobre a fundação do partido foram vinculados pelo jornal *O Cearense* :

---

[35]Morais, Antonio Evaristo. (1871 – 1939), ao lado de Joaquim Pimenta (1886 – 1963), é, sem dúvida, o mais incansável organizador da expressão política dos assalariados, nas primeiras décadas do século XX. Publicou uma série de artigos no "Correio da Manhã", a partir de 1903, e que posteriormente foi reunido no livro "*Apontamentos de Direito Operário", de* 1905. (Estes dados vão para a bibliografia) - PAIM, Antonio. "O Socialismo". In:*Curso de Introdução ao Pensamento Político Brasileiro*. Brasília*,* Editora Universidade de Brasília, 1982,p.22. )

[36] Cf. SOUZA, Simone de. "A Liga Eleitoral Católica, os Círculos Operários Católicos e a Legião Cearense do Trabalho colaboram, assim, na montagem de um projeto político para os operariado cearense, educando-o para, justamente com os patrões, fundarem uma sociedade em que a organização corporativista das classes impede as manifestações dos conflitos sociais". Da revolução de 30 ao Estado novo. in*Uma Nova História do Ceará.p.302.*

> Nos estatutos do Partido Operário, ficou estabelecido que o partido tinha por fim, criar agremiações políticas em todas as localidades do Estado; promover o bem estar dos associados, beneficiando-os e instruindo-os (...) para dar visibilidade a presença dos trabalhadores na cena pública (...), buscavam naquele contexto de implantação da República, participação via parlamentar.[37]

O momento político não permitia abertura para isso; pelo contrário, buscava rebaixar a ação dos trabalhadores. Peter Burke, recusando a teoria do rebaixamento, explicita que as pessoas comuns têm vontade própria e suas mentes não são como folhas de papel em branco, mas estão abastecidas de idéias e imagens e, portanto, não se concebe a idéia de que o projeto varguista tenha tido um domínio maior nas classes trabalhadoras, tanto é que Severino Sombra constituiu seu discurso legionário nesta brecha do projeto de Vargas:

A revolução de idéias que nos anos de 1931 e 1932 levei a efeito, no Ceará, afirmando-se vitoriosamente em organizações como a Legião Cearense do Trabalho, Juventude Operária, Liga Social Feminina, Liga dos Professores e Liga Integralista Caixeiral creou, em minha terra, exaltado ambiente de renovação social e intelectual[38].

Graças a Providencia Divina, não prevaleceram contra o alevantado ideal que eu preguei ao meu povo e o plano de ação que decidi executar, as conspirações do conservadorismo e das forças desnacionalizadoras e anticristãs, nem a indiferença inicial de um meio economicamente fraco e politicamente desesperançado.[39]

Sabemos que dentre os movimentos, muitos houveram por aceitar as rédeas getulistas, fornecendo apoio ao seu governo, como foi o caso da AIB, que andou de braços dados com Vargas durante um bom tempo. Somente após o decreto do Estado Novo é que esses laços se soltaram. Por isso mesmo, estes parceiros varguistas criaram movimentos em todo o Brasil e contribuíram com a política de Getúlio Vargas, agindo e proliferando sem nenhuma dificuldade política ou mesmo policial, comum na era varguista.

---

[37] Ibid, p. 288.

[38] Cf. SOMBRA, Severino. disse que "era perceptível a desânimo que assolava vários seguimentos, principalmente da classe média, dos intelectuais e da classe trabalhadora" – Entrevista Cedic. fita 6.

[39] SOMBRA, Severino. *A verdade sobre a Ação Integralista Brasileira*, Depoimentos, Museu Severino Sombra, Vassouras, 1983, p.01.

Ocorria que no século XIX, no Ceará, a industrialização era incipiente, com predominância do setor têxtil como atividade fabril, surgindo as primeiras tipografias, e com elas, os jornais de facções partidárias que editavam folhetos, opúsculos, folhetins, panfletos, relatórios, livros, revistas e folhas literárias dos jovens intelectuais.[40] "Os anos 1860 marcam o aparecimento da imprensa operária no Ceará.[41], sob o dístico "*A União faz a força*" e "*A perseverança tudo alcança*". O jornal *União Artística* foi publicado em Fortaleza, em 1863, não podendo afirmar que os operários fossem tão alheios assim às questões sociais que os envolviam".[42]

A elaboração de leis trabalhistas, com a criação do Ministério do Trabalho em 1931, através da Lei Collor, veio reforçar o entendimento de que realmente eram feitas pressões pela classe operária sobre o status quo. A *Folha dos Novos* publicou o seguinte comunicado:

Rio de Janeiro, 29/ outubro /1931

> Acabo de conferenciar com o Ministro do Trabalho que recebeu com simpatia a mensagem de sugestão da Legião, assegurando que a mesma tem direito ao beneficio de lei de ajuste colletivo, independente da syndicalização. Declarou que estaria quarta-feira, aproximadamente, em Fortaleza, onde teria grande prazer em entrar em contato com a Legião. Abraços - Waldemar Falcão.[43]

Com a criação do Ministério do Trabalho com Lindolfo Collor, visto por Severino Sombra como um homem de valor, já que foi ele que colocou a idéia na cabeça de Getúlio Vargas. Porém, sai aquela legislação sindical que Severino Sombra veio mais tarde a combater, estatizante, burocratizante, oligárquica, que transformou os sindicatos, segundo ele, em meros penduricalhos do Ministério do Trabalho, "dando origem a essa pelegada (sic) que sujou, que enodou (sic) o início do trabalhismo no Brasil".[44]

Em manchete do dia 13/11/31, o jornal *A Razão*, reproduzido no Ceará, trazia a seguinte nota:

*"*A atitude francamente hostil aos anseios das reivindicações político-sociais de nossa organização, assumidas pelo Sr. Ministro do Trabalho, por ocasião de sua passagem por esta

---

[40] GONÇALVES, Adelaide e SILVA, Jorge E. (org.), *A Imprensa Libertária no Ceará (1908-1922),* 2000. p. 15.
[41] Ibid. p. 16.
[42] Id.Ibid., 16.
[43] *Folha dos Novos.* 29/10/1931, p.3 , S/a .
[44] SOMBRA,Severino. *Memórias.* Museu Severino Sombra, Vassouras-RJ. 1983, p.5.

capital, não podia deixar de despertar, de nossa parte, este sentimento de apoio e solidariedade que vimos prestar nesse momento".[45]

Tal nota referia-se ao embate travado entre o líder da Legião e o então Ministro do Trabalho, Sr. Lindolfo Collor, em decorrência de desentendimentos acerca das leis trabalhistas, reforçando nos legionários a coragem e discernimento do seu chefe. Embora os trabalhadores brasileiros fossem vistos como uma classe fragmentada e sem projeto político, sem capacidade de promover uma ideologia, foram capazes de criar um clima de crise, chamando a atenção aos seus problemas sociais.[46]

Paulo Sérgio Pinheiro coloca que a questão operária, assim como a questão republicana anterior a 30, permanece sob o domínio das trevas, como se, a partir daquela data, estivesse magicamente liquidado o padrão autoritário e excludente que sempre caracterizou a política brasileira[47]. As transformações ocorridas entre o final do século XIX e o início do XX no país, com a implantação do trabalho assalariado substituindo a escravatura, desencadeou novas forças e valores sociais pelas injunções demandadas do capitalismo, que então se mundializava.

Segundo Pontes, para que se possa entender melhor as condições em que se encontravam os operários cearenses antes da LCT, é preciso buscar a compreensão sobre o seu movimento em décadas anteriores Ele mostra que desde o final do século XIX até os anos 30, já havia notícia sobre a formação de associações e partidos políticos no estado do Ceará.[48]

Isso demonstra que o proletário cearense sempre procurou, de alguma forma, resistir ao domínio do capital.

> A debilidade do movimento operário do Ceará era a mesma da maioria dos Estados brasileiros, uma vez que, era produto da acentuada heterogeneidade da composição social do proletariado brasileiro.(...) As primeiras associações foram as de caráter mutualista.(...) foram elas,

---

[45] *A Razão,*13/11/1931, s/a. p. 2.
[46] Sobre a questão operária brasileira ver também:
CANCELLI, Elizabeth. *O Mundo da Violência: a polícia na era Vargas,* 1993.
GUZZO , Mª. Auxiliadora. *A Vida Fora das Fábricas: cotidiano operário em São Paulo (1920-* 1934), 1988.
JANOTTI , Mª. de Lourdes., *Memória e Estado Novo,*1985. Pesquisa sobre a memória popular referente ao Estado Novo, onde a repressão policial e a consciência dos trabalhadores, a partir da História oral, é reveladora. Texto apresentado no XIII Simpósio Nacional de História da Associação Nacional dos Professores Universitários de História, Curitiba.
MUNAKATA, Kazumi. *A Legislação no Brasil.1984*
[47] PINHEIRO, Paulo Sérgio. ***Política e trabalho no Brasil: dos anos 20 a 1930*** *, p. 10*.
[48] PONTE, Sebastião R. da. "A Legião Cearense do Trabalho". in *História do Ceará*.p. 367

> juntamente com dezenas de "Círculos Operários Católicos", que formaram o maior contingente de associações populares vinculadas à Legião[49].

Para Edgard Carone, "Enquanto as outras agremiações pretendem o apoio da pequena burguesia, a Legião Cearense do Trabalho consegue a adesão do operário[50]".

A Legião nasce da preocupação dos jovens e trabalhadores ligados ao movimento com o propósito da recristianização dentro da modernidade, e que não sentiam na política varguista, naquele momento de indecisão, outro caminho que não o de conduzir os destinos da Pátria pelas próprias mãos. E, ao se sentirem amparados pela Igreja Católica, preocupada com os destinos da humanidade, sob os auspícios da modernidade industrial, onde graves questões de desorganização social, instauradas pelo capitalismo da Revolução Industrial e sua repercussão nos diversos aspectos da existência humana[51], dão início a um movimento social diferente de outros movimentos que eram copiados da Europa, o movimento trabalhista cearense como foi realizado, não era cópia de ninguém. A originalidade da Legião foi marcante.

Por tudo isso, num período em que se desencadeava a industrialização, trazendo nas roldanas do progresso a reorganização das cidades brasileiras, mudando-lhes o perfil em meio à crise internacional, à estruturação e definição dos Estados Nacionais, à ascensão de novos blocos no poder; enfim, uma gama enorme de transformações não só no contexto nacional, mas no mundo todo. No nordeste brasileiro, surge então aquele que viria a ser o primeiro movimento exclusivamente voltado aos interesses dos trabalhadores: a Legião Cearense do Trabalho.

**A Questão Nacional : implicações políticas.**

As significativas transformações ocorridas no cenário nacional nos anos 20 do século passado levam-nos a acreditar que as que foram sofridas no campo social, político, econômico e cultural tiveram uma grande influência nos padrões que se estabeleceram a partir daí, pois que, primeiramente no campo social, já nos anos de 1917 e 1919, surgem as primeiras greves, deflagradas no Rio de Janeiro e em São Paulo, demonstrando que se deu o início da tomada

[49] PONTE. Op. Cit, p. 363.
[50] CARONE, Edgard. *A segunda República (1930 – 1937), p. 295.*
[51] CORDEIRO Jr., "A Legião Cearense do Trabalho" in *Uma nova História do Ceará*. p. 319.

de consciência do proletário brasileiro. O Primeiro Congresso de Trabalhadores Brasileiros, realizado no Rio de Janeiro, em 1906, estabelecia uma unificação do conjunto das organizações operárias, mostrando que despontavam duas tendências: uma socialista e outra anarquista. Foi também nesse período que iniciou a unificação proletária em organizações sindicais e partidos socialistas, mas tais esforços não repercutem de modo a obter reconhecimento pelo sistema político, e, com isso, a participação do movimento operário ocorreu de maneira enfraquecida na Revolução de 30.

Quanto ao papel desempenhado pelo Exército em suas manifestações tenentistas, onde inicia um esforço para a redefinição, do mesmo modo que a sistematização das linhas básicas para definir suas funções, que segundo Paulo Sérgio Pinheiro "Ao lado dessa preocupação da tutela, também para prevenir as conseqüências desastrosas nas relações sociais que uma intervenção comandada pelas massas populares poderia provocar".[52] O Exército não reconhecia o papel de submissão e passividade em que o regime tentava colocá-lo. Os tenentes, já em 1922, atuam dentro da perspectiva militarista de que a sociedade brasileira precisa ser tutelada pelos seus militares.

Como muitos oficiais militares provinham da classe média, talvez tenha sido aí que se estabeleceu a interpretação de que ambos, classe média e Exército, estivessem juntos nesses episódios da historiografia nacional. A classe média urbana, ao tomar consciência política, se revolta e se insurge contra o sistema político existente, manifestando o desejo de renovação dos costumes e se alia ao Movimento Tenentista, com a intenção de, através de um golpe de Estado, provocar mudanças em seu seio, sem criar condições para que as massas populares intervenham nesse processo almejado.

Ao criar a Legião Cearense do Trabalho[53], Severino Sombra trazia como propositura político-social, dentro de um sentimento nacionalista, o desejo de "colocar em sintonia o Brasil ideal do Brasil real", como era a proposta dos autores largamente estudados dentro do Centro D. Vital.

Alberto Torres via a necessidade de se organizar o sistema político-social, de maneira que ficasse demonstrado o papel primordial de um Estado forte e centralizado na implantação

---

[52] Cf. PINHEIRO, Paulo Sérgio. "classes médias urbanas: formação, natureza, intervenção na vida política". In *O Brasil Republicano.* p. 15. "A atitude dos tenentes em relação às massas populares é antes de tudo apresentada como uma ação tutelar, justificada pela impotência das massas de se rebelar eficazmente contra o poder estabelecido: só o exército teria condições desejáveis para abater esse poder".

[53] Ver anexo n° 2.p. 134 s/a, *A Razão 24/10/1931. p 8.*

dos interesses coletivos. Para ele, a construção do "berço de uma nova civilização" seria primordial, assim como a idéia de se pautar pela *ordem*, que no seu entendimento era ingrediente necessário ao *progresso*, levando-o a abordar constantemente o tema da organização nacional, com base na reforma da nacionalidade de tom antiimperialista.[54] Ele via que o Brasil deveria seguir a sua vocação agrária, construindo assim uma cruenta crítica ao desenvolvimento urbano industrial, porém, apregoava que caberia às *grandes mentes* brasileiras pensarem o Brasil "como um país cujo modelo de crescimento fosse autônomo em relação ao capitalismo estrangeiro, um país cujo modelo civilizatório (sic) fosse elaborado a partir das próprias raízes".[55]

Oliveira Vianna, ao seguir a mesma linha de pensamento de Alberto Torres, concebe a reforma do Estado nacional, conclamando a necessidade de se reformular a sociedade, organizando-a em corporações profissionais para que, através da mediação desse Estado controlador, redefina a sociedade e o sistema político brasileiro, que na sua ótica era imaturo e incapaz de conceber a implantação da liberal democracia naquele momento.

No pensamento jacksoniano, está a matriz da reflexão do sentido filosófico, político, histórico e religioso pautado pelo Centro D. Vital, onde jovens intelectuais brasileiros tinham presença constante e eram freqüentemente estimulados e levados a pensar que "o liberalismo que havia conduzido à Revolução Francesa, que tinha modificado a Europa, foi na verdade contra a igreja [que ele se colocou] foi contra o pensamento da igreja." [56]

A Revolução substituiu a persuasão, a luta doutrinária, às pacíficas transformações do direito na esfera social e, de novo, viu predominar o cesarismo em política e o individualismo mais desenfreado. Jackson de Figueiredo costumava dizer: "(...) em todos os departamentos da vida social, a Revolução Francesa nada mais fez que universalizar esse terrível crepúsculo da inteligência humana".[57]

Percebemos que embora Severino Sombra tivesse recebido todo o conhecimento teórico e religioso, filtrado através de Jackson de Figueiredo, permanecia decidido a solucionar as questões sociais mais pertinentes ao seu próprio meio. É ao trabalhador cearense

---

[54]SIMÕES, Renata Duarte. *Integralismo e Ação Católica: sistematizando as propostas políticas de Plínio Salgado Jackson de Figueiredo e Alceu Amoroso Lima no período de 1921 a 1945,* .2005, Dissertação (Mestrado em História) PUC. São Paulo.

[55] Ibid., p. 20

[56] SOMBRA.Entrevista. Cedic. fita 7.

[57] FIGUEIREDO, Jackson. apud MANOEL,Ivan. *O Pêndulo da História:Tempo e Eternidade no Pensamento Católico (1800-1900).* Editora da Universidade de Maringá, Maringá, PR, 2004, p. 45.

que ele se dirige. Embora mantivesse aquela admiração de discípulo a Jackson de Figueiredo, outros autores que também refletiam sobre os problemas nacionais foram analisados por ele. Destacamos os seus preferidos:

- Joaquim Nabuco - via a questão nacional como um problema que os brasileiros teriam de enfrentar desde a sua independência. Não por menos, esse problema assumiu características variadas ao longo de sua História.

- Silvio Romero - dizia: que o Estado surgiu antes da sociedade. Como a própria existência dessa sociedade era difícil, só quando começar a discutir a nossa questão servil é que se pode, verdadeiramente, pensar a nacionalidade brasileira.

- Euclides da Cunha - a exemplo de Nabuco, e diferente do pensamento oitocentista brasileiro, não formava um retrato depreciativo de certos membros das classes subalternas, que ainda encaravam a nossa questão nacional sob um ângulo racista, dizendo que o sertanejo, esquecido do poder central, tornou-se um forte.[58]

Essas idéias regeneradoras da sociedade como um todo, geradas nos anos 20 e que, na maioria das vezes, refletiam o Brasil através do olhar europeu, chegaram até ele. A exemplo dos pensadores autoritários das décadas de 20 e de 30, mantinham uma permanente crítica ao artificialismo constitucional, ao liberalismo[59] e ao partidarismo, que viam no capitalismo a raiz de todos os males, assim como rejeitavam o socialismo e qualquer forma de democracia que fosse vista como solução aos tormentos sociais do Brasil. Muitos deles pensavam na criação de um Estado forte[60], como o que foi idealizado pela LCT, pois que em 1930, os partidos políticos estavam de tal maneira desmoralizados e condenados pela opinião pública, que não se podia pensar em recompô-los; nem com seus nomes, nem com suas idéias. Eles

---

[58] Cf. SEVCENKO, Nicolau "Euclides da Cunha, voltando toda atenção de sua obra para os sertões, a terra, o homem do interior do país, depositava as suas melhores esperanças futuras na civilização do litoral e das cidades cosmopolitizadas, com a sua ciência , tecnologia e capitais". *Literatura como Missão- tensões sociais e criação cultural na Primeira República.* Brasiliense, 1983, São Paulo p. 244.

[59] O período entre os séculos XVI e XVIII caracterizou-se pela grande transição que redundou na superação do Antigo Regime e na ascensão internacional do capitalismo. Com o capitalismo, emergiram também novas formas de pensamento que se constituíram em bases importantes de sua sustentação, possibilitando o surgimento das ciências empíricas, a laicalização da cultura e a autonomia das artes. O liberalismo, parte constitutiva importante desse movimento de renovação, começou a tomar corpo nos séculos XVI a XVIII e, por volta de 1800, passou a ser associado à idéia de livre mercado e de "laissez faire". Seus princípios teóricos forneceram também a sustentação básica para as idéias de trabalho e de propriedade, na sua concepção moderna.

[60]Cf. SOMBRA, Severino, entrevista. In: Cedic, Fita 9. "O Estado idealizado pela LCT era um Estado mais forte, já que em 1930 os partidos políticos estavam de tal maneira desmoralizados, condenados pela opinião pública, que não se podia pensar em recompô-los; nem com seus nomes, nem com suas idéias. Eles não representavam a população trabalhadora, eram forças que apenas traduziam expressões personalizadas, caciquismos locais, não havia na verdade um partido nacional, havia partidos estaduais manipulados pelo poder central. Queríamos um Estado trabalhista. A LCT pregava isso; o sentido corporativo que falava, nem o comunista, nem o liberal, mas capaz de traduzir as diferentes formas de trabalho".SOMBRA.

não representavam nada, eram forças que apenas traduziam expressões personalizadas, caciquismos locais, não havendo, na verdade, um partido nacional e sim, partidos estaduais, manipulados pelo poder central. Queriam um estado trabalhista. O sentido corporativo que falava não era nem o comunista, nem o liberal, mas aquele capaz de traduzir as diferentes formas de trabalho centralizado, controlador, que permitisse a organização de uma corporação social que efetivasse a colaboração das classes sociais**.** Assim, com o apoio do clero quanto à oportunidade de se manifestar, Severino Sombra foi construindo sua ideologia.

No passado, quando se fazia referência ao estudo das idéias, a filosofia ocidental postulava ao sujeito o núcleo central do conhecimento, como aquilo que a liberdade revelava e a verdade poderia explodir. Hoje, quando se pretende fazer a História das idéias, temos que estar atentos a esse sujeito de conhecimento, a esse sujeito da representação como ponto de origem, a partir do qual é possível fazer a verdade aparecer.[61] Foucault afirmava que seria interessante ver como se dá, através da História, a constituição de um sujeito que não é dado definitivamente, que não é aquilo a partir do que a verdade se dá na História, e que a cada instante é fundado e redundado por ela. É na direção dessa crítica radical do sujeito humano pela História, que trazemos para discussão os discursos de Severino Sombra, nas suas articulações, em busca de desvelar as ações condizentes com sua prática discursiva.

Neste período, se exaltavam exageradamente as riquezas do Brasil, a valorização do nacional, introduzida na esteira da Semana de Arte Moderna, e foram criadas várias revistas com a proposta de manter a religião católica, nacionalizar o país, sustentar a ordem, etc.[62]. O mundo passava, também, pelo vendaval de grandes transformações: o entre guerras foi um período rico em acontecimentos marcantes para o mundo, de maneira geral. Com o prenúncio do próximo embate pelo domínio do poder, crises econômicas surgem na Europa, já em 1913, retraindo-se o fluxo de capital para o Brasil.

A possibilidade de se instalar uma nova ordem não pode ser analisada apenas em função das condições socio-políticas advindas da conjuntura internacional de guerra e das contradições inerentes ao próprio processo de modernização. Se o Estado Nacional brasileiro buscava, naquele momento, sua identidade, o mundo também assistia a falência do liberalismo e a consolidação do nazi-fascismo, revelando a necessidade de uma redefinição das políticas nacionais que dessem conta de reencaminhar a humanidade no trajeto perdido.

---

[61] WHITE, Hayden. "Foucault Decodificado - notas do subterrâneo" in *Trópicos do Discurso*. Edusp, São Paulo, 2001, p. 253.
[62] MARTINS, Wilson. ***História da Inteligência Brasileira***, p. 75.

A questão operária passa a ser motivo de preocupação, já que os trabalhadores eram continuadamente bombardeados por novas idéias, tanto dos anarquistas, como dos militantes do Partido Comunista Brasileiro, fundado em 1922, levando-os a questionar a situação nacional. Outros setores da sociedade também se sentiam insatisfeitos com os caminhos indicados pelas mudanças na reorganização da política econômica e começaram a articular movimentos que procuravam responder à ansiedade surgida pela falta de projeto político das elites.[63]

O discurso ideológico da Legião, assim como a recorrência ao uso das imagens, possibilitou a Severino Sombra provocar em seus legionários, a crença de seus conhecimentos sobre o social e o político, portanto, podiam acreditar que através da Legião, alcançariam o que este prometia.

Segundo ele, atender ao chamamento das questões sociais era o mais urgente naquele momento histórico. Também é preciso que se diga que, com a revolução de 30, a esquerda se movimenta. A partir da Primeira Guerra Mundial, a ascensão das massas cada vez mais se avolumava, fortalecia e se defendia política e ideologicamente. Severino Sombra afirmou que:

O fato é que, da conjunção destes fatos, me surgiu a idéia desse movimento de enveredar mais aquele pensamento renovador católico no sentido social (...).Com o contato com o Grupo D. Vital, acompanhávamos a vida intelectual européia, e sabíamos que um fenômeno marcante, que vinha surgindo no mundo inteiro, desde 1914, era o problema da ascensão das massas. Era um dado humano universal que precisava ser traduzido também em termos brasileiros. Tudo isso é que se passou no meu espírito e me conduziu a tentar no Ceará inicialmente, e depois estender para todo o Brasil, um movimento trabalhista[64].

Com todos os seus erros e seus pecados, a revolução de 30 teve a vantagem de oferecer oportunidade, de alargar horizontes, permitir o aparecimento de todas essas correntes de pensamento, de realizações sociais. O que, segundo Severino Sombra:

A meu ver, [o movimento] que marcou, realmente, dentro desse espírito, foi o "movimento legionário". O movimento trabalhista criado e defendido pelo movimento legionário. (...) Hoje eu reconheço que foi o movimento mais original, mais típico, mais singular, propiciado pela revolução de 30. Um movimento trabalhista criado no Ceará, conduzido com idealismo, com sinceridade e muito mais que uma defesa de princípios, de

---

[63] CHAUI Marilena e FRANCO, Maria Silvia Carvalho. ***Ideologia e mobilização***, p. 19.
[64] SOMBRA, Severino. Entrevista, In: Cedic, Fita 4.

idéias, era uma tentativa de "endireitar o Brasil", criando uma atmosfera ou estado de espírito que pode ser definido como pensamento social católico[65].

Para Edgard Carone, "A Legião [foi um] dado fundamental e particular da direitista no Brasil. (...) A verdade é que o movimento inicial cabe ao tenentista Severino Sombra, e que sua intenção é dirigir os sindicatos operários de Fortaleza, unindo-os em torno de suas reivindicações." [66] Tratava-se, para ele, de uma ideologia, uma doutrina, uma posição diante da situação de indefinição social, que naquele momento, segundo a sua visão, abalava o mundo inteiro, principalmente depois da Primeira Guerra Mundial.

**A Igreja Católica e a Viabilização do seu projeto**.

Os intelectuais católicos, donos de um pensamento conservador e autoritário tal como se apresentou no catolicismo ultramontano, combatiam o liberalismo e o comunismo, pois vislumbravam neles uma ameaça à sociedade cristã e, principalmente, para as tradições do catolicismo durante o século XIX, o que para Campos "quando a Igreja Católica propôs a sua própria via em que condenou a luta de classe, o individualismo, o ateísmo e o mundo moderno."[67] .O medo do comunismo e o repúdio ao liberalismo foram alcançados pelos sermões, que conclamavam a catolização do Brasil, com isso a doutrina social da Igreja avançou, pretendendo atingir a justiça social através da solidariedade cristã.[68]

---

[65] SOMBRA, Severino. Entrevista, In: Cedic, Fita 3.

[66] CARONE, Edgard . *A Segunda República*, p.295-296.

[67] CAMPOS, Marcelo R.*Integralismo e Catolicismo*, p.18.

[68] Segundo MOURA,Sergio Lobo de, o sacerdote Júlio Maria, "incentivado por Leão XIII, sobretudo com a encíclica *Rerum Novarum,* procura advertir os católicos conservadores ou reacionários contra os enganos de ligar a fé a um regime; censurava a tímida e incompleta fé religiosa daqueles que não participavam da luta social, (...) formulava o que lhe parecia constituir o dever dos cristãos e sacerdotes brasileiros e conclamava a atuarem mais dentro da sociedade*."* consociar os espíritos, pacificar as almas, harmonizar as vontades nesse imenso conflito de paixões pessoais contrariadas com os princípios de uma nova ordem das coisas; substituir as questões políticas, erroneamente predominantes nos governos, nos parlamentos e nos jornais, a questão social, que é a questão por excelência, porque ela afeta os interesses fundamentais do homem e da sociedade (...). D. Sebastião Leme, quando lembra as nossas tradições religiosas nas cidades e nos campos, as práticas religiosas, as ausências da irradiação cristã nos diversos setores de trabalho, da vida política, social e cultural, pergunta: "*que maioria católica é essa, tão insensível, quanto leis, governos, literatura, escola, imprensa, indústria, comércio, e demais funções da vida nacional se revelam contrárias ou alheias aos princípios e práticas do Catolicismo"?* Somos uma maioria que não cumpre o seu dever social (...) Essa carta despertava o clero e os leigos para uma militância cristã na sociedade. Ver mais em: FAUSTO, Boris. *História Geral da Civilização Brasileira*. (Org.), p. 336/337.

Sombra encontrou na Igreja Católica uma forte aliada na viabilização de seu projeto, e se esta condenava o liberalismo, a modernidade, o socialismo e não via com bons olhos os caminhos perigosos iniciados na nação brasileira, que, segundo ela, seriam abismos instransponíveis que o ateísmo poderia proporcionar, buscou também criar estratégias no sentido de combater a perdição humana.

Um dos Papas que mais se colocou contrário ao liberalismo e ao comunismo foi, sem sombra de dúvida, o Pontífice Pio IX (1846-1878), que dando combate à esmagadora dominação da materialidade, criou a encíclica *SYLLABUS***,** que elegia a idéia de liberdade trazida pelos filósofos burgueses, como a principal destruição da ordem e do altar. Com ela, entabulou combate acirrado aos males advindos da Revolução Francesa, que rebaixavam as consciências ante o triunfo material do século.

Aos criadores do humanismo, pode ser debitado o fato de terem sido os pais espirituais de Kant e seu subjetivismo, e a tentativa de apagar da fronte do nosso século o caráter indelével da civilização de Cristo. O que, segundo Ivan Manoel, a cada novo avanço burguês em direção a plena consolidação do capitalismo, seções inteiras da antiga ordem feudal ruíram, por serem incompatíveis com a nova que se firmava: no âmbito da produção de mercadoria; nas relações políticas; na esfera intelectual.[69]

Pio IX associava o poderio espiritual e patrimonial da Igreja Católica a uma profunda reviravolta que atingia a própria instituição, como produto do espírito liberal. Defensor da aristocracia como um dom de Deus, acreditava que a soberania popular quebraria a hierarquia do trono e do altar. A grave questão de miséria que envolvia os trabalhadores foi postergada por ele, para outra ocasião, pois no Concílio Ecumênico Vaticano I, instaurado em 1869 e convocado pelo próprio Pio IX, onde este apresentou um projeto de decreto sobre a situação dos trabalhadores, e que denunciava a condição de miserabilidade a que estavam submetidas às massas trabalhadoras; porém como sabemos, "em face da ocupação de Roma pelas tropas de Garibaldi", o Concílio foi interrompido. Pio IX combatia, também, já naquele momento, o sufrágio universal, por achar inoportuno entregar à população menos esclarecida, decisões de

[69] Cf. MANOEL,Ivan. Vemos que: a) No âmbito da produção de mercadoria: a ruptura das relações feudais e da ética católica, e a introdução do assalariamento, do pagamento à vista e da ética mercantilista; b) Nas relações políticas: a constituição dos Estados Nacionais e a preponderância do poder civil sobre o religioso, ou seja, a secularização do poder, expressão que remete a um processo de gradual expulsão da autoridade eclesiástica do âmbito do domínio temporal, com respeito ao qual Estado Moderno – nascido naquele 1648 da Paz de westphalia- indicava uma pretensão de monopólio. Situação plenamente configurada no galicismo e no josefismo; c) Na esfera intelectual: o humanismo, que caminhou para a Reforma Protestante, para o Iluminismo, para o Positivismo e para o Liberalismo e, no extremo limite, para o materialismo dialético e para o socialismo. *O Pêndulo da História*, p.121/2

fundamental importância. Fazia também uma crítica ao acúmulo desenfreado de bens pelos operários[70].

No reinado do Sumo Pontífice Leão XIII, e este, por pensar como Pio IX, também combatia a riqueza por parte dos trabalhadores. Para eles, os pobres não deveriam acumular, assim como não invejar a condição de riqueza dos patrões, porém, a questão social acabou sendo enfrentada no seu pontificado, quando este elaborou a encíclica *Rerum Novarum*, de 15 de maio de 1891, que significou uma verdadeira confirmação da posição reformista entre os católicos e, além disso, a propósito de seu tema central entendido como a problematização mais aguda da sociedade capitalista, eram agravados pela *usura voraz* praticada por homens "ávidos de ganância" e pelo monopólio dos papéis de crédito. Cabia também à encíclica, formular ensinamentos sobre o direito da propriedade, sobre a atividade econômica em geral, sobre as funções da autoridade pública, etc. Representou, nesse sentido, um avanço sobre essas questões.[71]

Quando Sombra retornou ao Ceará como aspirante a oficial, em 1929, procurando atuar como agente da reação intelectual católica de Jackson de Figueiredo, na *Folha dos Novos* e no jornal *O Nordeste*, inaugurou uma série de artigos subscritos por líderes católicos, verberando o estado de decadência política, moral e a grave crise espiritual pela qual atravessava a nação. Esses artigos percorriam, com efeito, um período de avaliações gerais do quadro brasileiro, iniciado em 1922.[72] Convidado pelo Monsenhor Tabosa Braga, inicia intensa atividade, criticando de forma veemente os grupos literários modernistas e anticlericais. Resolveu, portanto, encontrar uma maneira de atuar ainda como um representante deste pensamento, tentando dar continuidade a reação intelectual católica desenvolvida no Rio de Janeiro.

Severino Sombra explicando sua atitude afirmou*:*

E lá, no Ceará, chegando com esse pensamento de renovação católica, procurei contato com a 'União dos Moços Católicos' [73], pregando esse ideais renovadores, mas como estes permaneciam em uma religiosidade amena, buscou apoio nos seus companheiros do Rio e

[70]RAGO FILHO, Antonio. *A Crítica a Miséria Brasileira: o integralismo de Gustavo Barroso.p.176.*
[71] Idem. *p.175-176.*
[72] MONTENEGRO, João Alfredo. *O integralismo no Ceará.* p.115.

[73]Cf. SOMBRA, Severino. Um dos propósitos da União dos Moços era lançar o pensamento legionário, divulgar as bases da legião, criticar a imprensa libertária, preparar os trabalhadores para as idéias renovadoras do.*Entrevista.* CEDIC. Fita.2

fundou no Ceará a liga dos Professores Católicos[74]. E, para dar seqüência a seus planos, fundou então, *A Folha dos Novos*[75], órgão que teve a serventia de se explicitar como voz critica aos movimentos contrários ao cristianismo e aos grupos literários modernistas[76].

Antes de 1930, a Igreja Católica não sentia necessidade de movimentos que dessem conta da questão operária brasileira, porém, com as transformações advindas da crescente onda industrial, ela vê que era forçoso pensar no problema.

Com o estabelecimento do catolicismo ultramontano[77], a Igreja não aceitava o mundo moderno[78]. Aceitar a idéia do progresso e da perfeição humana seria tanto negar seus próprios fundamentos, quanto fazer causa comum com aqueles que exigiam, ou ao menos vaticinavam, o seu fim. Em outras palavras, de uma perspectiva estritamente política, é bastante compreensível que a Igreja Católica rejeitasse a teoria do progresso humano, exatamente porque essa teoria era a potente arma político-ideológica empregada pelos seus inimigos contra ela[79].

A Igreja Católica passou da permanente atitude de condenar o mundo moderno, a uma posição de diálogo, exercitando certas tolerâncias diante dos temas políticos discutidos pelas correntes de pensamento que acompanhavam os movimentos sociais da época. Os papas posteriores a Leão XIII esquematizaram uma maneira de cooptar os trabalhadores, assim

---

[74] Liga dos Professores Católicos do Ceará, da qual foi presidente, em que se buscou organizar e orientar o professorado cearense em torno de uma filosofia pedagógica finalista e para uma metodologia brasileira. SOMBRA, Severino. Entrevista - CEDIC. Fita 2.

[75] A Folha dos Novos, mensário utilizado para estabelecer as bases do pensamento legionário de Severino Sombra. Através de críticas aos artigos dos jornais libertários, reproduzia os artigos de Jackson de Figueiredo, divulgava pensadores católicos, assim como a criticava o liberalismo, comunismo, modernismo. SOMBRA, Severino.Entrevista, fita 2, CEDIC.

[76] Cf. CHARTIE, Representações coletivas e identidades sociais - para ser alcançado o objetivo de ter acesso às massas, segundo ele "várias proposições podem ser formuladas, articulando de maneira nova os recortes sociais e as práticas culturais. Primeiro eliminar os falsos debates entre objetividade das estruturas e a subjetividade das representações.(...) Uma dupla via é assim aberta: uma que pensa a construção das identidades sociais como resultado sempre de uma relação de força entre as representações impostas por aqueles que têm o poder de classificar e de nomear e a definição, submetida ou resistente, que cada comunidade tem de si mesma." CHARTIE, Roger.*À Beira da Falésia****- a história entre certezas e inquietude,*** p.74/75.

[77] Cf. MANOEL, Ivan. O catolicismo ultramontano, política católica desenvolvida entre 1800 a 1960, estava assentada nos seguintes fundamentos: 1-condenação do mundo moderno; 2-centralização política e doutrinária na Cúria Romana; 3-adoção da Idade Média como paradigma sócio-político. MANOEL, Ivan. *O Pêndulo da História*, p.9.

[78] A modernidade é a contradição, e essa surge na consciência social já no século XVIII, sendo que só no XIX é que vai ser mais discutida. Cria ela um sentimento de vazio nos seres, sentimento esse que se percebe capaz de produzir experiências e conhecimento e, ambiguamente, nunca chega, ao ser, a plenitude, tendo sempre um vazio de vida. Ao criar conflitos, ela se compara a lógica do capital, que ao se produzir bens, afasta as massas deles. Ver mais em: SARLO, Beatriz. Cenas de Vida Pós Moderna : Intelectuais, arte e vídeo cultura na Argentina. Tradução Sérgio Alcides, Editora URFJ 1997.HARVEY, David. Condição Pós Moderna: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 6º edição – SP Edições Loyola.

[79] MANOEL, Ivan. Op. Cit. p. 45.

como os integrantes da classe média e da burguesia, para a causa da Igreja, vindo a criar a "Ação Católica".

Como é proposto na encíclica *SUPREMI APOSTOLATUS*, de 1903, quando Pio X reafirma que o mundo atual, no início do século XX, exigia reconduzir as sociedades humanas à obediência da Igreja, esta instituição, por seu turno, pretendia submetê-las a Cristo e Cristo a Deus. Ora, para isso, seria necessário que ela se tornasse mais presente diante da sociedade, junto ao laicato e este atuando em nome da Santa Sé. Desta forma, se tornou obrigatório a organização de um laicato.[80]

Nesta tentativa, organizou um apostolado leigo para, de dentro das comunidades, reconduzir as sociedades humanas à obediência das normas da Igreja. Um laicato organizado dentro da pastoral, em contrapartida à ação dos partidos e movimentos intelectuais e operários que, simpáticos às idéias socialistas, deveriam ser reconduzidos. Esse laicato e a hierarquia da Igreja vão se convencer da necessidade da formação de um Partido Político: o Partido Católico. Abelardo Montenegro afirma que: "organiza-se em junho de 1890, no Rio de Janeiro, o Partido Católico, que tinha por fim defender a Igreja, propugnar pelos direitos dos católicos por meios lícitos. Em várias cidades cearenses, instalavam-se diretórios do aludido partido[81]". Acabou sendo abolido já no início do século XX.

Em uma outra estratégia da Igreja para recuperar seu rebanho, foi estabelecida uma verdadeira cruzada, na tentativa da conversão dos intelectuais. O Cardeal Sebastião Leme foi designado para compor essa diretriz e a figura mais cotada para compor esse primeiro laicato foi a do sergipano Jackson de Figueiredo, fundador da revista *A Ordem* e do Centro D. Vital.

A rejeição católica à modernidade se explicitou cabalmente nos escritos de papas como Gregório XVI, Pio IX, Leão XIII, Pio X, Pio XI, e se realizou através de uma política em âmbito mundial, que a historiografia batizou de Ultramontano ou Romanização. Dentro da Doutrina Social da Igreja, movimento iniciado e manifestado pelas encíclicas papais, principalmente na Syllabus[82], que introduzia no meio católico, naquele momento histórico, um antiliberalismo, uma antimaçonaria, uma antidemocracia. O clero, naturalmente, pregava contra as doutrinas do liberalismo e do comunismo, que na visão da Igreja, davam corpo ao ultramontismo.

---

[80] CAMPOS, Marcelo R. *Integralismo e catolicismo*.p. 34.
[81] MONTENEGRO, Abelardo. *Partidos Políticos no Ceará*. p. 71.
[82] O papa Pio IX condenava o Socialismo, o Comunismo, as Sociedades Secretas, as Sociedades Bíblicas e as Sociedades Clérigo -liberais. WWW.montfort.org.br

No campo ideológico, a Romanização veio reforçar a interpretação de D. Leme como maior articulador da Ação Católica Brasileira[83], já que esta respondia aos apelos do Vaticano e cujos membros definiam como uma organização de leigos, participantes do apostolado hierárquico da Igreja.

A Igreja lançou suas idéias, buscando uma maneira de agir dentro das classes burguesas[84], para tentar reconduzi-las ao cristianismo, lançando uma estratégia política dentro da Ação Católica, por pensar que os frutos seriam demorados e, de acordo com o seu modo de ver, o ateísmo anunciava um perigo maior que o domínio da burguesia. Nas fileiras de colaboradores católicos o primeiro nome leigo a surgir, como militante e defensor dos valores e da tradição da Igreja no Brasil, foi o de Jackson de Figueiredo[85]" que articulou uma ideologia tão negativa, que foi encontrar sua inspiração no cristianismo fascista da Action Française, em perfeita harmonia com os apelos cada vez mais altissonantes do governo brasileiro em favor da ordem[86]. Sua influência não se restringiu aos setores da Igreja, atingindo outras camadas intelectuais, além dos católicos. Sua pregação incentivou os adeptos à militância, os levou, sobretudo, à política. Essa pregação identificou-se com o combate ao liberalismo, ao socialismo e à Revolução.

A carta pastoral de Dom Sebastião Leme, arcebispo de Olinda, havia tocado profundamente a alma daquele sergipano recém convertido ao catolicismo. Em uma viagem ao Rio de Janeiro, em 1918, D. Leme recebe a visita de Jackson e entre eles estabelece-se uma amizade. De 1918 a 1928, a vida de Jackson de Figueiredo será em torno do catolicismo militante; fundando a revista *A Ordem*, em 1921.

Foi justamente nesta carta pastoral que D. Leme traçou um programa, ao mesmo tempo teológico e político, tentando identificar o mal que assolava o Brasil, mostrando que a ignorância do povo sobre religião era geral, e tratando de elaborar meios de combater isso. Ao promover a colocação do catolicismo em todas as instâncias, através de várias estratégias seguidas, procurou também esconder os conflitos sociais: "falam das questões operárias, mas

---

[83]Cf. CAMPOS, Marcelo R. Movimento Católico que buscava a aproximação da Igreja do Brasil com a Santa Sé. A Ação Católica era exercida por leigos, sem vinculação partidária política e que participavam do apostolado hierárquico da Igreja com a finalidade de estabelecer o "reino universal de Jesus Cristo".. CAMPOS, *Integralismo e Catolicismo.* p 33 a 39

[84] Burguesia - camada social que surgiu na Europa com o advento do capitalismo comercial, numa posição intermediária entre a nobreza e os trabalhadores. Atualmente, o termo é usado para designar os capitalistas (grande burguesia) e a classe média (pequena burguesia). Classe social capitalista, proprietária dos meios de produção e que possui empregados assalariados.

[85]*CAMPOS*. *Integralismo e Catolicismo.* P. 42.

[86] DELLA CAVA, Ralph. Igreja e Estado do Século *Estudos*.p.12 ; apud.CAMPOS.op. cit., p.43

eu creio que o que está em jogo é a questão humana. A nós homens de fé, e da Igreja, cabe impor ao mundo a ordem cristã".[87]

A atuação de Jackson enfatizava que ser católico era ser antiliberal, era condenar o sufrágio e, para tanto, "procurou exprimir ao longo de suas obras, um país católico formado pelo catolicismo e que só seria fiel ao seu destino quando subordinado aos princípios traçados pela Igreja.*[88]"* Nas suas pregações, combateu o liberalismo[89], o socialismo e se mostrou anti-revolucionário, falou dos malefícios do sufrágio e conclamou a todo o católico a ter respeito à autoridade constituída. Na posição antiliberal, lança as sementes mais fortes da política direitista brasileira[90].

Severino Sombra via em Jackson de Figueiredo o exemplo de um caminho a ser seguido. Reconheceu nele o defensor da ordem, defensor do Estado, defensor da legalidade, colaborador do pensamento ultramontano, portanto, se este ensinava que "*a salvação espiritual"* do país e, conseqüentemente, da construção de uma nova nacionalidade, estaria na reintrodução de Deus na vida de toda sociedade pela catolicidade, implicaria em se criar o ser brasileiro ideal, que seria o mesmo que ser católico[91].Com essa matriz, passa então a adotar as idéias antiliberais e anticomunistas que o pensador e líder do movimento de renovação católica tinha, assim como adotou o seu lema e meta: encaminhar os operários ao seio da Igreja.

Para a hierarquia da Igreja, o socialismo[92] representava a perdição da humanidade, pois além de destruir a sociedade humana, criaria um ardil para a perdição das almas. O ateísmo representava a morte de Deus e, conseqüentemente, a Igreja não teria mais razão para existir. Ao banir a religião da sociedade, o Estado Moderno necessitou recorrer à força para legitimar-se[93].

---

[87] Dom Leme, na Carta Pastoral divulgada aos cristãos de Olinda, PE, diz: "*Que maioria católica é essa(...) que não cumpre o seu dever (...) eis o grande mal*". Esta Carta Pastoral lançava o programa de uma ação católica militante e viva, despertando o clero e os leigos para as atividades cristãs dentro das práticas sociais.
[88] CAMPOS.*Integralismo e Catolicismo*., p. 44.
[89] Doutrina segundo a qual a liberdade, independentemente de qualquer obstáculo, é o único meio de progresso, harmonia e paz social. O liberalismo reduz o papel do Estado à função negativa de reprimir os atentados à ordem publica, OLIVEIRA, Pérsio Santos. *Introdução a Sociologia*.Editora. p.244.
[90] CAMPOS. *Integralismo e Catolicismo.* p.44.
[91] Idem. p. 47.
[92] Sistema econômico que propõe a incorporação dos meios de produção dos trabalhadores, a entrega dos bens e propriedades à coletividade e a repartição, entre todos, do trabalho comum e dos objetos de consumo. OLIVEIRA, Pérsio Santos. *Introdução à Sociologia*, p.249.
[93] MANOEL Apud CAMPOS, op. cit., p. 31

Entre os intelectuais católicos de todo o país, primava a tese de que o Renascimento[94], a Reforma, a Revolução Francesa e a Revolução Russa foram acontecimentos decisivos de um longo processo de decadência da cristandade, pautado pelo avanço das idéias racionalistas, materialistas e cientificistas sobre o espírito[95]". Porém, o que estava no bojo das discussões, era mesmo o medo do comunismo e do socialismo.

Contava com a Igreja como veículo de propagação, até porque, em inúmeras cartas pastorais e diversos discursos, nos quais a Igreja enfatizava possíveis vantagens para si e para o Estado, em uma sociedade que se organizasse em bases religiosas. Nesses documentos, era realçada a afirmação de que a nação católica merecia um governo católico, e que, se o Estado voltasse para as tradições do nosso povo, todos seriam beneficiados. Com isso, apoiados em uma doutrina sólida, esses católicos acreditavam restaurar o País.

O objetivo almejado pela Igreja era trazer a nação de volta ao catolicismo, atingir o governo e as instituições, reafirmando a sua presença nas manifestações públicas. Segundo Marcelo Rocha Campos:

Alguns defendiam claramente o programa para alcançar estas metas: a organização das forças católicas no terreno político, a fundação, a propagação e federação da boa imprensa na luta contra o ensino leigo. Não poderiam descuidar das questões sociais provocadas na luta entre capital e trabalho, pois este terreno era considerado fértil à divulgação de doutrinas tidas como subversivas. Serventia de se explicitar como voz crítica aos movimentos contrários ao cristianismo e aos grupos literários modernistas.[96].

Os intelectuais do Centro D. Vital, o episcopado e a elite, elaboraram, então, um projeto que fosse capaz de reestruturar a sociedade e o Estado, dentro dessa perspectiva católica. Severino Sombra comungava com esses pensamentos e pensava que, através do mundo do trabalho, seria possível atingir um maior números de pessoas.

Dentro do entendimento das relações sociais de produção desde a *Rerum Novarum*, ficara estabelecido que o capitalismo deveria se acomodar a uma nova forma de organização, onde fosse extirpadas a livre concorrência e introduzidas associações de trabalhadores sob a égide católica, ou corporações de ofício. Assim ganha significado a encíclica *Quadragésimo*

[94] Nova maneira de interpretar a Ciência. No Iluminismo, o centro das discussões passa a ser a razão. Com isso, novas produções de idéias, em que o homem imbuído da razão, passa a ser o centro das discussões; e não mais Deus.
[95] CAMPOS, op. cit., p 10.
[96] Cf. CAMPOS M. R. *Integralismo e Catolicismo.* p.28

*Anno*, de Pio XI, em 1931, que acreditava ter encontrado no fascismo italiano o paradigma da sociedade imaginada pela Igreja.[97].

É aí que Severino Sombra organiza no Ceará, em 1932, junto com o Pe. Hélder Câmara, a primeira "Juventude Operária Católica" no Brasil, e a segunda no mundo, tendo como objetivo uma tentativa de união dos jovens operários em torno de uma luta de transformação de vida operária. Pretendia mostrar aos trabalhadores o "valor de ser filho de Deus", preparar seus membros para terem condições de descobrir as causas das dificuldades da própria condição social, motivá-los através do ambiente do trabalho e levá-los à luta em busca de soluções.

No Ceará, a Juventude Católica veio trazer ao clero cearense o que estes queriam e, portanto, para preparar os operários para a luta reivindicatória, era necessário que bispos, padres e leigos operários lutassem pelos seus direitos sociais. A parceria com Severino Sombra foi vista como uma grande oportunidade de alcançar esses objetivos.Severino Sombra afirmou mais tarde que: "A figura mais marcante do clero cearense naquele tempo, para mim, era Monsenhor Tabosa Braga[98], que me deu total apoio e permitiu que colaborasse no jornal católico *O Nordeste."*[99]

Fundado em junho de 1922, sob os auspícios da Arquidiocese de Fortaleza, *O Nordeste*, além de afirmar 'que ser comunista é ser inimigo do Brasil' e que os 'bolcheviques não tem nada de humano', colocou-se a favor de outras práticas desenvolvidas pelo tradicionalismo católico da época, o vespertino mostrou-se defensor intransigente da ordem. Condenou as revoltas tenentistas. Expressou concordância com o programa da LCT.[100]

O processo que visava disciplinar a sociedade foi o cerne da parceria com a Igreja Católica, já que a laicização do ensino, o surgimento de vasta corrente de livres pensadores, alguns agnósticos pertencentes às elites econômicas ou representantes das classes médias urbanas em formação, embasados nos ideais da Revolução Francesa e nas doutrinas sociológicas, políticas e filosóficas que transbordavam na Europa daquele momento, trazia em

---

[97]Cf. MANOEL. Op. cit., p. 140-141 "No Brasil, esta pro posta católica apareceu plenamente defendida nos textos daquele segmento do laicato que aderiu ao integralismo, textos em sua maioria publicados pela revista *a Ordem*, do Centro d. Vital".

[98] Tabosa Braga era Vigário Geral da arquidiocese cearense.

[99] SOMBRA, Severino,entrevista, Cedic, fita 5.

[100], PINTO, José Aloísio Martins. *Serventuários das Trevas: os bolcheviques na imprensa católica*, p.2, - *O NORDESTE, Impressões da Rússia*, 4 nov de 1929, p. 1 e *Moscou sem véus*, 17 jun 1930, p.1.

seu bojo a noção de modernidade desde o final do século XIX e início do século XX, referindo-se ao progresso urbano material e deixando de lado as questões religiosas[101].

A Legião era composta por dirigentes católicos, com experiência adquirida nos Círculos Operários Católicos, na Liga dos Professores Católicos, na União dos Moços Católicos e na Juventude Operária Católica.[102] Alguns desses movimentos foram organizados anteriormente pelo nosso jovem tenente e eram detentores de forte sentimento antiliberal, anticomunista e, em sua grande maioria, opositores à Revolução de 30. Tinham como preocupação maior o encaminhamento da sociedade brasileira.

Esses jovens intelectuais, que bebiam nas fontes de Jackson de Figueiredo, pretendiam "restaurar o Brasil", trazendo a nação de volta ao catolicismo e assim, atingir o governo e as instituições, reafirmando suas presenças nas manifestações públicas.

[101] LUSTOSA, Oscar F. ***A Igreja Católica no Brasil República***, 1991.p. 47.
[102] Cf. SOMBR, Severino.Todos esses movimentos, na verdade, continham a mesma tônica "*catolicizar os operários, e preparar a base ao movimento legionário"*.Entrevista concedida pelo general a Sebastião Rogério da Ponte, em Vassouras-RJ. Em 1984.

## SEGUNDO CAPíTULO.

### CEARÁ: cenário de um dos movimentos trabalhistas, pioneiros, que atingiu o Brasil.

A Ação Integralista Brasileira despontou na região nordeste, onde o credo verde surgiu com maior ênfase, fruto de uma imensa elaboração doutrinária, "por uma práxis edificante que mobilizava seguimentos médios e de grupos operários: a Legião Cearense do Trabalho"[103]. Foi um movimento que congregava todos os tipos de trabalhadores, e se hoje buscamos entender as contingências que o geraram, é porque a Legião[104] foi interpretada como um dos mais importantes afluentes que compuseram um grande rio, que foi a Ação Integralista Brasileira, além de ter sido uma das primeiras manifestações do trabalhador cearense[105]. Várias expressões se colocaram no interior do integralismo, há que se fazer justiça a Olbiano de Mello e a Severino Sombra, na medida em que estes criaram "movimentos" que mais tarde convergiram ao sigma. Se realmente o integralismo lançou suas raízes, também, a partir do Ceará, tivemos então que procurar entender os nexos que viabilizaram este fato, como a série de discursos que lhe retiram a possibilidade de rigorosa coerência ideológica e não apenas as três correntes clássicas: a de Plínio Salgado, a de Gustavo Barroso e a de Miguel Reale.

Sendo o Estado do Ceará marcado pela tragédia da seca, sua História desenvolveu-se a partir dos conflitos gerados em torno dessa realidade. Até a famigerada seca de 1877, as relações entre os que produziam lavouras de subsistência e criação de gado, se dava de maneira relativamente cordial, as terras úmidas da periferia do semi-árido, pouco povoado, podiam ser ocupadas pelos grupos de sertanejos que perdiam suas colheitas de subsistência e também pelo gado dos grandes proprietários.

Durante a Guerra da Secessão nos Estados Unidos (1861-1865), o algodão veio fazer parte da paisagem sertaneja e, com isso, não sendo mais possível esse abrigo periódico. O fechamento das terras ocasionou o avanço da agricultura comercial, proporcionando a valorização destas como bem econômico e o permitindo o avanço da cultura algodoeira. Com

---

[103]MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa. *O Integralismo no Ceará – variações ideológicas,* p. 11.

[104] Movimentos legionários são encontrados no decorrer da História desde a formação do Império Romano. O conceito de Legião, onde a divisão do exército variava de 4000 a 8000 homens, acompanhavam suas campanhas na Gália. Durante a República não havia exército, mas sim cada general dispunha de uma legião que lhes depositavam confiança. Fonte: http:// wikipédia.org/wiki/hauptseite.

[105]CORDEIRO Jr, Raimundo Barroso. *A Legião cearense do Trabalho: política e imaginário no integralismo cearense (1931 – 1937).* p. 125.

a demanda do produto para a confecção de fardas na guerra americana, deixou milhares de pessoas sem alternativas de sobrevivência, que não tiveram outra opção a não ser invadir as cidades em busca de condições de manter a vida[106].

A seca passou a ser sinônimo de fome, miséria, invasões de cidades, destruição da produção, migrações, saques, etc. No entanto, Fortaleza passava por um momento de embelezamento e remodelação, colocando-se em pé de igualdade com as grandes metrópoles. De repente, viu-se invadida por retirantes que a poluíram, que a invadiram, trazendo toda uma série de contratempos não mais condizentes com a modernidade sonhada. A cidade contava então com 27 mil habitantes e, de repente, foi cenário da ocupação de mais de 100 mil invasores esfarrapados, que ocuparam suas praças, seus passeios, criando o medo do roubo, da prostituição, de mortes, de suicídios, de mendicância e todo uma sorte de infortúnios nos seus cidadãos antes pacatos. A varíola foi um desses flagelos que avançou sobre todos os moradores, tanto os habitantes locais quanto 'os invasores' sofreram sua influência. Depois desta estiagem, outras se sucederam. Medidas foram efetuadas, que pouco ou nada representaram satisfatoriamente. Frederico de Castro Neves diz que: em 1877, tornou-se o marco na compreensão do problema da seca e o impacto causado pelas cenas que então se desenrolaram fixou-se profundamente na cultura. Nesse momento, a irregularidade de chuvas deixa de ser 'apenas' uma questão climática para se tornar uma questão social[107].

Inúmeras cidades brasileiras, visando a alinhar-se às grandes metrópoles européias, atravessaram uma série de intensas reformas urbanas e sociais. Segundo Sebastião Rogério da Ponte:

> Em Fortaleza, capital do Ceará (...) Problematizou a existência de faltas, desvios, perigos naturais e sociais que comprometiam uma apregoada necessidade de torná-la um centro desenvolvido e civilizado (...) Os principais agentes remodeladores foram os grupos sociais ligados ao setor comercial, fortalecido pelo então crescimento dos negócios de importação e exportação; e o contingente de profissionais liberais, constituídos por médicos, bacharéis, engenheiros e demais doutores egressos das academias de ensino superior[108].

---

[106] NEVES,Frederico de Castro. "A seca na história do Ceará" in: *Uma Nova História do Ceará,* p.79.
[107] Ibid.p. 80.
[108] PONTE, Sebastião Rogério da. ***Fortaleza Belle Époque: reformas urbanas e controle social (1860- 1930)****.p. 27.*

E a presença dos operários? "À medida que transformava a zona central da capital cearense em palco para a sociabilidade elegante, as elites se inquietavam com o cortejo de desempregados e miseráveis que se multiplicavam pelas suas ruas[109]." Ponte, afirma que se buscou, por meio do filantropismo higiênico e do policiamento regenerador, disciplinar os pobres e desocupados "o aparelho policial cearense teve que adotar novas noções de criminologias, já vigentes na Europa e em discussão no Brasil, para dar conta da recuperação social dos vadios, mendigos, prostitutas, e menores abandonados[110]." Para que buscassem um entendimento maior dentro deste quadro representativo, acrescenta:

> O crescimento da exportação da produção algodoeira para o mercado externo, verificado a partir de 1850, não só dinamizou a economia cearense, como contribuiu para tornar Fortaleza o principal entreposto comercial do Ceará, face à sua condição de sede político-administrativa provincial, à construção da ferrovia Fortaleza-Baturité e as melhorias implementadas em seu porto (...), na esteira daquele contexto de crescimento econômico-urbano, a estrutura da cidade sofreu importantes modificações, com a emergência de novos grupos dominantes, que fizeram surgir novas lojas, hotéis, clubes, mansões e chácaras. A constituição de camadas médias afluentes compostas em razão da proliferação de profissionais liberais, além do surgimento de um crescente contingente de trabalhadores pobres, configurando-se, assim, a formação de um mercado de trabalho urbano em Fortaleza.[111]

Por outro lado, no final do século XIX, a cidade sofreu o plano urbanístico de Herbster[112]e já contava com calçamentos nas ruas principais, linhas de navios a vapor para a Europa e Rio de Janeiro, instalação de oficinas na cadeia pública, sistema de canalização de água, biblioteca pública e Santa Casa de Misericórdia.[113]

---

[109] Ibid.p.28.
[110] Idem
[111] Ibid. p 28
[112] Cf. PONTE, Sebastião Rogério da. No segundo capítulo de sua dissertação de mestrado, Pontes mostra que "*o movimento remodelador da capital, o esquadrinhamento urbano procedido pelo Plano Urbanístico de 1875 e o processo de embelezamento dos logradores públicos (...), por estabelecer o alinhamento das ruas e a abertura de três boulevard em torno do perímetro urbano central, com seu traçado em forma de xadrez, não só disciplinou a expansão da cidade, como tornou-a mais acessível a circulação dos seus crescentes fluxos e mais transparente à vigília dos poderes municipais." Op. Cit. p. 28*
[113] Dois fatos foram significantes para a efetiva transformação da capital cearense: a ligação ferroviária entre as cidades Fortaleza-Baturité, decisiva para dinamizar a circulação de mercadorias exportadas e importadas, e a grande epidemia da varíola que assolou o Ceará, matando grande parte dos "*abarrancados*", nos arredores da cidade: mais de 100 mil retirantes da grande seca de 1877-1878. A calamidade alterou a dinâmica da capital, já

Na entrada da década de 80, no século XIX, a cidade já contava com um variado leque de serviços e equipamentos urbanos, e medidas de controle social, entre eles: bondes, telégrafos, telefonia, passeio público, novo porto, fábrica de tecidos, melhoramentos da cadeia pública, asilo de alienados e asilo de mendigos, assim como o nascimento de vários jornais e revistas. Para contato mais rápido com o resto do mundo, Fortaleza inaugurou em 1882, o cabo submarino para a Europa. Além da fábrica de tecidos e fiação, fundada em 1883, outras fábricas têxteis surgiram durante a Primeira República, como também fábrica de cigarros, chapéus, cerveja, vinho de caju, etc., possibilitando a emergência de grupos de empresários e de operários. Não podemos esquecer que no período em questão efetivou-se a libertação dos escravos, em 1844, sendo o Estado do Ceará o pioneiro na Abolição da Escravatura.

Em 1905, com a ascensão social dos comerciários, surgiu a Fênix Caixeiral, segundo o que mostra Ponte:

Construído para fins culturais e para diversão de seus sócios, o suntuoso clube tinha um porão, um andar com salão nobre para festas, contendo vastas salas, ampla biblioteca e salas de aula. Nos fundo das dependências, salas de ginástica, tão exortadas no discurso médico, que visava o bom desenvolvimento das forças e potencialidades corporais[114].

A suntuosidade da Fênix obrigou a Associação Comercial a construir uma grande mansão projetada em Paris, em 1908, ostentando telhados de placas coloridas, pórticos com colunas jônicas, pilastras coríntias, forro de metal, refinados ornamentos, soalhos de tábuas de lei, etc., servindo para a realização de suntuosas recepções que reuniam a alta sociedade cearense, capaz de demonstrar as potencialidades socioeconômicas do comércio local. Esbanjando luxo e grandeza, tinha a função de demonstrar que o alto comércio de importação e exportação fornecia a riqueza local. Em 1910, na reformada Praça Marquês do Herval, a maior obra arquitetônica de Fortaleza até aquele momento histórico, o Teatro José de Alencar, onde se passarão alguns fatos representativos para a vida político-social de Severino Sombra.

No Ceará, os chefes políticos também desejavam se alinhar ao novo sistema, porém, com a abolição da monarquia, os partidos políticos foram abolidos, permanecendo somente o Partido Republicano. Não havia mais lugar para a oposição.

A Gazeta do Norte, edição de 25 de novembro de 1889, traz a seguinte notícia:

---

que fez também, vários habitantes locais de vítimas. Com isto, se estabeleceu um terror que demandou o fechamento das casas de comércio e paralisou o movimento urbano. Idem

[114] Ibid. p. 37.

> A República não é uma 'Judite vingativa'. (...) No Ceará os chefes políticos realistas desejavam proceder como São Paulo (...) A pressa em aderir ao regime republicano causava revolta no seio dos que haviam batido contra a monarquia. No atual Estado do Ceará em particular, com uma exceção apenas, toda a imprensa era guarda avançada das instituições monárquicas. Não a muito a idéia republicana era satirizada. Os chefes políticos dos partidos monárquicos não queriam perder o controle de seu eleitorado, nem as suas posições[115]

O descompasso entre o desenvolvimento na produção de bens e riquezas e os avanços da política em rumo a uma democracia "geraram expectativas otimistas no que diz respeito à modernização"[116].Com isso, mostrou que vinha na própria esteira da modernização, tão combatida pela LCT, a necessidade de sua organização.

Em linhas gerais, no debate especificamente político, eram dois os principais campos de produção intelectual que se destacavam. De um lado, o pensamento liberal, defendendo as liberdades individuais e econômicas; do outro, o marxismo, propondo a realização do socialismo. Ambos se levantavam contra uma tradição enraizada em privilégios de classe. Distanciavam-se, porém, quanto ao objetivo final a ser conquistado ao fim desse confronto e, também, quanto à estratégia e a tática a serem assumidas como instrumentos de conquista do poder[117].

A sociedade montada sob os auspícios da industrialização era de fato o ponto de discordância entre as diversas correntes de pensamento político. Para as instituições tradicionais, ela significava a decadência de princípios morais, éticos e culturais inquestionáveis. Os liberais defendiam que a sociedade moderna necessitava apenas aperfeiçoar suas formas de auto-regulação, especialmente o mercado, para que a questão social viesse a ser resolvida a partir do equilíbrio e liberação das forças econômicas. Os marxistas afirmavam ser a sociedade moderna a encarnação dos interesses do capitalismo e da exploração burguesa sobre o proletariado. Neste caso, seria necessárias sua supressão e substituição pela sociedade socialista[118].

Para entendermos como o jovem tenente Severino Sombra encontrou eco para suas idéias, recorremos à tentativa de imaginar como pensava o povo da região, acreditando que

---

[115] MONTENEGRO, Abelardo. *Os Partidos Políticos do Ceará*,.p. 63
[116] CORDEIRO Jr. Raimundo B, A Legião Cearense do Trabalho in:*Uma Nova História do Ceará.*, p. 318.
[117] Ibid., p. 318.
[118] Id. Ibid. p. 319.

nas raízes culturais, políticas, intelectuais, deviam residir estas bases. Como ficava o pensamento político desse novo cidadão?

Na análise desses primeiros momentos, acabamos por perceber a gênese que nos leva a compreender a acolhida das idéias do Severino Sombra. Abelardo Montenegro reconstrói todo o caminho político das oligarquias cearenses, o nascimento dos principais suplementos, assim como as críticas, análises e troca de acusações desferidas pelos adversários desde a Primeira República. Mostra como era a vida cultural de uma Fortaleza ainda provincial. O espaço físico, palco desses sujeitos históricos, que nos cafés, bibliotecas, praças, onde cada um desses grupos, de acordo com sua ideologia, encontrava-se para tecer comentários, recitar poesias, entabular discussões pertinentes sobre aquele momento histórico, percebe-se uma população ávida para se inserir no contexto sócio-cultural do país, que, no entanto, seguia o pensamento europeu. Em edição de 7/12/1889 A Gazeta do Norte publica:

Os velhos partidos, como os que se desagregaram deles mais ou menos recentemente, não querem, nem nutrem outra preocupação que não seja concorrer com o patriotismo e esforços de que são capazes para a obra da comunhão nacional, sopitando os interesses secundários do partidarismo e sacrificando todos os intuitos de vantagens pessoais.[119]

Com a palavra impressa representando as artes, os ofícios, os caixeiros, a primeira experiência de formação de um partido operário, as primeiras greves, os abolicionistas, os republicanos, os socialistas e os anarquistas, o desenvolvimento da atividade jornalística no Ceará propicia a produção e circulação de idéias que começavam a agitar a sociedade brasileira das últimas três décadas do século passado[120]. Já em 1870, Fortaleza contava com vinte mil habitantes e editava seis jornais - quatro de tiragem diária - seis colégios, sete tipografias, vários comerciantes de livros e uma biblioteca pública com mais de seis mil volumes[121], portanto, ativa vida cultural, que segundo Adelaide Gonçalves

O aparecimento dessa imprensa no Ceará está ligado a pelo menos três principais ordens de razões. A primeira resulta das mudanças socioeconômicas que vão operando no Estado a partir da virada do século. A segunda, deriva do próprio movimento operário no Ceará e das idéias socialistas que começavam a ser esboçadas. A terceira, advém da relação

[119] MONTENEGRO, Abelardo. *Os partidos políticos do Ceará*, p. 64
[120] GONÇALVES Adelaide e SILVA Jorge E. *A Imprensa Libertária do Ceará (!908 – 1922).* p.15.
[121] CAMARA José Aurélio Saraiva - apud GONÇALVES A. e SILVA Jorge E.. *A imprensa libertaria do Ceará.* p. 16.

estabelecida entre os militantes locais e a Confederação Operária Brasileira com vistas no Ceará das resoluções de seus congressos.[122]

Com a circulação de idéias, surgiram questionamentos propondo mudanças, que foram estabelecidas principalmente em relação ao progresso. Segundo Raimundo Girão.[123]

> De rigor, a Capital do Ceará só depois do meado do século XIX experimenta mais positivos alentos na sua vida social, econômica e cultural. Aos poucos, recebe os integrativos de uma infraestrutura mais adequada, capazes de emparelhá-la às capitais mais adiantadas do país. 'Vêm os calçamentos, a iluminação a gás carbônico, o serviço de abastecimento d`água o transporte coletivo, o telégrafo, o telefone, a via férrea', o melhor movimento das exportações marítimas , com navios à vapor.[124]

Na esteira do desenvolvimento cultural, surgiram melhorias em todos os outros planos. Vários jornais e revistas serviram de modelo à imprensa no Ceará, entre eles um destaque para: A Lanterna (SP), A Plebe (SP), A voz do Trabalhador (RJ), A Vida (RJ,) Germinal (SP), entre outras fontes de inspiração aos jornais libertários. A autora afirma também que o Liceu do Ceará participou do movimento das idéias, consideradas progressistas que desembarcam vindas da Europa, naquele momento, causando uma fértil cadeia de expressões, quase todas elas de cunho anarco-socialista.

Na primeira década do século XX, surgiram algumas publicações em Fortaleza que demonstram a influência das leituras de base científica entre os jovens estudantes da Faculdade de Direito do Ceará, em contato com as idéias naturalistas de Darwin, as idéias positivistas de Comte, o evolucionismo de Spencer. Outros jovens, alguns levados pela curiosidade, outros por influência de professores, realizaram leituras em pequenos círculos. Segundo depoimento de um professor:

Propunha-me a tornar os meus alunos conhecedores das doutrinas filosóficas materialistas, evolucionistas, etc. Era uma verdadeira propaganda das grandes idéias que julgava necessário, a fim de insuflar uma energia nova no ânimo da nossa mocidade. Operou-se um verdadeiro escândalo no meio intelectual de Fortaleza, a ponto de encontrando-se

---

[122]Ibid., p. 19.
[123] GIRÂO Raimundo, ***Fortaleza e a Crônica Histórica,*** p. 33.
[124] Para o estudo do período, ver o trabalho de Antonio BEZERRA. *Descrição da Cidade de Fortaleza, p.147-290.*

comigo, dizer-me o Barão de Studart, com a amabilidade que o caracteriza, que eu estava pregando idéias subversivas. Retorqui-lhe que apenas expunha sistemas filosóficos e não obrigaria estudante algum a aceitar o meu modo de ver (...), as idéias filosóficas em vez de serem subversivas, eram formadoras de nosso caráter.[125]

**A fé na formação da AIB**

Na base da nossa cultura, está o fato de que, em nossa formação desde a colonização, passando pela imigração, pelos grupos indígenas, etc, o amálgama criado pela forma de resistência a toda uma série de infortúnios, como o flagelo da seca ou os desmandos políticos, estabeleceu e solidificou na índole do povo os subsídios da religião e da fé para resistir.

Por volta de 1853, surgiu no Nordeste o Padre Mestre Ibiapina. Foi um missionário do sertão, que desenvolveu intensa militância religiosa, ao fundar algumas casas de caridade, protegendo e dando consolo aos pobres. Ibiapina foi visto como profeta e curador, não se limitando, porém, a práticas piedosas e filantrópicas, mas estendendo seu campo de atividade à construção de estradas, de açudes, etc.

Se em primeiro momento, a religião teve sua cota de participação na decisão e adesão dos trabalhadores ao chamamento do Severino Sombra, também não podemos deixar só para ela a responsabilidade histórica. Será que, por não terem ainda a consciência e a capacidade de se organizarem em classe, o operariado cearense criou o sentido de ser a infância da classe no Brasil[126]. Isso, na verdade, foi gestado pela fraca industrialização nordestina, pelas mudanças nos modelos econômicos, e pelo capitalismo hiper-tardio[127]; agentes que, no caso brasileiro, devemos creditar o sucesso do discurso da direita naquela época.

Um outro forte componente na esteira da fé foi a existência de Pe. Cícero Romão Batista (1844-1934), embora seu pai tivesse morrido quando ainda ele era criança, no entanto sonhava que este o direcionava à vida religiosa como forma de sobrevivência, isso levando-o a cursar o Seminário em Fortaleza. Tinha como pretensão lecionar no mesmo seminário que o acolheu; no entanto, um outro sonho revelador indicou-lhe o caminho da vida, no meio dos

---

[125] ALBUQUERQUE Soriano de, *Fases de Desenvolução Mental Cearense*, in: *Folha do Povo:* 01/10/1913, p. 2.

[126] CORDEIRO Jr. *A Legião Cearense do Trabalho: política e imaginário no integralismo cearense (1930 – 1937)*, p. 124

[127] CHASIN José, *O Integralismo de Plínio Salgado:forma de regressividade no capitalismo hiper-tardio,* p. 647.

mais necessitados. Fato ocorrido na cidade do Juazeiro onde compareceu para atender a serviços religiosos[128]. Pe. Cícero seguiu os moldes de Pe. Ibiapina. Douglas T. Monteiro diz:

> Nos desastrosos períodos de secas, reunia-se com outros padres da região para rezar e fazer promessas, consolidando-se progressivamente sua fama de desprendimento, integridade e devoção. Foi quando, por ocasião da celebração em honra do Sagrado Coração de Jesus, na capela de Juazeiro, no ano de 1889, da boca de Maria de Araújo, uma de suas beatas, verte sangue no momento em que recebe a hóstia das mãos de Cícero[129]. (...) o evento repete-se em muitas ocasiões semelhantes.[130]

Este fato, largamente difundido, levou a alma do povo oprimido a buscar na Igreja católica a proteção que necessitavam. Tem início um grande conflito eclesiástico, que redundou na formação de uma comissão de inquérito para estudar o fenômeno, que, por deliberação do bispo de Fortaleza, identificado com a política de romanização, confirmou os eventos como milagres. Porém, temendo as implicações que poderiam gerar um movimento cismático, já que principiava entre os padres nordestinos o indício de um sentimento nacionalista que os levava a questionar se somente a Europa poderia receber manifestações milagrosas.[131]

Já na década de 20, dizia Alberto Torres: "A religião não é, portanto, na prática, um laço de fraternidade entre os homens, nem uma linha de divisão entre nações, ou entre grupos sociais; não une os sectários, universalmente, nem os separa em cada país dos adeptos de

---

[128] Cf. MONTEIRO, Douglas Teixeira. Cícero sonhou que treze homens entraram porta adentro da sala onde dormia, trajando vestes talares, sentaram-se em sua volta e um deles, que pela descrição seria o próprio Cristo com o coração exposto, seguido por um contingente de flagelados adentrou ao recinto enorme, indicando a Cícero que os atendessem em suas necessidades. "Um confronto entre Juazeiro , Canudos e Contestado" in:*O Brasil Republicano - Sociedade e instituições.* p.47.

[129] Os acontecimentos de juazeiro provocaram uma divergência no seio da igreja, com características, ao mesmo tempo, religiosas e políticas. Os que acreditavam no milagre também se colocavam contra a República. A transformação da hóstia em sangue levantava objeções insuperáveis da teologia corrente no ensino católico e no magistério oficial da igreja. Ela desconfiava desse tipo de religiosidade espontânea e carismática. Com a desaprovação oficial de Roma e a suspensão de ordens com que foi punido, Pe. Cícero, em 1896, e afastados os elementos do clero, solidários ao patriarca. No entanto, isso não afetou a sua popularidade e aura religiosa que o envolvia. MOURA,S. L. op. cit., p. 325.

[130] *No Brasil, "os poderes de Satã estão trabalhando para destruir a religião; o positivismo e o materialismo fazem progresso, procurando destruir dogmas, mistérios e tudo o que há de mais sagrado em nossa religião. Eu e outros admiramos as vitórias de nossa religião contra esses perigosos e audaciosos inimigos, vitórias que só se realizaram plenamente através desse milagre da transformação das hóstias consagradas na carne e sangue (de Nosso Senhor Jesus Cristo), no povoado de Juazeiro"*. Della Cava apud MOURA. op. cit., p. 323.

[131] MONTEIRO, op. cit., p. 48.

outros credos[132]". Para ele, a religião tem como função formar um mero laço espiritual entre os indivíduos. Ao reunir as consciências sob os princípios da fé, da moral e da filosofia, consegue exercer uma ação coesiva na sociedade, encaminhando-a na prática salutar dos princípios da vida social. Atuando na área do campo prático da vida, perde o sentimento religioso, a serenidade e a tolerância. A religião constituía, portanto, para Alberto Torres, um elemento fundamental como fator político, já que move a consciência moral, propaga-se e se alastra com energia, tentando formar cerrada trama de solidariedade até perigosa ao nacionalismo, já que procura submeter quase tudo associado a seus ideais e dogmas[133].Vê ainda "que não é nas lutas intelectuais das religiões que está o perigo para os interesses práticos da sociedade, mas em sua deslocação do terreno que lhe é próprio[134]".

Cabe também relembrar a forma pela qual se deu a introdução da religiosidade entre nós, brasileiros. Afastando preconceitos intelectualistas e elitistas, é preciso reconhecer que o catolicismo popular brasileiro, de um modo geral e em sua modalidade rústica, tem suas raízes mais importantes plantadas no solo da grande tradição judaico-cristã, onde sobressaem, contraditoriamente, a esperança messiânica do Reino de Deus numa terra renovada e as expectativas de uma renovação individual[135]. O autor enfatiza que na América Latina a cristianização foi regularmente associada à instauração de um poder colonial sobre as populações submetidas. Isso criou a idéia de uma cristandade colonial, exprimindo a submissão das classes inferiores e com potencialidades subversivas promovendo a extensão muito pra lá da emancipação política.

Enquanto isso ocorria, intensificando seu vitorioso movimento, Sombra desdobrava-se em atividades. Mantinha a seção crítica literária no jornal O Nordeste, realizava sessões de estudo com seus companheiros mais chegados, sustentava polêmica em defesa da filosofia tomista, fundava a Liga dos Professores Católicos, organizava a JOC - Juventude Operária Católica, a primeira a ser criada nas Américas, juntamente com Hélder Câmara e Jehovah Mota.[136]

**O anticlericalismo no Ceará.**

---

[132] MARSON, Adalberto. *A Ideologia Nacionalista de Alberto Torres*, ***p 120.***
[133] Ibid., p. 120
[134] Ibid., p. 120
[135] MONTEIRO, Douglas T. "Um confronto entre Juazeiro, Canudos e Contestado".p.41.
[136] SOMBRA, Severino. *Memórias.* Documento pessoal de Severino Sombra, Museu Severino Sombra.Vassouras, RJ.

No início do século XX, a industrialização do Estado do Ceará iniciava seus primeiros passos com o surgimento das tipografias, pois foi através delas que os jornais das facções partidárias puderam iniciar sua circulação. Adelaide Gonçalves e Jorge E. Silva concluem que:

> Foi acirrada a disputa de projetos no interior das entidades operárias no Ceará, notadamente com o crescimento da influência católica, nos círculos operários, da sindicalização sob orientação da Legião Cearense do Trabalho. Os textos de Caminha n`O Regenerador já expressam a tendência anticlerical e o franco combate à influência dos padres da Igreja católica e aos prosélitos da mesma orientação, visto terem eles nos pobres em geral, e no movimento operário em particular, seu público preferencial.[137]

A imprensa libertária traça intensa luta contra o clericalismo desde o século XIX: "essas disputas adquirem clivagem cada vez mais definidas no decorrer dos anos trinta[138]". Para os dois autores, "Moacir Caminha é uma das figuras destacadas nos embate que se travam contra os chefes da Legião Cearense do Trabalho, da Ação Integralista e da Liga Eleitoral Católica, chegando inclusive à tentativa de criação do Partido Socialista do Ceará[139]" Comprova sua fala por meio de registros de vários fatos que constam nas páginas da imprensa do momento. Nas páginas do Legionário e d`O Nordeste, notícias e artigos mostram o grau de acirramento entre as hostes legionárias e os grupos militantes da Liga Operária Independente, e da Legião com o Partido Republicano Socialista do Ceará. Várias são as referências aos constantes embates travados, com a presença de Moacir Caminha. Na edição de novembro de 1933, O Legionário intensifica o combate de manifestações integralistas, sendo Moacir Caminha um dos alvos preferenciais, ora citado como socialista, ora como "perigoso elemento comunista[140]". "Os antagonismos não se explicitam apenas no debate via imprensa, recheados de agressões verbais. Sucedem-se episódios de briga de rua, cenas de espancamentos e métodos de coação física, utilizada pelos legionários." [141]

---

[137] *A Imprensa Libertária no Ceará, 1808 –1922,* p. 36/37.

[138] GONÇALVES,Adelaide e SILVA, Jorge E. *A imprensa libertária no Ceará*. P. 37.
[139] Ibid. P. 37.
[140]Ibid., p. 37.
[141] Ibid., p. 37.

Adelaide Gonçalves e Jorge Silva observam que a repercussão obtida por A Fortaleza[142], recolhendo contribuições do pensamento de esquerda em uma coluna pública, com "os pensamentos mais irreverentes de Nietzsche, e traz ensaios de Soriano de Albuquerque[143] e Joaquim Pimenta[144],com o artigo Ideal Rubro, que segundo ela, salta das páginas da revista para transformar-se em panfletos".[145]

O pensamento rebelde se instaura em Fortaleza no mesmo ano em que surge o pequeno jornal O Demolidor, criado pelos alunos da Faculdade de Direito, difundindo o pensamento anticlerical e de sistemática reação contra a entrada de frades estrangeiros no País, com a criação do órgão da Liga Contra os Frades, a partir da colaboração intelectual entre Adonias Lima e Joaquim Pimenta. Já no primeiro número, em 2 de março de 1908, no artigo "Retalhos do Passado", Joaquim Pimenta fala da influência que a obra Os Primeiros Princípios, de Spencer, causou dentro do seu ser. Ele afirma: "longe estava de supor que tinha entre as mãos a máquina infernal que ia fazer soltar pelos ares a montanha de dogmas que eu acreditava gramaticamente estratificados nas profundezas e ancestrais camadas do meu ser.[146]"

O jornal O Demolidor[147] cumpria o seu papel, escrevendo contra os clérigos desta forma:

> Em cada canto, no alto da primeira página, realçavam estes dois versículos, que redigira, estilo à Iracema: 'Que o primeiro grito de revolta se eleve de nossas brancas praias, e os verdes mares bravios repercutam lá fora o hino de uma redenção nova! E a jangada que libertou o primeiro escravo, transporte, para bem longe de nossas plagas, o ultimo frade'[148].

---

[142]Cf. GONÇALVES Adelaide e SILVA, Jorge E.: A revista *A Fortaleza,*fundada por Joaquim Pimenta, Raul Uchoa, Mario Linhares, Genuíno de Castro, Eurico Matos e Jaime de Alencar, excursionava pela filosofia trazendo uma série de artigos intitulados *A moral considerada sob três pontos de vista: religioso, metafísico e político. A revista circula de 6 de dezembro de 1906* e dá origem a uma outra ; *Terra de Luz- 1908. Op. Cit p. 22*.

[143] Professor, jornalista, escritor e poeta de Fortaleza-CE.

[144] No período estudado, ele cursava a Faculdade de Direito. Depois passou a escrever em jornais, como escritor poeta, jornalista, crítico, etc.

[145] GONÇALVES e SILVA. *A imprensa libertaria do Ceará*. p. 22.

[146] PIMENTA, Joaquim. ***Retalhos do Passado,*** p.76.apud, GONÇALVES, Adelaide e SILVA, Jorge E. Op. Cit. p. 23

[147] Seguindo a trilha das revistas *A Fortaleza e Terra de Luz*, O mesmo grupo de intelectuais cearense funda o pequeno jornal – órgão da liga contra os frades- difundindo o pensamento anticlerical em Fortaleza.GONÇALVES e SILVA. Op. Cit. p. 22.

[148] PIMENTA,Joaquim. *Retalhos do passado* p.80. apud. Gonçalves e Silva.p. 24.

Em 1906, nesta cidade pequena, com pouco mais de cinqüenta mil habitantes, que as novas idéias começaram a surgir. Os pioneiros sofreram muitas atribulações: Abelardo Montenegro dizia "podia merecer o anátema da mentalidade dominante rotineira, visto que Fortaleza não passava de um convento. A censura reprimia qualquer movimento de rebeldia social ou intelectual[149]". Porém, Joaquim Pimenta nos relata que:

Insinuadas por frades franciscanos, moças das principais famílias de Fortaleza invadiam em grupos, casas de comércio e detinham na rua, transeuntes endinheirados, angariando donativos para a construção de um convento. (...) Resolvemos então, pôr termo à exploração a que, de boa fé, se prestavam, espalhando pela cidade veementes boletins de protesto, com um aviso de publicação do jornal o Demolidor[150].

Dessa experiência de desbravador, Joaquim Pimenta, ampliando o mundo da província, ele, que saíra a pouco do sertão como pobre, sacristão e membro da Confraria de São Vicente de Paula, faz este relato acerca da reviravolta intelectual que se operou na Fortaleza de 1906:

> Ao mesmo tempo em que se desvencilhava de preconceitos e dogmas religiosos, embrenhava-me pelo crespo matagal da literatura socialista. Comecei por copiar, em cadernos de almaço, Proudhon, Bakunin, Kropotkin, Elisée Reclus e outros pontífices do anarquismo, nos quais eu descobria um apostolado com nova terapêutica para tentar outra redenção da humanidade. Ainda guardo, todo despregado, faltando folhas, um desses cadernos, onde eu recolhia, com a alma febril de neófito, a messiânica revelação de um mundo sem iniqüidade, sem opressões, sem despotismo: livre de senhores e de escravos, de reis e de súditos, de governantes e governados.(...) E soavam dentro de mim vozes de rebelião: era Proudhon investindo contra Deus e contra o Estado, repetindo com Brissot, e os velhos padres da igreja, que a propriedade é um roubo; era Kroptkin proclamando que as liberdades não se dão, tomam-se.(...).[151]

Como se vê, o anticlericalismo, a facilidade da circulação de idéias e a efervescência cultural desembocaram num caminho que fez com que a Igreja Católica perdesse gradativamente o controle sobre os fiéis. Tudo isso, associado à questão política que se

---

[149] MONTENEGRO, Abelardo. *Soriano de Albuquerque. Um pioneiro da Sociologia no Brasil.p. 56.apud GONÇALVES e SILVA,* op. cit., p.26.
[150] PIMENTA, Joaquim .Re*talhos do passado,p. 90. apud GONÇALVES e SILVA Op. Cit. p.26.*
[151] *Ibid.p27.*

colocava da seguinte forma: de um lado, estavam os demiurgos da modernidade, que viam a Igreja Católica como sobrevivente reacionária, pensando que ela deveria ser relegada ao passado, junto com os resquícios da Idade Média; por outro lado, a Igreja Católica via na modernidade a fonte de todos os males que infringiam o mundo. Fazia, então, uma leitura de que o mal era trazido pela modernidade e qualificava-o como seu inimigo e, por conseguinte, de toda a humanidade[152].

Na esteira da História, mas em mão contrária, Pio X já alertava para os perigos da vida moderna. Usando uma linguagem cáustica, disse:

A missão que nos foi divinamente confiada de apascentar o rebanho do Senhor, entre os deveres impostos por Cristo, conta o dever de guardar com todo o desvelo o depósito da fé transmitida aos santos. Repudiando as profanas novidades de palavras e as oposições de uma ciência fementida. E na verdade esta providência foi em todo tempo necessária a Igreja Católica; porquanto, devido ao inimigo do gênero humano, nunca falaram homens vaníloquos sedutores, que caídos eles em erro, arrastam os mais ao erro.[153]

A modernidade, trazendo consigo um rastro de indagações e na busca de respostas, marcou profundamente os meios intelectualizados e mesmo os trabalhadores dos séculos XIX e XX. À burguesia, se deve a circulação de teorias materialistas, em particular nos meios intelectuais.

O anticlericalismo e o materialismo que marcaram o período pós-revolução não foi tudo; deve-se buscar nas atitudes políticas da própria Igreja, neste período bastante próxima do poder e da ordem constituída, boa parcela das razões que explicam o ateísmo crescente das classes trabalhadoras daquela época. Quando o operário, insuflado pelos comunistas, é verdade, mas em legítima defesa, pleiteavam os seus direitos mais sagrados, ela se colocou contra eles abertamente. Já neste momento, os agitadores tinham conseguido um anticlericalismo, que crescia à medida que os operários viam a inferioridade com que eram tratados. A orientação da Igreja era para a burguesia. Inconscientemente, é certo e na melhor boa vontade, deixando que o capitalismo se servisse de católicos para acalmar os pruridos de reivindicações dos operários, fazendo da religião, o ópio do povo, tal como Marx a acusava de ser.[154]

---

[152] MANOEL, Ivan.*O Pêndulo da História.p.45*
[153]Ibid. p. 44/45.
[154] Pe. NEGROMONTE, A. *O sacerdote e as massas trabalhadoras para Cristo. p. 753.* apud MANOEL, Ivan op cit., p. 54.

.

**A determinação histórica da AIB.**

O integralismo como fenômeno do capitalismo hiper-tardio[155] foi a resposta encontrada por José Chasin, que o especifica como uma utopia reacionária, manifestação do anticapitalismo romântico da perspectiva do pequeno produtor rural, iniciado na década de 20. Ao contrário de outros pensadores que identificaram o integralismo pelo recurso mimético-ideológico, ele reconhece as realidades históricas como distintas, pois as transformações políticas, religiosas e culturais surgidas no entre guerras criaram um solo fértil à penetração de idéias antiliberais e anticomunistas junto à classe média, que se via sem perspectiva para rejeitar o liberalismo oligárquico dominante, permanecendo inativas por repudiarem as idéias esquerdistas e não se assentarem nos novos postos do poder.[156] Na obra O integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade no capitalismo hiper-tardio, José Chasin desenvolve a tese segundo a qual: "(...) ontológica e teologicamente, fascismo e integralismo se põe como objetivações distintas[157]". Segundo ele, o integralismo vê o fascismo como fenômeno universal, mas se propõe com natureza distinta, produto das condições internas de nossa brasilidade. De acordo com a sua concepção,

> O fascismo é uma ideologia de mobilização nacional para a guerra imperialista, que se põe nas formações de capitalismo tardio, quando estas emergem na condição de elos débeis da cadeia imperialista, e o integralismo uma manifestação de regressividade nas formações de capitalismo hiper-tardio, uma proposta de freagem no desenvolvimento das forças produtivas, com um apelo ruralista, no preciso momento em que estas principiam a objetivar o "capitalismo verdadeiro" (...), o fascismo é um fenômeno de expansão na fase superior do capitalismo, e

[155]Cf. CHASIN, José. Em sua tese de doutoramento *O Integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade do capitalismo hiper-tardio*, revolucionou a concepção convencional do integralismo, que era visto unicamente, até aquele momento, como um mero transplante do fascismo europeu, ou seja, o fenômeno do integralismo poderia ocorrer no plano ideológico pelo "*recurso mimético*". Chasin refutou essa idéia, afirmando: "Até aqui, sempre e todos, afirmaram que o integralismo é um fascismo" Se para Trindade a análise da AIB nos leva a concluir que sua natureza, organização hierárquica, estilo do chefe e rituais não se pode explicar sem levar em consideração a influência do modelo de referência externo, Chasin conclui: "isso equivaleria a igualizar a realidade de um país economicamente subordinado, predominantemente agro-exportador, com a dos países altamente industrializados e que já atuam, dentro de particularidades históricas específicas, como pólo dinâmico do grande capital.". Op. Cit p. 37-38*).*

[156] CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. ***Integralismo - ideologia de um partido de massa no Brasil (1932-1937),*** .p. 9

[157] CHASIN, José. *O integralismo de Plínio Salgado forma de regressividade no capitalismo hiper-tardio, p. 596.*

> o integralismo se põe como fenômeno do capitalismo imaturo ou nascente, a traduzir uma proposta de regressão, em país de extração colonial que emerge como formação hiper-tardia (...)[158]

Outros intelectuais, como Antonio Candido, tentando apontar possíveis similitudes, acrescenta que:

O fato do fascismo e do integralismo serem formas de falso anticapitalismo, mas na verdade funcionarem como defesa deste, seja ele, 'pleno', 'tardio' ou 'hiper-tardio'. O fato de ambos insistirem nos direitos dos operários e na iniqüidade da burguesia, mas ao mesmo tempo, preconizarem todas as medidas necessárias para o domínio desta. Assim como os nazistas e fascistas, os integralistas pregavam a substituição da luta de classe pela ascensão dos 'melhores', para renovar as camadas dirigentes gastas".[159]

José Chasin busca negar a similitude entre o integralismo e o fascismo europeu, como pura cópia do estrangeiro. A diferença reside em se levar em conta o contexto histórico-cultural dos países europeus. Estes copiaram o modelo alemão ou italiano, mas não reivindicaram e nem tiveram a pretensão de serem originais.[160]

Deste modo, a "utopia reacionária" ou o paraíso rural, a barragem à acumulação do capital que o integralismo tentou promover como realização das verdades eternas da raça e da terra, contra a era do capital, ganham uma total inversão: regressivismo econômico vira, aqui, expansionismo, pois a utopia integralista pode ser vista como um ensaio de realizar, no plano imaginário, as condições plenas da acumulação de capital. "(...) ainda que ao avesso a própria impotência da burguesia brasileira em realizar o desenvolvimento capitalista auto-sustentado. A saída para essa situação seria a 'independência do Brasil de toda e qualquer influência estrangeira', única maneira de escapar à civilização artificial."[161]

Já a insuficiência hídrica e o desmando dos homens destinados ao comando administrativo na região, patrocinaram o surgimento desse contingente de trabalhadores a quem Severino Sombra catequizou, em conjunto com os padres, e que depois foi usado por Plínio Salgado, como base para introduzir o integralismo no Brasil.

---

[158] Ibid, p.647.
[159] CANDIDO, Antonio. apud RAGO FILHO, Antonio. *A Crítica Romântica à Miséria Brasileira: o integralismo de Gustavo Barroso*. p. 14/15.
[160] RAGO FILHO,Antonio. Op. Cit. p. 23.
[161] Ibid,.p. 24

O Nordeste, que já fora o centro cultural e político do país, "transformou-se no palco árido e hostil onde os atores, sem perspectiva de vida decente, encontravam na formação de grupos de cangaceiros e jagunços[162], ou ainda na liderança religiosa de um beato, a válvula de escape".[163]

**O surgimento da Legião Cearense do Trabalho**

Fruto da renovação católica, marcada pelo sentido social; fruto dos estudos, das mentalidades, daquele estado de espírito apoiado nas leituras dos homens que interpretaram a realidade brasileira e criticaram todo o artificialismo da montagem da vida política brasileira; fruto da consciência do que estava acontecendo no mundo - a ascensão das massas. Como fruto dessas três correntes de pensamento, surgiu a Legião Cearense do Trabalho.[164]

Severino Sombra revela que houve uma acolhida extraordinária, quase surpreendente pelas organizações operárias do Ceará, lembrem-se que naquele momento o Ministério do Trabalho mal acabara de ser criado e sindicatos praticamente não existiam. O que havia eram aquelas antigas associações operárias beneficentes que existiam no Ceará[165], as associações dos gráficos, dos tecelões, etc.Bastou que ele se movimentasse, que tomasse a iniciativa depois de falar com alguns companheiros, e ir visitar essas associações levando as mensagens, a sua iniciativa, seu ideal, a sua pregação. Foi, assim, acolhido com um entusiasmo extraordinário[166]. Cada visita a uma associação era um reboliço, segundo ele. A LCT era o que estavam esperando e acabaram por encontrar, unindo as velhas reivindicações das massas, dos velhos anseios da classe trabalhadora do Ceará.[167]

Na fotografia apresentada, vê-se a multidão reunida para a instauração da LCT, no Teatro José de Alencar, em Fortaleza, vinculada junto às notícias dos principais jornais de circulação local e usada aqui como ilustração, na medida que retrata a aceitação dos trabalhadores por uma nova perspectiva de melhorias.

---

[162] Cf. SILVA, Francisco de Assis. "Os jagunços estavam a serviço do coronel para defender e ampliar suas propriedades, garantir a vitória de seus candidatos nas eleições e matar os adversários, se preciso fosse. Os cangaceiros, ao contrário dos jagunços, atacavam as fazendas dos coronéis e espalhavam o terror entre os latifúndios.(...) O engajamento no cangaço era uma forma de combater a miséria e extravasar a revolta da maneira mais primária, empregando a violência".,*História do Brasil* p. 204.
[163] SILVA. Op. Cit. p. 204.
[164] SOMBRA, Severino. *Memórias.*- Museu Severino Sombra, Vassouras, RJ. 1983. p 4.
[165] *Memórias*. Ms. Severino Sombra.
[166] SOMBRA, Severino. Entrevista fita n° 4.Cedic.
[167] SOMBRA.entrevista . fita n°4.

No dia seguinte ao lançamento da Legião, a imprensa mostrou a seguinte notícia, que vinha de encontro aos objetivos dela, já que o referido jornal era um órgão vinculado à Igreja Católica no Ceará: "Assumpto de interesse o mais palpitante, na hora presente, demo-nos pressa em ouvir, pessoalmente, o Sr. Tenente Sombra, a respeito dos objetivos da Legião".O Nordeste-22/10/1931,[168]Em Fortaleza, o frenesi causado pelas ações iniciadas por ele, principalmente pelos desfiles cívicos, trouxe a seguinte manchete no jornal O Nordeste de 08/09/1931: A Grande Parada de Hontem[169].

"Fortaleza assistiu hontem, a um espetáculo sensacional, uma extraordinária demonstração de força, enthusiasmo e patriotismo, que foi a grande parada da 'Legião

[168] Anexo Nº3, p 136.*O Nordeste, 20/10/1931, s/a.*
[169] Ver Anexo nº 4.*O Nordeste, 8/9/1931, s/a.p.139.*

Cearense do trabalho'em nossa terra, a maior manifestação operária que já se viu no Ceará.[170].

Pouco depois das 15.30h. o povo se acercava do pavilhão armado na Praça José de Alencar, de onde as autoridades assistiram o desfile da Legião. As associações confederadas na "Legião", se estendiam em filas de 6 pessoas pelas ruas 24 de Maio, Travessa das Trincheiras, Tristão Gonçalves, até o Boulevard Duque de Caxias, num total de 5000 legionados.[171]

(...) As 16.30 h, uma commissão de senhoras que tiveram a idéia de offerecer a bandeira[172] à "Legião", dava entrada, de automóvel, por entre a multidão e as autoridades (...) As classes conservadoras sentem-se bem em constatar que, do meio revolucionário cearense , saiu um moço, de intelligencia e de caráter que soube bem aprehenderas necessidades do operariado cearense, cujas aspirações só agora sentem-se devidamente amparadas. Estas

[170] *O nordeste.* 8/9/1931. Editorial.
[171] SOMBRA, Severino *Entrevista concedida a Sebastião R. da Ponte. Cedic, fita nº 7.*
[172] Quanto a fotografia exposta não conseguimos nem a data e nem que a tirou. Colocamos somente como ilustração.

mesmas classes vêem, com satisfação, reunido o operariado cearense sobre um lema de Ordem e de Justiça - constituindo assim um motivo forte de segurança e de paz para o capital e o trabalho (...) Em seguida , o chefe da "Legião", tenente Severino Sombra, pronunciou vibrante improviso(...)[173].

A offerta daquela bandeira era um gesto simbólico que traduzia muito bem a grandeza de coração das senhoras que tiveram aquella feliz idéia.Terminou beijando , em nome do operário humilde, a mão da oradora das senhoras offertantes.(...)

Seguiram o chefe, os membros do Tribunal, do secretariado e do conselho, tendo a frente a bandeira da Legião (...)[174].

Num artigo intitulado "Legião do trabalho", publicado no jornal A Razão, de São Paulo, e reeditado em Fortaleza, Tristão de Athayde coloca:[175]

A energia indomável de um militar, está, nesse momento, realizando no Ceará uma das obras sociaes mais fecundas que jamais se levaram a termo no Brasil. Refiro-me ao tenente Severino Sombra e a sua` Legião Cearense do Trabalho[176].Duas palavras terão, nesta phrase, posto o leitor de sobre aviso:"tenente" e "legião".Tornaram-se esses termos aqui no sul, e

[173] Idem
[174] SOMBRA, Severino. Entrevista concedida a Rogério da Ponte, em gravação em fitas K7. Em posse do Cedic. fita n° 7.
[175]LIMA, Alceu do Amoroso. *A Razão*. 9/11/1931. p. 3 Ver na íntegra o discurso no anexo nº 5. p. 139 a 141
[176] LIMA, Alceu do Amoroso. *A Razão*. 9/11/1931. p. 3

especialmente em São Paulo, synonimos de tendências revolucionarias as mais radicais. Tenentismo e legionarismo são dois phenomenos novos, nascidos da nossa Revolução, que entre nós se confundiram com o espírito bolchevicante da agremiação que os reuniu em sua formação política: "a legião revolucionária de São Paulo"[177].

Continua o seu artigo mostrando as diferenças entre o movimento legionário de Severino Sombra e o da 'Legião Revolucionária de São Paulo', conclamando a observância destas diferenças. E conclui:

E é o que devemos fazer ao encontrar um 'tenente' como chefe de uma 'legião'. Nesse Nordeste brasileiro, que é terra de homens fortes e tenazes, realizadores educados pelo sofrimento, habituados a luctar contra uma natureza hostil, tendo nas veias a mais pura das mestiçagens a que se fez entre o sangue açoriano e o sangue caboclo[178].

Ao colocar seu ponto de vista sobre a Legião, afirma:

Nessa 'Legião' fundada pelo tenente Sombra não encontramos sombra de tenentismo e nem de legionalismo, estes como fomos levados a comprehende-los e por certas experiências que estamos assistindo aqui no sul. Essa é a distincção aviso: 'tenente' e 'legião'.Tornaram-se esses termos aqui no sul, e especialmente em São Paulo, synonimos de tendências revolucionarias as mais radicais. Tenentismo e legionarismo são dois phenomenos novos, nascidos da nossa Revolução, que entre nós se confundiram com o espírito bolchevicante da agremiação que os reuniu em sua formação política: "a legião revolucionaria de São Paulo.Essa é a distincção primordial a fazer ao considerarmos a obra incipiente e já vitoriosa desse que há um anno se achava prisioneiro no Rio Grande do Sul , por seu espírito de rigorosa disciplina militar e repulsa a participação do Exercito em movimentos , e hoje se acha a testa de um movimento social mais fecundo e mais serio que há um anno se tenha feito, no meio de tanto palavreado oco que a Revolução liberal desencadeou sobre o Brasil".[179]

Continua seu desvelo nas análises sobre Sombra explicando que este seria uma das expressões mais puras e melhores do povo nordestino. Demonstração viva do quanto pode um homem de fé e de coragem em um meio apático, e no entanto, consegue promover um movimento que agitou os jornais e os meios culturais de Fortaleza.

---

[177] Idem
[178] Idem.
[179] LIMA, Alceu do Amoroso. *A Legião Cearense do Trabalho.* Artigo publicado no jornal *A razão de São Paulo e reeditado em Fortaleza em 9 de novembro de 1931.*

O movimento legionário da LCT promoveu uma inovação na prática política da classe média, já que não se restringia a permanecer nos nichos conhecidos da vida parlamentar e administrativa, mas dirigiu suas atividades políticas aos trabalhadores, desempenhando o papel de contraponto em relação ao avanço das correntes esquerdistas. Encontrou abrigo nas hostes da Ação Católica, que possuía o mesmo ideal: levar de volta ao seio da Igreja os leigos e os conclamando a aderirem a missão de defesa de uma reforma do aspecto social, fundamentada nos princípios éticos cristãos.[180]

Logo no início, a Legião Cearense do Trabalho[181] chegou a contar com a adesão de associações ligadas à tradição do mutualismo e do assistencialismo beneficente, representando os interesses de 71 associações e cerca de 20 mil trabalhadores assalariados e autônomos.[182]

O programa da LCT foi definido como o de uma organização de classe, com finalidade econômica, política e social, que tinha como proposta um contrato coletivo, onde seriam fixadas as horas de trabalho, o salário vital, o limite de trabalho das mulheres e crianças, o repouso dominical, assim como a criação de um tribunal trabalhista cuja função seria resolver as questões de empregados-patrões. Segundo Pontes: "Como se percebe diversos setores da classe dominante cearense (oligarcas, interventores, clero, comerciantes, industriais) estavam preocupados com o crescimento da força política do operariado; do contrário, a Legião, bem como os Círculos Operários Católicos, não teriam recebido tantos incentivos à sua aparição e expansão".[183]

Para o professor Pontes, a importância da LCT é assinalada nos breves comentários que a seu respeito fazem algumas obras historiográficas sobre o integralismo. Ele enumera "o fato da LCT (1931) ter surgido antes da AIB (1932) e pela forte adesão operária que obteve, enquanto que o integralismo restringiu sua influência sobre as classes médias, e de ter contado com o apoio tanto da Igreja Católica quanto do primeiro Interventor no Ceará: Carneiro de Mendonça".[184]

---

[180] CORDEIRO Jr., Raimundo. "A Legião Cearense do Trabalho" in *Uma Nova História do Ceará.* p. 344.

[181] Fundada em Fortaleza, em 1931, pelo tenente Severino Sombra, a Legião Cearense do Trabalho foi um movimento de natureza corporativista, integralista e católica, de organização e mobilização de trabalhadores. Foi antecessora à Ação Integralista Brasileira criada por Plínio Salgado, manteve-se em atuação até 1937, quando Getúlio Vargas decretou o Estado Novo e dissolveu entidades de representação classe.

[182] CORDEIRO Jr. "A Legião Cearense do Trabalho". In *Uma Nova História do Ceará*, p. 326

[183] PONTE, Sebastião Rogério da "A Legião Cearense do Trabalho" *in: História do Ceará*. p. 358-375.

[184] Para o interventor tenente se estabilizar no poder, aliou-se às forças políticas dominantes existentes no Estado do Ceará. Contrariando os objetivos da Revolução de 30, esta aliança facilitou o desenvolvimento da LCT pelas seguintes razões: "Carneiro de Mendonça, diante da debilidade do bloco revolucionário no Estado, conciliou-se com as oligarquias mais tradicionais que, por sua vez, aliaram-se à Igreja Católica no momento em que esta – através da Liga Eleitoral Católica - se fez presente no processo político-partidário do pós 30". *Ibid., p.362.*

**A interpretação fascista no movimento.**

Fundado em 1922, sob os auspícios da Arquidiocese de Fortaleza, O Nordeste além de afirmar que ser comunista é ser inimigo do Brasil e que os bolcheviques não tem nada de humano, colocou-se a favor de outras práticas desenvolvidas no Tradicionalismo Católico da época. Apresentou-se como guardião da moral e dos bons costumes, a despeito de criticar a instituição da República. O vespertino mostrou-se defensor intransigente da ordem, condenou as revoltas tenentistas, expressou concordância com o programa da Legião Cearense do Trabalho, publicou as opiniões de Plínio Salgado, futuro dirigente da Ação Integralista Brasileira. O referido semanário católico fazia elogios freqüentes ao ditador fascista Benito Mussolini, assim como adotava medidas anti-semitas.[185]José Aloisio Martins coloca que:

O Nordeste, à medida que ampliou o veto ao comunismo 'não será possível jamais estabelecer uma harmonia entre o bolchevismo autentico e o padre católico'[186], intensificou-se uma posição pró-Mussolini. Mostrou ser o fascismo italiano o modelo ideal para a sociedade brasileira[187].

Publicou: "é um fato mais auspicioso para os interesses do Estado. (...) é isso o que a educação, a índole e as tradições do operariado brasileiro estão a exigir? Porquanto as veleidades anacrônicas do comunismo representam uma anomalia em nosso meio fundamentalmente cristão".[188]

Enquanto representantes do trabalho, a LCT fez uma enquête dentro das fábricas, onde questionava o salário e as condições de funcionamento das fábricas e as respectivas condições oferecidas aos operários. Nessas notas, os pesquisadores fazem referências às relações entre operários e patrões, chamando a atenção para os perigos que representavam o clima de animosidade que se disseminou no interior das fábricas, ressaltando os interesses da Legião em promover a cooperação sem limites entre as classes. Segundo Raimundo C. Barroso Jr:

O programa legionário se constituiu, portanto, de uma proposta de controle do cotidiano dos trabalhadores, divulgando nos seus meio os benefícios da colaboração e da

---

[185] PINTO, José Aloísio Martins. *Serventuários das Trevas*, 2005, p 2. Dissertação (Mestrado em História Social), Universidade Federal do Ceará. Fortaleza.p. 4.

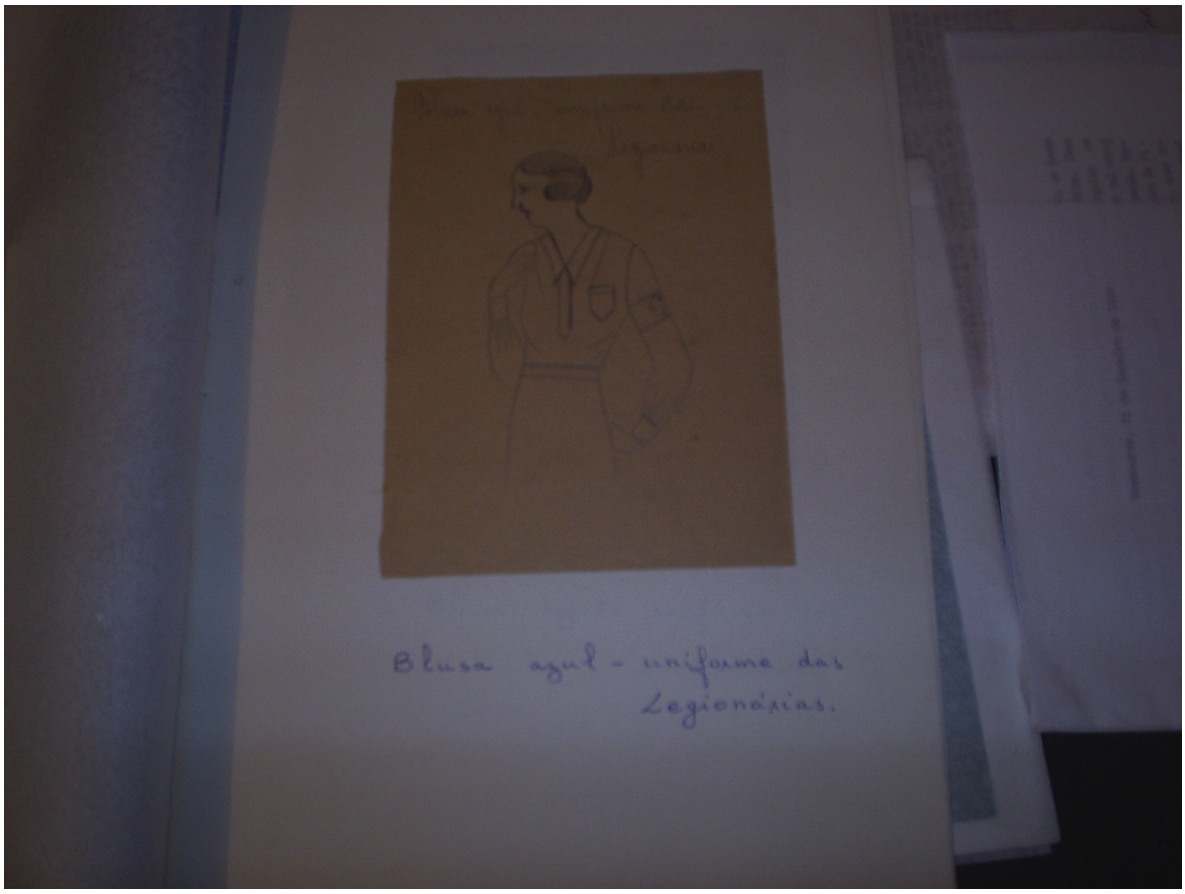
[186] *O Nordeste*, apud Martins PINTO, op. cit., p. 4.
[187] PINTO. op. cit., p.4.
[188] *O Nordeste* apud Martins PINTO, op, cit, p.3 - 4.

harmonia entre as classes. Deixando transparecer a sua preocupação com a rotina operaria (...), apontando para os seus hábitos moralmente condenáveis, a Legião pretende conduzi-los a uma nova vida, estimulando-os a abandonar práticas como o jogo, a bebida, as festas, as brigas, etc.,em troca da preservação dos valores familiares e do respeito aos poderes constituídos[189].

João Fábio Bertonha adverte que o fascismo de Mussolini também tinha como pressuposto um exaltado sentido de nacionalismo, e que a sociedade italiana no tempo do grande ditador estava ansiosa por mudanças. Entre 1919 e 1920, a Itália foi palco de manifestações grevistas e movimentos sociais diversos, que culminaram na ocupação das fábricas pelos operários, o que para muitos parecia uma revolução bolchevique, no entanto, o movimento deixou profundas marcas naqueles que o presenciaram. Segundo o professor, "o movimento no início começou tímido, mas aos poucos foi recebendo apoio dos industriais e dos donos de terra, assustados com a agitação operária, e de setores sociais, como a pequena burguesia, encantados com as idéias nacionalistas e antiliberais." Agressivos e autoritários, os fascistas não hesitavam em usar a violência com que esmagavam os seus adversários da esquerda. Para se identificar, usavam uma camisa preta. Mussolini passou a ser designado por 'Duce', que quer dizer 'chefe'. Propôs o Corporativismo, pensando em construir uma nova sociedade e para tanto, usou um discurso caloroso, na tentativa de congregar um número cada vez maior de trabalhadores, chegando a contar com o apoio de mais de quatro milhões deles em 1939. Os fascistas também tentaram mudar a mentalidade dos intelectuais: a elite pensante do país e os artistas. Aos que aderiam ao Partido, eram conferidos cargos , dinheiro e prestígio. Fizessem grandes manifestações em massa, através de desfiles militarizados.[190] Com tudo isso, foi fácil estabelecer a semelhança entre A Legião Cearense do Trabalho e o movimento italiano.

Como seus militantes usavam uniforme composto de calças brancas, blusão de algodão colorido com um emblema no braço, e quando respondiam 'pronto' ao chefe, durante as reuniões e nas chamadas, surge o questionamento da ligação com o fascismo, quando na verdade, o que se pretendia com a adoção de uniforme era conservar as roupas sociais dos trabalhadores, assim como mostrar ordem nos encontros da Legião.

[189] CORDEIRO Jr, Raimundo B.. "A Legião Cearense do trabalho" in:*Uma Nova História do Ceará* .p.339.
[190] BERTONHA, João Fábio .*Fascismo, Nazismo, Integralismo*, p. 8 a 28.




A fotografia do desenho do uniforme criado pelo tenente Severino Sombra, pertence ao Museu que traz o seu nome, na cidade de Vassouras-RJ. E, é usada aqui somente como ilustração.

A manchete do dia 1° maio de 1933, O Legionário trazia a seguinte notícia:

> Desde manhã cedo que pelas ruas de Fortaleza se espalhavam em profusão de números os blusas mescla – Legionários do Trabalho e do Brasil novo. Era, pois de se esperar que à tarde a Parada Legionária fosse uma verdadeira consagração de nosso ideal. Era soberbo o espetáculo daquella formidável fila de blusas mescla organizados em seus sindicatos tendo em frente o estandarte social, formando um conjunto, um corpo homogêneo, único, forte, coheso, vibrátil, representando um só pensamento, uma única força:O Ideal Legionário e a Legião Cearense do Trabalho.[191]

Severino Sombra rememora como foi que chegou ao uso de uniforme pelos legionários:disse ele que estando no Rio de Janeiro, e em uma reunião da Legião, a qual ele não estava presente, um dos companheiros sugeriu que fosse confeccionado um uniforme, até

[191] *O Legionário. 1933. p. 3.s/a*

por quê, seria uma forma de economizar as roupas sociais que eles usavam. Uma blusa mescla, de tecido barato que fosse ao mesmo tempo uma coisa simples e modesta, traduzindo o que seria o movimento da Legião – voltado a todos os trabalhadores – de forma simples e eficiente.[192]

O dia do Trabalhador foi incorporado ao calendário da Legião, do mesmo modo que, naquela época, se comemoravam as grandes datas nacionais, com desfiles militares e estudantis. Foi uma maneira que a Legião encontrou de mostrar à população, além do caráter revolucionário, o tamanho de seu poder, realizando uma encenação, reforçando que o dia do trabalho devia ser visto como um dia de festa. Cordeiro Jr. diz:

O desfile militarizado dos legionários nas ruas, evidencia o rigor disciplinar e a cultura castrense que envolve o programa da Legião. Uniformizados, os legionários do trabalho demonstram a unicidade do seu projeto e o fervor do compromisso assumido com a História, demonstrando assim, através de passos sincronizados que invadem o cenário, as possibilidades reais de realização das aspirações do legionarismo.[193]

João Fábio Bertonha coloca que "finalmente a vanguarda intelectual revelou sua insatisfação com as regras acadêmicas no episódio da Semana de Arte Moderna" e, a prodigalidade das tensões anteriores à Revolução de 30, leva-nos a uma compreensão da dimensão que foi o momento histórico. Basta lembrar que o Presidente Artur Bernardes (1922 – 1926) governou o país em estado de sítio, durante quase toda sua gestão. Nessas condições, muitos intelectuais proclamaram a necessidade da elite pensante brasileira sair do seu isolamento e pensar na renovação da literatura e da sociedade. "A Semana de 22 representou o grande momento da introdução do futurismo italiano, do expressionismo alemão e de outras correntes de vanguarda artística e literária européias no Brasil".[194]

O que os modernistas da Semana de 22 esperavam era utilizar as tendências européias na realidade brasileira, numa tentativa de abrir caminho para um pensamento genuinamente nacional. Não era mais possível pensar o Brasil somente numa perspectiva a partir da Europa "Entretanto, a maneira de interpretar esse nacionalismo e esse desejo de renovação variou muito. Por exemplo, Oswald de Andrade aderiu a militância da esquerda, enquanto Plínio Salgado, se inclinou a direita[195]".

---

[192] SOMBRA, Severino. Entrevista concedida a Sebastião R. da Ponte, Cedic - PUC/SP. Fita 9.
[193]. CORDEIRO Jr,Raimundo B." A Legião Cearense do Trabalho" in: *Uma nova História do Ceará.p.342.*
[194] BERTONHA, João Fábio.*Fascismo, nazismo, integralismo.p.59-60.*
[195]Ibid., p. 60.

Segundo Bertonha, a ideologia fascista surgiu no contexto da crise vivida pelo capitalismo e pela sociedade ocidental, no período após a Primeira Guerra Mundial. Uma das alternativas foi o "apelo às soluções nacional-corporativas – o fascismo; que via na proposta de se criar uma nova sociedade livre dos males trazidos na esteira do socialismo, forte e capaz de renegar as seduções do materialismo, livre da decadência burguesa e capaz de reinventar uma sociedade sem divisão de classes – coesa, harmônica, solidária e corporativa[196]".Para Bertonha:

> A preponderância de determinadas idéias definiu um padrão ideológico especial dentro da perspectiva fascista. Na Alemanha, por exemplo, nacionalismo, racismo e totalitarismo - combinaram de forma a produzir um movimento singular: o nazismo.(...). Em quase todos os países em que o fascismo deixou de ser uma simples idéia e atingiu um grau mais alto de aceitação popular, existia um contexto de crise – real ou imaginária – (...) em que a população se sentia desiludida, desorientada, ameaçada. O fascismo foi o movimento que percebeu tal situação e, alicerçado num fantástico sistema de propaganda, empreendeu sua decolagem como movimento de massa.[197]

O fascismo, enquanto movimento político, diferencia-se dos outros, uma vez que para ele se constituir como partido, necessita da organização das massas para o seu funcionamento. Cordeiro Jr. enfatiza que a exibição dos símbolos para a apreciação da comunidade mobiliza um conjunto de signos que redimensiona o campo da política. O estandarte e a flâmula imprimem novos significados à prática política, incitando o público a pensá-la com devoção, desprendimento e altruísmo. Esta operação simbólica captura a adesão pública, invertendo a política no discurso de exaltação da dignidade profissional e na confluência de sentimentos superiores.

A causa está codificada nos dizeres e nas cores da bandeira, criada pelo próprio tenente. Era composta de uma moldura verde e com o centro amarelo, que segundo ele, "como as cores da bandeira nacional".[198]

No centro, em vez daquela expressão positivista "Ordem e Progresso" coloquei o braço de um trabalhador empunhando a balança da justiça. Não que para a LCT somente o

---

[196] Ibid. p. 60.
[197] Ibid. p. 71.
[198] Raimundo B. CORDEIRO Jr. "A Legião cearense do Trabalho" in: *Uma nova História do Ceará. p.343.*

trabalho braçal contasse, não, não era isso. Porém não era fácil traduzir isto artisticamente. Compor um quadro que traduzisse todas as múltiplas expressões do trabalho[199].

Segundo ele, não foi o fascismo[200] que o seduziu, mas sim a possibilidade de se efetivar um movimento brasileiro que atendesse aquela linha de realismo político, que tanto o havia empolgado dentro dos ideais de Alberto Torres, Oliveira Vianna, de Euclides da Cunha, e pelo lado de afirmação católica, que era a base fundamental do seu pensamento.

**O trabalhador e a questão sócio-política.**

Em 1905, Evaristo de Morais já se preocupava com o despreparo da classe trabalhadora brasileira. Em seus artigos publicados no jornal Correio da Manhã, a partir de 1903, e que posteriormente reuniria no livro apontamentos de direito operário (1905), enfatizava a necessidade de organização e sindicalização da classe trabalhadora.

É digno de nota o que se passa, entre nós, com o movimento operário: fundam-se agremiações de classe, fazem-se greves, organizam-se festividades, enfim, dá-se ao público ledor dos noticiários a perfeita ilusão da existência de um partido operário, com idéias assentadas, programa discutido e geralmente aceito, baseado em qualquer doutrina social-econômica e orientado no sentido de uns tantos princípios.[201]

Ele deixa a pista de como, nos primórdios, se efetivava a questão operária brasileira:

> Entretanto, em ocasiões aproveitáveis, como a atual, bem se vê que afora uma ou outra idéia de velho cunho liberal e republicano, apenas preocupa seriamente o nosso ardente e brioso proletário a sempre lembrada conquista das famosas oito horas de trabalho; havendo, mesmo, quem se contente com sua decretação para uso e gozo exclusivo dos operários das oficinas públicas

[199] SOMBRA Severino. Entrevista.Cedic, Fita 6.
[200] Fascismo - sistema político fundado por Benito Mussolini, na Itália, em 1922, cujo conteúdo era a ditadura baseada num partido único. Forma de nacionalismo totalitário, em que a Nação é absorvida pelo Estado, que é dirigido por um partido que encarna os ideais nacionais. Versão italiana do nazismo. OLIVEIRA,Pérsio.*Introdução a Sociologia*, p.240.

[201] MORAIS, Evaristo apud PAIM,Antonio. *Curso de introdução ao pensamento político brasileiro.* p. 22

Mostrando que já naquela época, o despreparo da classe trabalhista. Severino Sombra conclamavam sobre a necessidade de organizá-los, educá-los, para que pudessem responder ao seu papel de vanguarda na sociedade capitalista. Continua a explicitar Evaristo de Morais:

(...) De quando em vez, por ocasião das greves, sempre se faz, de momento e de caráter provisório, algum trabalho aproveitável, conquistando-se para operários de certas especialidades umas tantas vantagens profissionais .E é só...

Já era tempo, entretanto, de se cuidar, no terreno legislativo, em abrir caminho a alguns institutos jurídicos, especialmente destinados à proteção das classes trabalhadoras e à modificação das suas condições de existência.[202]

A história da sociedade brasileira está permeada de situações nas quais um ou mais aspectos importantes da questão social estão presentes. Reflete disparidades econômicas, políticas e culturais, envolvendo classes sociais, grupos raciais e formações regionais. Sempre põe em causa as relações entre amplos segmentos da sociedade civil e o poder estatal.[203]

No momento em que a classe trabalhadora atendeu ao chamado, em substituição aos escravos, passou e ser ingrediente cotidiano em diferentes regiões do país. Ao longo do tempo, segundo Ianni, a questão social passou a ser um elemento essencial das formas e movimentos da sociedade nacional. Para ele:

Com a Abolição, a emergência do regime do trabalho livre e toda a seqüência por condições melhores de vida e trabalho, coloca-se a questão social. As diversidades e os antagonismos sociais começam a ser enfrentados como situações suscetíveis de debate, controle, mudança, solução ou negociação. E ainda que na prática predomine as técnicas repressivas, a violência do poder estatal e privada. E o protesto social, sob diversas formas, sugere tanto a necessidade da reforma como a possibilidade de revolução, de que algo tem que mudar. Tanto assim, que ao longo das décadas de 1920 e 1930, os governantes e setores dominantes começaram a admitir que a questão social poderia deixar de ser considerada um problema de polícia, e começar a ser tratada como um problema político.[204]

---

[202] Ibid.p.22.
[203] Octavio IANNI, ***Pensamento social no Brasil,*** p. 103
[204] IANNI. Op. Cit., p. 104.

A legião nasceu da preocupação dos jovens e dos trabalhadores ligados ao movimento de recristianização da modernidade, que não sentiam na política varguista e no momento de indecisão, outro caminho que não o de conduzir os destinos da Pátria pelas próprias mãos.[205]

**Os primeiros passos da LCT**

Acompanhado por outros líderes afinados com seu pensamento, tais como o também tenente Jeovah Motta e o Pe. Helder Câmara[206], visita associações, organizações de classe, sociedades beneficentes, etc., estabelecendo contato com os trabalhadores, levando a estes a idéia de organização de uma legião, que propiciasse uma resistência aos problemas e questões advindas das relações do trabalho. Para tanto, foi estabelecida parceria com a Juventude Operária Cristã[207],organizada por Hélder Câmara, e juntos, lançam em 23 de agosto de 1931, em Fortaleza, a LCT.

O movimento foi iniciado em 5 de julho de 1931. Nesse dia, acompanhado por Manoel dos Santos, João Evangelista de Lima e Manoel Nobre - elementos bastante conhecidos no meio operário- visitas foram feitas a 'União dos Trabalhadores Ambulantes', o 'Centro Artístico Cearense' e a 'Sociedade Beneficente 24 de Junho', levando a idéia de organização da 'Legião Cearense do Trabalho', em face do problema operário.

---

[205] CORDEIRO Jr., Raimundo Barroso. *A Legião do Trabalho: Política e Imaginário no Integralismo Cearense (1931-1937)*- Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Ceará, 1992.. 15.

[206] Hélder Pessoa Câmara, sacerdote católico brasileiro, nasceu em Fortaleza – CE, em 7 de fevereiro de 1909. Filho de João Eduardo Torres Câmara Filho, maçon, jornalista, crítico teatral e funcionário de uma firma comercial. Sua mãe d. Adelaide Pessoa Câmara, era professora primária. Seus pais tiveram treze filhos, dos quais somente oito sobreviveram a uma epidemia de gripe que assolou a região em 1905. O décimo filho do casal recebeu o nome de Hélder, por escolha do pai, que é a denominação de um pequeno porto, situado na Holanda. Formou-se em 1931, pelo seminário arquidiocesano de sua cidade Natal, tendo como padrinho Severino Sombra. Foi diretor do planejamento de educação do Ceará, participou da organização da Legião Cearense do Trabalho, ao lado de Severino Sombra e do tenente Jeová Motta. Juntou-se ao integralismo de Plínio Salgado. Em 1936, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde assumiu a direção do Serviço de medidas e Programa do Instituto de Pesquisas da Secretaria de Educação e Cultura, da então prefeitura do Distrito Federal. Em 1952, foi nomeado bispo auxiliar do Rio de Janeiro e nomeado auxiliar do Cardeal.Aos 55 anos foi nomeado Arcebisbo de Olinda onde permaneceu por vinte anos, fazendo frente contra os abusos da ditadura . escreveu diversos livros e foi, sem sombra de dúvida o defensor das massas, sendo distinguido com 30 títulos de cidadão honorário e é lembrado pela igreja católica como o grande apóstolo , que soube honrar o Brasil e usar o seu carisma de defensor da paz e da justiça para os filhos de Deus. Morreu em 27 de Agosto de 1999, dizia ele" (...) quando dou pão aos pobres, chamam-me de santo, quando pergunto pelas causas da pobreza, me chamam de comunista."

[207] Movimento organizado por Helder Câmara, precursor da Juventude Operária Católica, nos moldes do movimento criado na Bélgica, pelo Pe. Cardjam, em 1906.

A fotografia[208] em destaque dá a dimensão do contingente de legionários, que acompanhavam o Severino Sombra, nesses encontros. Cada vez mais, iam se juntando trabalhadores, em torno do ideal legionário, com a esperança de promoção de dias melhores à população. Raimundo B. Cordeiro Jr. mostra que a população urbana, principalmente os jovens, preocupados em redefinir e de se construir a 'nação sujeito', vão buscar "projetos de redefinição dos rumos históricos do país. Ao mesmo tempo em que se questiona a dinâmica mesma da ordem social e os espaços de legitimação de seus membros, vão construindo novos pactos de poder, agora com elementos nunca antes reconhecidos como sujeitos políticos[209]". Assim, a possibilidade de se constituir como atores sociais, vai se definindo, criando esses contingentes de pessoas envolvidas no projeto da LCT.

Acolhido com enthusiasmo nessas associações, reiniciei no domingo, dia 12, a pregação da idéia nova, visitando o 'Sindicato dos Trabalhadores do Porto', a 'União Marítima Beneficente', o 'Circulo dos Operários S. José' a 'Sociedade Beneficente 1° de

[208] A fotografia aqui exposta serve apenas como ilustração. De propriedade do Ms, Severino Sombra. Vassouras-RJ.
[209] CORDEIRO Jr, Raimundo B. *A Legião Cearense do Trabalho:política e imaginário no integralismo cearense (1931-1937)*.p.33.

Maio', a 'União Popular Christo-Rei' e a 'sociedade Deus e Mar', em todas obtendo o melhor êxito.[210]

Incansável, Sombra ia se instalando no meio operário, mostrando a estes o seu interesse, e recebendo destes, com raríssimas exceções, o apoio desejado.

> Acompanhado cada vez mais de uma commissão mais numerosa e encontrando cada vez mais um ambiente mais enthusiasta, visitei seguidamente: 'Sociedade Paz e União'-dia 13; 'Sociedade Artística Beneficente'- dia 16; 'União e Prosperidade dos Redeiros'- dia 17;'Liga Social dos Redeiros', 'Associação Beneficente dos Tecelões' e 'Caixa Beneficente Popular'-dia 19; 'Sociedade Soccorro Mútuo'- dia 20. No dia 24, realiza-se a primeira sessão preparativa para a organização da Legião, na sede da Sociedade Artística Beneficente, presentes os representantes de quase todas as Sociedades da Capital.[211]

Em 5 de julho de 1931, com a equipe preparada, entre eles o jovem Pe. Helder Câmara, começou a visitar as Associações Operárias de Fortaleza. A 7 de setembro, após a parada militar, Severino Sombra desfilou com todas as Associações de Classes de Fortaleza, na primeira demonstração de força de seu movimento trabalhista: era a Legião Cearense do Trabalho, que surgia como a primeira organização no Brasil, criada para defender os ideais trabalhistas. O trabalhismo do Ten Sombra fundamentava-se nas encíclicas papais e, portanto, repudiava o comunismo e o capitalismo. Em pouco tempo, a pregação social empolgou todo o Ceará, começando a se expandir a outros Estados da região. O que ocorria no operariado cearense era o mesmo que acontecia no operariado do mundo; a busca de reivindicações, a busca de melhoria de situação, inclusive política. Enfim era aquela velha luta da injustiça social, que infelizmente no Brasil durante uma certa época foi tida como apenas 'caso de polícia'.

Exatamente era contra isso que eu me insurgia: a questão social não era um caso de polícia. Então precisávamos enfrentar a questão social, resolvê-la e como eu pensava então resolvê-la dentro da linha do pensamento social - cristão, dentro da linha das Encíclicas .De

---

[210] Severino SOMBRA. Entrevista. In: Cedic, Fita n°7.
[211] SOMBRA. *O ideal legionário,p. 61*.

maneira que de um modo geral, a situação operária do Ceará me era conhecida dentro deste contexto.[212]

Como afirmou Ponte, a mudança encabeçada pela reorientação dos setores econômicos não podiam continuar desconhecendo a crescente importância política do operariado, fruto de sua afirmação como segmento social mais combativo no conjunto da classe trabalhadora.[213] Para ele, o papel do Estado foi o de tentar tutelar a classe operária e impedir a autonomia de suas organizações sindicais.

Nestes movimentos coletivos, assim como nas classes dominantes, também se produziam idéias, as quais circulam na sociedade. Surgiram movimentos de várias ordens sócio-culturais: desde os modernistas, propondo renovação estética, até manifestações intelectuais, buscando um conjunto de reformas que pudessem alterar a sociedade, colocando-a em sintonia com as conquistas alcançadas em outras partes do mundo. E onde estava o operário brasileiro, naquele momento? Munakata[214] questiona em sua dissertação, a falta de registro da presença operária nos estudos históricos brasileiros. "(...) eu sei, eles existiam. Sei: a presença deles está nas suas memórias, hoje abundantes. Sei: estão lá, estava lá, na vasta bibliografia que procura surpreendê-los na sua ação, na sua luta, na sua tragédia". Continua questionando e, ao mesmo tempo, afirmando:

> Sei? Refaço a trajetória, percorrendo talvez um caminho mais longo. Lá estou: pasmado. Encontro o império dos latifúndios, as oligarquias em luta, os tenentes travestidos de D. Quixote, a burguesia incapaz, a classe média raivosa, o capital ou o Estado que tudo engendra e determina. Onde a classe operária? Respondem-me: estive aqui. Sim: mas qual a importância disso? Fizemos greves, organizamos sindicatos e partidos- foi bonito- mas... Sua presença está lá, todos sabem: reaparecem nas memórias dos sobreviventes e pesquisadores, mas somente como ausência irreparável[215].

No Ceará, principalmente na capital Fortaleza, para fazer frente à politização dos operários os patrões, embora em número reduzido, local apressou-se em se reunir e criar o Centro Industrial Cearense, pois, entre 1917 a 1921 surgiram novas organizações de

---

[212] SOMBRA, *Memórias*, fita nº 5.
[213] PONTE, Sebastião R. da. 'A legião Cearense do Trabalho" in: A *História do Ceará*. p. 367.
[214] MUNAKATA, Kazumi. ***Algumas Cenas Brasileiras.***Dissertação de Mestrado apresentada ao departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas - SP- 1982-. p. 10. Mimeo.

[215] MUNAKATA, op. cit, p. 20

trabalhadores, como o Partido Socialista, a Associação Gráfica do Ceará e a Federação das Classes Trabalhadoras Cearenses, que evidenciavam o acesso do movimento operário local.[216] Evaristo de Morais, já em 1905, dava outra pista de como nos primórdios do século se efetivava a questão operária brasileira.

Entretanto, em ocasiões aproveitáveis, como a atual, bem se vê que afora uma ou outra idéia de velho cunho liberal e republicano, apenas preocupa seriamente o nosso ardente e brioso proletário a sempre lembrada conquista das famosas oito horas de trabalho; havendo, mesmo, quem se contente com sua decretação para uso e gozo exclusivo dos operários das oficinas públicas[217].

Em 1922, com a criação do Partido Comunista, são acenadas aos trabalhadores explicações e outras possibilidades. Quando a Legião foi acoplada à AIB, coube aos trabalhadores cearenses a decisão de se filiar neste ou naquele grupo. Os antagonismos não se explicitam apenas no debate via imprensa, recheados de agressões verbais. Sucedem-se episódios de briga de rua, cenas de espancamentos, métodos de coação física, utilizados pelos legionários.[218] Isto , gerou um enfraquecimento para ambos. Além deste quadro desfavorável, a Assembléia Nacional Constituinte eleita em 1933, contando com vários deputados cearenses, entre eles Jehovah Motta, que no momento, era o segundo chefe da LCT, e que fora eleito pela Liga Eleitoral Católica – a LEC- partido constituído por lideranças católicas e representantes das oligarquias tradicionais destituídas pela revolução de 30. Essa Constituinte elaborou a Constituição de 1934, o que possibilitou o surgimento de movimentos políticos a nível nacional que mobilizaram setores importantes da sociedade brasileira, como a Aliança Libertadora Nacional- uma frente única entre as forças comunistas, socialistas, liberais e antifascistas. Seu programa refletiu reivindicações comuns a todos os segmentos sociais e políticos.[219]

---

[216] *Cf.* PONTE, Sebastião Rogério da. op. cit., p. 57. No período em questão, o operariado brasileiro, "revitalizava-se com as greves gerais anarquistas, a influência da Revolução Bolchevique na Rússia, em 1917, e a emergência do Partido comunista Brasileiro em 1922, foram inspiradores".

[217] MORAIS, Evaristo, Apud. PAIM, Antonio. *Curso de Introdução ao Pensamento Político Brasileiro.* p. 22.

[218] PONTE. Sebastião R. da. "A Legião Cearense do Trabalho" in: *A História do Ceará.p*. 373. Ver também anexo nº 6.publicado no *O Legionário, 25/11/1933, p 1.* p. 143.

[219] SOUZA, Simone de. *Interventorias no Ceará.* p.94. apud. PONTE, Sebastião R. da. "A Legião Cearense do Trabalho" in: *História do Ceará.* p. 374.

## TERCEIRO CAPÍTULO

## SEVERINO SOMBRA: O Homem e suas Divergências

O século XIX foi palco de diversas correntes de pensamento, que inclusive tentaram integrar suas novas concepções com a crença religiosa.

A Revolução de 30[220] alterou e transformou a sociedade, criando em seu bojo a inquietação e insatisfação com a estrutura política e econômica montada na Velha República, com várias camadas da classe média e forte representação dentro do Exército Nacional, que pretendiam participar, influenciando na reorganização e surgimento de um novo país. Após a euforia dos primeiros momentos - e nós sabemos que poucos brasileiros foram contemplados com as notícias sobre a tomada de poder - Sombra explicava o que se passava com a maioria da população brasileira. Falava-se muito de ideal revolucionário, mas quando se tentava entender o que era isso, ficava uma interrogação no ar. Poucos sabiam definir o que se passava.

Neste momento de creação de uma Pátria nova, nada há de mais urgente e necessário do que a definição. É preciso que as idéias surjam novas e fortes definindo bem as directrizes e a Nação saiba bem ao certo para onde vae.

Aguardamos, ainda, a palavra definidora dos responsáveis pela Revolução, não lhes queremos fazer injustiça de pensar que suppunham ser a administração uma finalidade e nem podemos ter fé numa Constituinte próxima, contra a qual tão acertadamente se ergueram os militares e nos erguemos nós.[221]!

O pensamento conservador e autoritário presente nos vários seguimentos da sociedade brasileira no início do século XX, principalmente entre os católicos, desembocou no ultramontismo, que negava a modernidade, dando a ela a conotação de perigo a toda humanidade. Inicia-se assim, um combate feito a partir da Igreja contra o liberalismo e o

---

[220] Cf. DE DECCA, Edgar Salvadori. *O Silêncio dos Vencidos,*.p. 79,. "... o termo revolução qualificava o lugar em que os homens deveriam produzir a história (...). Não deixa de ser irônico o fato de que antes de 1930, o termo "revolução", definido a partir de inúmeros agentes políticos , apontasse os vários lugares onde a história deveria ser produzida (...). A historiografia não fez menos do que isso ao tornar a idéia de revolução um 'fato' carente de maior entendimento".

[221] SOMBRA, Severino. *A Legião Cearense do Trabalho e o momento nacional. Folha dos Novos, 31.10. 1931. p. 1*

comunismo, que foram também marcantes no pensamento pliniano e no de Sombra. Tanto um quanto o outro, elaboraram suas imagens doutrinárias baseadas nesse pressuposto.

Acreditavam que o individualismo, como conseqüência do capitalismo, arrastaria a sociedade à perdição moral e a proposta deles e outros tantos era dar um novo sentido a essa sociedade - coisa que a Revolução de 30 não fez - com movimentos que se postulavam combatentes dos males que assolavam o Brasil.

Nessas circunstâncias, o estudo da teoria da História tem seu significado político primordial, já que em seus ombros pesa essa reflexão, pois que, se ela é uma reprodução ideal, uma determinação concreta, Marx, ao anunciar que a história é a história das lutas de classe, o fez a partir de longas análises dos modos de produção, incluindo as formações primitivas e as pré-capitalistas,[222] com o objetivo de estudá-las para viabilizar a eliminação da divisão de classes. Vimos que o que realmente se passava é que todos os projetos políticos daquele momento, tendiam a ser levados à prática, e essa passagem do ideológico ao prático revelava a face reacionária, senão das filosofias e dos projetos, com certeza dos grupos que os instrumentalizavam[223].

Ancorados na certeza de que seus projetos políticos estavam plenamente justificados pela História, os grupos no poder se arrojavam do direito, senão do dever, de ensinar o caminho reto para a felicidade social e individual, bem como atribuíam uma espécie de dever moral de eliminar os que se colocavam como empecilho para se chegar a isso[224]. A elaboração ou a interpretação do sentido da filosofia da História, proposta por católicos e integralistas, segundo Campos "(...)ganha também uma conotação mais próxima do que se passou a correr a partir do estudo da História das idéias. Essa abordagem da história das idéias, com uma conotação de não apenas entender a cultura política, mas de formular uma ligação entre a idéia e o lugar onde ela age.".[225]

---

[222] MANOEL, Ivan .*O Pêndulo da História,* p. 15
[223] Ibid., p. 16.
[224] CAMPOS, Marcelo Rocha. *Integralismo e Catolicismo: Proximidades e Divergências Políticas.* 2002. p. 18 / 19. Dissertação (Mestrado e História) Unesp, Franca.
[225] Ibid, *p. 20.*

No sentido de abordagem da história das idéias[226], Severino Sombra atuou dentro do seu movimento, usando esses conceitos. Nos questionamos: até que ponto isso foi assimilado por outros componentes do grupo em questão? Da ideologia fascista européia contemporânea aos movimentos legionários - LCT e AIB - questionamos a semelhança entre eles. A aproximação, no nosso entender, deu-se exatamente no campo das exterioridades, mais em Plínio Salgado, que em Severino Sombra, que exaustivamente se colocou sempre na perspectiva de esclarecer isso. Mesmo nas hostes do sigma, nem todos abraçaram essas idéias. Muitos entendiam que a vontade autoritária presente no integralismo, nem sempre correspondia à verdade, já que a definição de totalitarismo imbrica num arcabouço conceitual, onde muitas das definições assumem um caráter ideológico. Os próprios integralistas não aceitavam a pecha de totalitários, afastando-se das doutrinas racistas do nazi-fascismo. Em Plínio Salgado há a doutrina das três raças que compõem a nossa formação étnica.

.

**Severino Sombra e Plínio Salgado**

Severino Sombra, após estabelecer contatos com Plínio Salgado, o apresentou aos meios intelectuais nordestinos para introduzir seu pensamento e, com isso, se fazer conhecido na região. Foi nas páginas *de O Nordeste* que encontrou o lugar primeiro para suas publicações. "O espaço proporcionado a Plínio Salgado veio por intermédio da publicação de duas seqüências de artigos . Impressos em 1932, a primeira , ´Rumos à Ditadurà, era formada por quinze textos, foi divulgada entre 14 de março a 2 de abril; a segunda 'Construção Nacional' foi composta de sessenta e um textos, difundida entre 24 de maio a 2 de setembro"[227].

[226]*Cf.* . MARX e . ENGELS "*.A História dos Homens*", p. 192. "A produção de idéias, representações, da consciência está de início imediatamente entrelaçada na atividade material e no intercâmbio material dos homens, linguagem da vida efetiva. O representar , pensar, o intercâmbio intelectual dos homens aparecem aqui ainda como influência direta do seu comportamento material. O mesmo vale para a produção intelectual como se apresenta na linguagem da política, das leis, da moral, da religião, da metafísica, etc., de um povo.(...) A consciência nunca pode ser outra coisa do que o ser consciente, e o ser dos homens é o seu processo efetivo de vida." .

[227] PINTO, José Aloísio. *Os Serventuários das Trevas*, p 5/6.

João Alfredo Montenegro mostra que em março de 1932, anunciava-se para breve a fundação da SEP[228], em Fortaleza. Severino Sombra, cuja projeção era grande dentro da reação católica e política a partir do Espiritualismo francês concebeu a fundação daquela sociedade, com o propósito de estimular a formação de uma segura e forte consciência das realidades, necessidades e aspirações nacionais. Para isso, divulgou trabalhos de grandes pensadores e sociólogos brasileiros que realizaram grandes obras críticas, de inquérito, de filosofia social e política como o exemplo de Euclides da Cunha, Alberto Torres, Oliveira Vianna e outros. Com isso, pretendia organizar uma equipe para que nos sábados, visitassem as várias entidades beneficentes a quem a Legião voltou-se nos seus primeiros desdobramentos.

O projeto doutrinário da Legião introduziu o trabalhismo na mensagem do Sigma, conclamando a todos a seguir "o canto da sereia legionária."[229] Tanto um como o outro – Severino Sombra, quanto Plínio Salgado – buscavam um projeto de restauração social e do Estado, orientado pelo catolicismo. Para eles, a sociedade brasileira estava em crise justamente por ter se afastado de Deus, e como a Igreja temia, naquele momento, uma revolta contra o poder secular e eclesiástico juntaram-se num só movimento, com a perspectiva de criar a LBT[230], buscando a emancipação dos indivíduos.

A falência dos mandos do poder gerando crises, idéia muito divulgada no período, reforçava a submissão a um poder miraculoso que emanava dos chefes esperados e que encarnava em suas pessoas a identidade possível da sociedade consigo mesma,[231] dando a ambos legitimidade nos meios onde se predispuseram a levar seus discursos: no meio dos homens simples. A idéia de crise, trazendo a insatisfação e a desarmonia, foi a responsável pelos desajustes dos valores morais e quebra da hierarquia. Essa interpretação do momento político foi imposta tanto por católicos como por líderes de movimentos sociais que se colocavam como a solução milagrosa para o Brasil, trazendo como resposta ao receio das mudanças e do confronto com o novo, e a análise da história.

Tanto Plínio quanto Sombra, combatiam o avanço das idéias racionalistas, materialistas e cientificistas sobre o espírito. Para Salgado, literatura e religiosidade foram os

---

[228] Sociedade de Estudos Políticos (SEP), foi organizada por Plínio Salgado em parceria com os estudantes de Direito do Largo São Francisco , em São Paulo. Visavam estruturar os discursos para levar ao sul do país a LCT. Pelo menos foi isso o prometido ao Severino Sombra. No entanto, ela a SEP, viria a se transformar , em seguida, na Ação Integralista Brasileira.

[229] CORDEIRO Jr. *A Legião Cearense do Trabalho: política e imaginário no Ceará*, p. 124

[230] A LCT, após ser estendida ao restante do país, passaria a se denominar Legião Brasileira do Trabalho.

[231] CHAUI. Marilena e FRANCO, Maria Silvia Carvalho. *Ideologia e mobilização.* p. 129

meios usados para abarcar a sociedade, colocando-a aos seus propósitos. Severino Sombra, além desses meios, também desenvolveu intensa militância doutrinária, através de visitas a associações de classe, círculos operários, agremiações, sociedades de estudos políticos, etc.

Contando com a aceitação dos tenentes pela sociedade[232] em suas atividades cotidianas, havia também o aspecto moralizante que em igual fervor foi defendido como fundamento a partir do qual todas as outras mudanças se processariam, como esteio do progresso e da organização social. Aos militares, naquele momento, foi confiada a missão de construção de uma nova ordem que viria substituir a antiga oligarquia, cujos alicerces morais apodrecidos alertavam contra a ameaça da anarquia e da barbárie.[233]

Quando Severino Sombra promoveu a arregimentação de seus legionários, o fez através de uma bem elaborada campanha de convencimento das massas trabalhadoras dispersas e encasteladas em suas instituições de caráter assistencial. Sobre a concepção adorniana de personalidade autoritária, Renzo de Felice afirma que "Adorno[234] partia das hipóteses que as convicções políticas, sociais e econômicas de um indivíduo formam muitas vezes um vasto tecido orgânico, como se fossem mantidas unidas por uma mentalidade ou por um espírito unificador, de que este tecido a expressão de tendências profundamente enraizadas na personalidade."[235]

A síndrome autoritária, que tornaria o indivíduo sensível ao apelo da propaganda antidemocrática, pelo seu caráter sado-masoquista, levaria a recalcar excessivamente o seu super-ego e a encontrar a sua adaptação social na obediência, na subordinação, no amor pelas figuras autoritárias, descarregando uma parte de sua agressividade fora do meio familiar, sobre outros grupos de indivíduos.[236] Em nosso caso, o esforço de Severino Sombra, lembrado pela memória oficial da Legião, vinculava a pessoa do itinerante pregador da justiça social à imagem de incansável e imbatível, mesmo diante das adversidades mais improváveis

---

[232],. FORJAZ, Maria Cecília Spina. *Tenentismo e Política: tenentismo e camadas médias urbanas da Primeira República.*, p. 2, 4 e 5. "O Exército teria cumprido privilegiadamente o papel de vanguarda política da classe média (...) a pequena burguesia, privada do espírito associativo, ainda sem a consciência integral de seus direitos mais sagrados, parecia mover-se no vácuo.(...) e, por isso, quando os militares lançaram mão do mal-estar nacional , aproveitando-o como matéria prima, as populações urbanas exaltaram (...) A identificação entre tenentismo e classe média se verifica, segundo essa corrente interpretativa, ao nível ideológico".

[233] CORDEIRO Jr , Raimundo. A *Legião Cearense do Trabalho*., p. 29.

[234] Cf. RUBY, Christian. *Introdução à filosofia política.*p.123. Theodor W. Adorno(1903-1969), um dos fundadores da escola filosófica alemã. "... a Escola de Frankfurt, sem perpetuar-lhe as conclusões, o trabalho filosófico, nela começado, prodigiou inúmeros frutos no terreno da filosofia política.(...)fornece seu sentido a uma análise global da crise da civilização vinculada ao conhecimento do totalitarismo". Christian RUBY. *Introdução à filosofia política.*p.123.

[235], FELICE, Renzo. *Explicar o Fascismo,* p. 132

[236] Ibidp. 132, 133.

que se possa supor.[237] Assim, foi sendo construída no imaginário do trabalhador cearense a idealização do mensageiro de uma nova realidade, proposta que não dava trégua ao combate, fazendo-se sempre presente na refrega imposta pelo capital. Essa personalidade autoritária, tomado como herói, foi Severino Sombra: os obstáculos com que se deparou não o fizeram retroceder.[238]

**As idéias integralistas de Plínio Salgado**

Após a Primeira Guerra Mundial, surgiram movimentos autoritários na Europa. Já em 1922, Mussolini assumiu o poder na Itália; Stalin foi construindo o seu poder absoluto na União Soviética; o nazismo se tornou vitorioso na Alemanha, em 1933. Essa crise concorreu para o desprestígio da liberal democracia, associada ao plano econômico do capitalismo,[239] que trazia uma promessa de igualdade e de oportunidades mas, devido à crise do sistema, trouxe empobrecimento, desemprego e desesperança. Isso se refletiu em nosso país, fazendo com que surgissem pequenas organizações de direita já na década de vinte. Em outubro de 1932, nasceu em São Paulo um movimento tido como expressivo, a Ação Integralista Brasileira, de Plínio Salgado.

O integralismo se definiu como uma doutrina nacionalista, cujo conteúdo era mais cultural que econômico. Sem dúvida, combatia o capitalismo financeiro e pretendia estabelecer o controle do Estado sobre a economia. Mas sua ênfase maior se encontrava na tomada de consciência do valor espiritual da nação, assentados em princípios unificadores: "Deus, Pátria e Família" era o lema do movimento.[240]

Como já antecipamos, nos estudos realizados sobre o fenômeno do integralismo, duas matrizes se contrapõem: de um lado, uma corrente faz a leitura de que mesmo não havendo condições históricas similares ao caso europeu, houve uma espécie de mimetismo, portanto, uma cópia do movimento aos moldes do que acontecia na Itália, com Mussolini à

[237] CORDEIRO Jr, Raimundo. *A Legião Cearense do trabalho: política e imaginário no integralismo cearense(1931-1937).* p..39.

[238]MOTTA Jehovah. *O Legionário*. 03 de março de 1933. p.3.

[239] FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*, p. 194.
[240]Ibid. p. 194.

testa - um movimento fascista.[241] De outro lado, a análise de talhe ontológico de José Chasin, tenta especificar o movimento no contexto histórico brasileiro, afirmando "que as condições do capitalismo hiper-tardio que temos aqui, propiciaram o surgimento deste movimento[242]". José Chasin mostra o fenômeno integralista como uma utopia reacionária, como forma de crítica romântica à miséria brasileira. Segundo ele, o fascismo combinava expansão econômica com regressão social. Ele interpretou o integralismo como sendo uma forma reacionária de tentar frear a expansão das forças produtivas materiais, com o lema "Rumo à terra". O sonho integralista era o de constituir um país de pequenos proprietários rurais, que expressassem a vocação agrária, mantendo, ao mesmo tempo, o sentido cristão.[243]

Durante a instalação e consolidação da AIB, a atuação política de Plínio Salgado pautava-se por um paradoxo. Ao mesmo tempo em que enfatizava o declínio do sistema político liberal e defendia um novo sistema, baseado no unipartidarismo e no autoritarismo, o movimento criado por ele participava do processo político liberal. Natália dos Reis coloca que;"no entanto, pode-se considerar que a contradição existente entre a prática política do partido e sua ideologia autoritária, fazia parte da estratégia de fortalecimento da AIB junto a sociedade.[244]"

Tudo leva a crer que a prática liberal seria deixada de lado, assumindo a forma de autoritarismo,[245] quando o partido conseguisse alcançar o poder do Estado nacional.[246]

Esse pensamento autoritário era correspondido pela Igreja, pela LCT e em outros setores da sociedade brasileira, que ao confluírem, geraram a AIB. Sob esse lema abrangente - Deus, Pátria e Família - se instalou no nosso solo, levando a bandeira do sigma aos incompreendidos. É claro que a AIB não surgiu como um movimento católico. Nos referimos

---

[241] A palavra "*fascio*", feixe em italiano, alude ao emblema do Partido Fascista, tomado como empréstimo o símbolo de poder dos antigos litores romanos .Insígnia que representa um feixe de varas em torno de um machado. Com o feixe, que representa a força, os culpados eram açoitados. Com o machado, símbolo da justiça, eram decapitados.

[242] CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo*, p..24.

[243] Ibid. p. 24.

[244] CRUZ, Natalia dos Reis .*O Integralismo e a Questão social, p.*.27

[245]Cf. CRUZ, Natalia dos Reis. "A conjuntura política e cultural do período era profundamente favorável à emergência de governos autoritários e, quando defendia o partido único, dificilmente se poderia supor que Plínio Salgado não se referia a AIB. A tese do unipartidarismo visava a conquista do poder pelo movimento integralista, cujo partido passaria a comandar todo o processo político nacional, extinguindo-se qualquer forma de oposição aos propósitos da nova revolução integralista".

[246]Ibid., p. 26. Para a refutação da tese segundo a qual o Estado Novo de Getúlio Vargas foi uma apropriação do projeto integralista, ver o ensaio de Giselda Brito Silva, "No entre guerra, a situação dos integralistas na implantação do Estado Novo de Getúlio Vargas". In: Projeto História 30, São Paulo: Educ, 2005, pp.229-241.

aos seus princípios de reconhecimento do mundo, defendido por seus ideólogos, na tentativa de explicitar as bases de seu pensamento autoritário.

Plínio Salgado elaborou uma série de teorias dos movimentos humanos, visualizando quatro etapas na história da humanidade, as quais denominou de: adição, fusão e desagregação. Ele explicitava que na primeira etapa, se referia ao momento humano em que prevalecia o politeísmo "com a multiplicação dos deuses, dos clãs e das províncias; na segunda, a humanidade passou ao monoteísmo, na qual todos esses elementos se fundem em uma idéia de cunho totalitário, que abarca toda a compreensão do Universo e todos os elementos humanos"; na terceira etapa, veio o ateísmo, causador da desagregação social, "por causa do abandono dos valores religiosos e do apego extremado à razão e à ciência". A quarta etapa estaria por vir e segundo ele, "seria a época da síntese e da recuperação dos valores cristãos e da espiritualidade." [247]. O Centro D. Vital foi o canal de aproximação dos dois movimentos – A LCT e da AIB. Com uma concepção espiritualista[248] do mundo, a AIB se apresentou como um movimento globalizante, em que o político era apenas um elemento da Ordem nacional, que pretendiam instalar com a transformação radical da sociedade.[249]

Sobre o político submetido à ordem nacional, José Chasin questiona o projeto apresentado por Plínio Salgado, que o justificava por imaginá-lo como a decorrência necessária que se poderia opor às verdades articuladas ao nível das realidades do homem e de seu meio natural. Essas decorrências não dependeriam da atividade humana, enquanto a experiência real sofreria o condicionamento desta. Não haveria como hesitar entre o certo e o errado: acerto seria harmonizar a ação política às verdades essenciais da terra e da raça. Erro seria qualquer outra alternativa. Apontava Salgado que não se poderia falar em criação política, mas numa ajustagem às verdades permanentes que independem do agente social. Chasin finaliza mostrando que para Plínio Salgado, o político não poderia transformar as realidades profundas - sua ação ou possibilitaria que estas realizassem suas verdades imanentes irrecorríveis ou frustraria sua efetivação e causaria dano.[250]

---

[247].Ibid. p. 217/8

[248] TRINDADE, Hélgio. *Integralismo (fascismo brasileiro na década de 30*). p. 37/8. "A *concepção espiritualista, movimento que se manifesta em início na França, no final do século XIX, é o fruto de intensa reflexão que desembocou em uma renovação espiritual, encabeçada pela Igreja, com o objetivo de restaurar valores espirituais na poesia, na prosa e na filosofia, contra o espírito naturalista e positivista dominante*".

[249] CAMPOS,Marcelo. *Integralismo e Catolicismo : proximidades doutrinárias e divergências políticas*., p. 55.

[250] CHASIN,José. *O Integralismo de Plínio Salgado.Forma de Regressividade no Capitalismo Hiper-tardio*. p. 114

Plínio Salgado, ao redigir o Manifesto Doutrinário de outubro de 32, estava convencido da oportunidade e conveniência de explicitar suas convicções religiosas. Com o passar do tempo, ele buscou intensamente identificar -se com o cristianismo.[251] Para entender o pensamento pliniano a partir de sua obra, suas idéias foram divididas da seguinte forma: idealismo filosófico e romantismo político; massa e elite; nacionalismo; campo e cidade; doutrinação integralista. Nestes textos, revela-se o seu modo de pensar a partir de sua formação.[252] "Deus dirige os destinos dos povos. O homem deve praticar sobre a terra as virtudes que o elevam e o aperfeiçoam".[253] Quanto ao amor a Terra dentro da concepção pliniana, podemos observar a relação da emoção individual, com o cenário e a associação de idéias entre "paisagem/ fato ocorrido". Para Eliana Dutra, a paisagem como testemunha das emoções alegres ou tristes, sedimentaria o amor pela terra que, estendido a outros lugares e outros grupos humanos que falam a mesma língua e compartilham a mesma religião e costumes, ampliaria e transformaria um sentimento que era apenas local, isto é, a Pátria. Para Salgado, a Pátria era uma 'fatalidade humana'[254]. Para o termo Nação, na sua análise, seria para Salgado a consciência da diferenciação dos demais grupos nacionais, fundadas na tradição própria, na vocação e no temperamento do povo. Ele via a Nação como o termo étnico que se referia a um grupo que é a um só tempo biológico, cultural e afetivo.

**A crítica ao Integralismo**

Em 1935, Astrojildo Pereira publica "URSS- Itália – Brasil", livro que busca analisar os regimes antagônicos, fascistas e soviéticos. Neste livro, é reproduzido seu ensaio denominado "Manifesto da Contra Revolução" de 1931, feito a pedido do Comitê Central do PCB, onde efetua uma análise do manifesto-programa da Legião Revolucionária de São Paulo, redigida por Plínio Salgado e assinada por várias personalidades consideradas da esquerda, onde demonstra o germe do integralismo.

O Manifesto da Legião Revolucionária de São Paulo, que pretende haver traçado uma diretriz definida e clara em face dos problemas fundamental do país, constitui, na realidade,

---

[251] Ibid, p. 131
[252] CRIPPA, Adolpho. *As idéias Políticas no Brasil.*, p.*139.*
[253] SALGADO, Plínio .*Obras completas,* vol 9, p. 28
[254] DUTRA, Eliana. "Entre a melancolia e a exaltação: povo e nação na obra de Plínio Salgado".in**:** *Revista Brasileira de História ,* São Paulo, v, 19, n.37, 1999, p 217/243. apud CAMPOS. Marcelo. *Integralismo e Catolicismo : proximidades doutrinarias e divergências políticas*., p. 59

por sua expressão e seu conteúdo, um documento que se pode considerar característico de ideologia confusa, contraditória e delirante de certa camada de intelectuais e pequenos burgueses. Seus autores ou signatários estão convencidos de que lhes cabe a gloriosa predestinação de regenerar e salvar o Brasil. Esta presunção, que é originariamente inevitável, e seria inofensiva se limitada a círculos privados, apresenta grave perigo para a coletividade, quando tenta enveredar pelo domínio público, forcejando por atribuir-se a direção de movimentos políticos.[255]

Este manifesto [da Legião Revolucionária de São Paulo], foi publicado no jornal O Tempo, de São Paulo, em março de 1931, firmado por homens da esquerda, tendo como chefe o General Miguel Costa, promulgando um sentimento esquerdista que recebeu de Astrojildo a seguinte crítica:

O Manifesto da Legião Revolucionária de São Paulo, que pretende haver traçado "uma diretriz definida e clara em face dos problemas fundamentais" do país, constitui, na realidade, por sua expressão e seu conteúdo, um documento que se pode considerar característico de ideologia confusa, contraditória e delirante de certa camada de intelectuais e pequenos burgueses. Seus autores ou signatários estão convencidos de que lhes cabe a gloriosa predestinação de regenerar e salvar o Brasil. Esta presunção, que é originariamente inevitável, e seria inofensiva se limitada a círculos privados, apresenta grave perigo para a coletividade quando tenta enveredar pelo domínio público, forcejando por atribuir-se a direção de movimentos políticos."[256]

Pensando haver contribuído para desmascarar a mistificação, mostrando no seu artigo o caráter fundamentalmente fascista, portanto, direitista da extrema direita, das 'idéias' e dos 'princípios' contidos ali. Astrojildo afirmou ainda, que o redator do Manifesto, como é notório, fora o antigo perrepista Plínio Salgado, mais tarde um dos fundadores e hoje dito 'chefe nacional' do integralismo, isto é, de um partido fascista declarado. (...) Não me venham dizer que o homenzinho é que mudou: anteontem perrepista, ontem legionário, hoje integralista. Qual nada. Plínio é sempre o mesmo, e a sua ideologia também. Anteontem como ontem, ontem como hoje, hoje como provavelmente amanhã ele sempre esteve, está e estará ao serviço da burguesia contra o operariado".[257]

---

[255] PEREIRA, Astrojildo. *Ensaios Históricos e Políticos* p. 175.
[256] Ibid. p.188..
[257] Ibid. p.187/8.

Severino Sombra, ao contrário, mostrava que a LCT foi exclusivamente voltada ao trabalhador, sendo a sua intenção prepará-los para que vivessem em melhor situação econômica e social. Edgard Carone observa que "a LCT foi um dado fundamental e particular da expansão direitista no Brasil. Enquanto as outras agremiações pretendiam o apoio da pequena burguesia, a Legião Cearense do Trabalho consegue a adesão dos operários".[258] Com a preocupação de dirigir os sindicatos cearenses e uni-los para que conseguissem suas reivindicações, a maneira como dirigia e os métodos que usava para conseguir isso levaram-no a se aproximar de Plínio Salgado dando a conotação de se assemelhar ao fascismo.[259] Fato sempre negado por ele.[260]

Segundo o professor Pontes, "a importância da LCT é assinalada nos breves comentários que a seu respeito fazem algumas obras historiográficas sobre o integralismo." Ele analisa que "o fato da LCT (1931) ter surgido antes da AIB (1932) e pela forte adesão operária que obteve, enquanto que o integralismo restringiu sua influência sobre as classes médias[261]", contou com o apoio tanto da Igreja Católica quanto do primeiro interventor no Ceará: Carneiro de Mendonça.[262]

Sombra fez uma crítica ao comportamento ideológico de Salgado, alegando que em Lisboa, onde esteve por um ano, não recebeu notícias do mesmo.Tomou conhecimento da fundação da AIB através de Plínio, assim como soube que o grupo que o substituiu na direção da LCT (o triunvirato Jehovah Motta, Helder Câmara e Ubirajara Índio, do Ceará), promoveu a filiação do movimento criado por ele ao integralismo. Com isso, começa uma caminhada divergente entre ele e sua organização. Sombra, mesmo em exílio, acompanhava a notícias pelos jornais brasileiros, até certo dia em que lê a seguinte notícia:

"Compareceu ao Congresso dos Revolucionários, realizado no teatro Municipal, o líder integralista de São Paulo (...) donde afinal saíra, com os seus companheiros, debaixo de vaias e insultos.".[263] Percebemos sua crítica contundente ao fato:

---

[258] CARONE, Edgard. ***A Segunda República,*** p. 298.
[259] Ibid, p. 296.
[260]CORDEIRO Jr. , Raimundo. *A Legião cearense do Trabalho: política e imaginário no Ceará*. Dissertação, p 124.
[261] Ibid, p. 134.
[262] Cf. PONTES, Sebastião R. da. "A Legião Cearense do Trabalho" in: *História do Ceará.*p. 362 . O Interventor tenente, para se estabilizar no poder, teve de se aliar às forças políticas dominantes existentes no Estado do Ceará. Contrariando os objetivos da Revolução de 30, esta aliança facilitou o desenvolvimento da LCT pelas seguintes razões: "Carneiro de Mendonça diante da debilidade do bloco revolucionário no Estado, conciliou-se com as oligarquias mais tradicionais que, por sua vez, aliou-se à Igreja Católica no momento em que esta – através da Liga Eleitoral Católica _ se fez presente no processo político-partidário do pós 30*"*.
[263] SOMBRA, Severino. *Memórias p. 3*

> Fiquei espantado! Como o sr. Salgado tomara tal atitude? Colocar o integralismo, movimento novo, com idéias, sob as axilas das forças ditatoriaes fracassadas ideologicamente desde há tanto tempo! E do lado moral, que situação horrível! No momento em que, com o fim da dolorosa guerra civil que enlutara tantos lares e abriga naturalmente uma divisão na família brasileira, fazia-se mister o esforço dos patriotas no sentido do congraçamento para a cicatrização rápida da chaga aberta pelas armas[264].

E, continua ele :

> O sr Salgado partia de São Paulo – centro polarizador das forças de um dos lados em que se dividira a nação – para comemorar com o outro lado, a vitória cruentíssima e combinar os rumos a tomar! O integralismo, movimento de mocidade que precisava de Paz para que sua voz fosse ouvida e que deveria agir num plano superior, acima das lutas a que o Liberalismo impelia fatalmente o Brasil, ao em vez de conclamar todos os brasileiros, era arrastado por um dos seus líderes a uma atitude antipática, de ostensivo apoio a um dos contendores do drama político nacional![265]

Segue afirmando que:

> Recebera, porém, o merecido castigo.Incompreendido na confusão das "ideologias revolucionárias", o sr Plínio saiu escorraçado e (...) com o movimento comprometido. Desacreditado em São Paulo, por mais esta derrapagem, e cercado de poucos elementos, o antigo deputado do P.R.P. e ex-legionário de Miguel Costa, planeja, então, o <u>seu grande golpe</u> : ir ao Norte, aproveitar <u>o meu movimento</u>, explorar na Bahia , em Recife, em João Pessoa, em Natal e em Fortaleza o idealismo da mocidade <u>que eu chamara à luta</u> e junto à qual fizera propaganda de seu nome! Eis sua oportunidade! Só era conhecido no meio, através de artigos doutrinários e só se revelaria , agora através de discursos bonitos...[266]

Em desabafo, Sombra pontua sobre a constatação do golpe sofrido, com a perspectiva de ser colocado no anonimato em relação a AIB. Diz ele:

---

[264], SOMBRA, Severino. *A Verdade sobre a Ação Integralista Brasileira,*. p..9.
[265] Idem.
[266] Ibid, p.10.

"Mas antes, o sr Plínio já dera ao representante da *A BATALHA* em São Paulo, uma entrevista que era uma trama de falsidade, com as informações desonestas de quem esta agindo criminosamente". Vejamos.A ORIGEM DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA[267]segundo informações de Plínio Salgado.

> A ação Integralista Brasileira originou-se na Sociedade de Estudos Políticos (S.E.P.) aqui fundada em 24 de fevereiro deste anno. Já alguns mezes depois de funcionar esta sociedade, o seu grupo de Centralização resolveu lançar esse grande movimento, que é a AIB, e a idéia que partiu de São Paulo, irradiou por todo o paiz, organizando-se movimentos idênticos em numerosas províncias brasileiras. Desse grande surto do espírito revolucionário e nacional, muito falaram os jornaes do Nordeste, onde o sentimento integralista encontrou um eco formidável[268].

Severino Sombra comenta o seu escárnio dizendo:

Interrogado sobre a AIB, respondeu-nos o sr Plínio Salgado, segundo Severino Sombra, em seu depoimento:

A ação Integralista Brasileira originou-se na Sociedade de Estudos Políticos (S.E.P.) aqui fundada em 24 de fevereiro deste anno. Já alguns mezes depois de funcionar esta sociedade, o seu grupo de Centralização resolveu lançar esse grande movimento, que é a AIB, e a idéia que partiu de São Paulo, irradiou por todo o paiz, organizando-se movimentos idênticos em numerosas províncias brasileiras. Desse grande surto do espírito revolucionário e nacional, muito falaram os jornaes do Nordeste, onde o sentimento integralista encontrou um eco formidável[269].

Severino Sombra comenta o seu escárnio dizendo:

> Ahi está a que o sr Plínio reduziu minha viagem a São Paulo para convida-lo a realizar comigo o movimento, o enorme trabalho já, então, existente no Ceará, a minha campanha posterior, a ação nos Estados do Norte, as cartas que trocamos, o plano de reunião no Rio, o papel de Olbiano de Mello, e tudo que estava feito como se verifica do exposto anteriormente...."MUITO FALARAM OS JORNAES DO NORTE"! o Sr.

---

[267] sombra, Severino. *A Verdade sobre a Ação Integralista Brasileira.p.10*
[268] Idem.
[269] Idem.

> Plínio em São Paulo, com a sua meia dúzia de rapazes, fizera tudo! Ele o creador, o organizador! O Norte fora apenas um eco![270]

A crítica elaborada por Severino, em detrimento do pensamento pliniano, começava pela literatura, enumerando a grande gama de escritores nordestinos, figuras marcantes que se propuseram a relatar a vida sofrida de um povo, muitas vezes sem esperanças – coisa que nenhum paulista seria capaz de fazer. Nas veias literárias de Raquel de Queiroz, de Graciliano Ramos, de José Lins do Rego e de outros tantos que formam a riqueza da nossa literatura, traduziam a realidade nacional, conclamando o amor aos seus e a Pátria. Sombra conclui, dizendo: "E, a primeira obra de Plínio Salgado, aquela em que ele inaugura seu caminho literário? Do que fala?" (...) "a chegada do estrangeiro no Brasil, a sua mimetização, a sua culturação."[271]

Quando Alceu Amoroso Lima declinou o convite de Sombra para estender a LCT aos Estados do sul do país, apresenta-o a Plínio Salgado, enviando também um calhamaço de recortes do jornal A Razão, de propriedade de seu cunhado paulista, Paulo Egidio. Ao ler esses artigos, Severino Sombra se dá conta que eram críticas e não pregação. Plínio criticava a liberal democracia, como responsável não só pelos males do ocidente, como especificamente do Brasil.

Empolgou-se com os artigos, por ver neles uma aproximação com o seu pensamento, embora percebesse que não eram questionados os problemas trabalhistas, que acreditava ser a melhor saída para a crise nacional. Com uma crítica bem escrita, os artigos chamavam muita atenção, um trabalho criador como era o da LCT, fazia uma tábula rasa, uma crítica contundente, irrespondível à velha política brasileira e completava a obra da revolução, definindo-a melhor. Explicitava o que, inconscientemente, estava no bojo da revolução de 30, ou seja, o que acontecia com uma parte dos líderes, vindos também dos velhos partidos políticos, que ainda queriam que permanecesse . Sombra, de forma contundente, afirmou:

> e lembrem-se o seguinte: Plínio fora um "ghost writer", um daqueles homens do PRP. Esteve sempre vinculado ao velho Partido Republicano Paulista, para o qual escrevia para os jornais. Era um homem que tinha vivido intensamente a velha politicagem paulista, e [partilhado do

[270] Idem.
[271] SOMBRA, Severino. Entrevista concedida ao Sebastião Rogério da Ponte, Cedic,.fita 7.

> convívio] daqueles donos da vida econômica e política de São Paulo que a Revolução de 30, que extinguiu o Partido, [assim] ele como que rompia as amarras que o prendera durante tantos anos ao velho PRP que representava o cerne de toda velha política brasileira, condenada, esmagada pela revolução de 30. E ele procurava romper as amarras como se a penitenciar desse passado e lançar crítica veemente a toda essa velha política brasileira[272].

Severino Sombra, em entrevista a Sebastião Rogério da Ponte, disse que os legionários e toda a ala jovem, questionava a liberal democracia vista naquele momento: "essa mocidade se alegrou com aquela voz que clamava contra os erros, contra os vícios, contra, enfim, a própria doutrina, o próprio sentido filosófico da liberal democracia daquela época.".[273]

O encontro entre Plínio Salgado e Severino Sombra finalmente aconteceu em São Paulo, ficando estabelecido que Plínio promoveria o lançamento da Legião Brasileira do Trabalho no sul do país.

Foi esse o objetivo do nosso encontro, lançar o movimento em todo o Brasil, e se realmente hoje, voltando os olhos para o passado, nós pudéssemos imaginar, se bem que em matéria de História as hipóteses sejam sempre frágeis, sobre o que teria acontecido e realmente Plínio tivesse colaborado leal e efetivamente no lançamento da Legião Brasileira do Trabalho.[274]Concluiu o Sombra.

Se a Legião Brasileira do Trabalho[275] empolgasse o país inteiro, como estava acontecendo na região norte-nordeste, na ótica de Severino Sombra, teriam surgido outras perspectivas, pois ele acreditava no surgimento de um movimento de puro idealismo, uma nova doutrina de um alcance moral, ético, intelectual e espiritual, trazendo uma nova vida para o Brasil.

> E é esta uma culpa a que, respeitamos a sua memória, não vamos de maneira alguma fazer imprepações a um morto, mas na verdade o seguinte: o fato de Plínio não ter realizado o que prometeu, aquilo que ele acertou comigo. Não ter colaborado na extensão do movimento trabalhista para

---

[272] SOMBRA, Severino.Entrevista concedida a Sebastião R. da Ponte, 1983, in;Cedic., fita 4
[273] Ibid., fita 7
[274] Ibid , fita 5
[275] A idéia era que, quando fosse levada ao restante do país, a LCT se transformaria em LBT, ou seja, mudaria o seu nome.

> todo o Brasil, deixou de criar condições novas para a vida brasileira (...) Disto Plínio Salgado não pode deixar de receber a culpa[276].

O que pautava a crítica de Severino Sombra a Plínio Salgado era que, segundo este, não havia necessidade de se criar a SEP (o que é?) para, só após isso, lançar a Legião Brasileira do Trabalho. O que instigava Sombra, numa leitura mais minuciosa da personalidade pliniana, era que o ideal deste não era o trabalhista, portanto se recriminava por ter cometido a falha de ter confiado nele, sem uma análise maior do seu pensamento. O que havia de afinidade entre ambos, assim como também com Alceu Amoroso Lima, era o combate a liberal democracia, tão exaustivamente tratada nos escritos de Jackson de Figueiredo. Para Severino Sombra, Plínio Salgado não se afinava com o trabalhismo, inspirado na doutrina social cristã da Igreja.

"Isto ficou provado quando ele, em vez de criar o grupo como prometera, para promover o lançamento da Legião Brasileira do Trabalho, criou foi uma sociedade de estúdios políticos[277]".

Inicia-se aí um hiato entre os dois modos de idealização.

Tudo leva a crer que Plínio Salgado já tinha dentro de si a idealização do movimento integralista. Segundo os depoimentos de Severino Sombra, foi entregue a Plínio, um manifesto trabalhista elaborado por ele, para que servisse de norma padrão quanto ao objetivo esperado: "mandei a ele uma cópia em que procurava resumir, sintetizar e deixar bem definidos os princípios de nosso trabalhismo legionário[278]". Se procurava uma unidade da doutrina, foi isso que Severino Sombra fez, enfaixando os ideais da Legião numa cartilha, que em seguida enviou a ele.

> Veja, eu não mandei ao Plínio um manifesto político, uma crítica a social democracia, um trabalho destinado a uma sociedade de estudos políticos. Não. Mandei o que confirmava exatamente o nosso compromisso. Mandei para ser publicado e para servir ao grupo, servir de orientação, de definição de conhecimento do que estava sendo feito no Ceará, eu mandei a ele um manifesto trabalhista[279].

---

[276] Severino SOMBRA, fita 4
[277] Ibid., fita 4
[278] Idem.
[279] SOMBRA, entrevista. Fita 4.

**A revolução de 30 na visão dos dois**

Plínio Salgado condenou a revolução de 30, em seu início, mas logo em seguida passou a apoiar Getúlio Vargas, por entender que o liberalismo, dentro da Aliança Nacional Libertadora, era 'meramente retórico'. Via nesta revolução a '"eclosão de um processo revolucionário subjacente mais amplo que se manifestou através do ciclo de movimentos anteriores."[280]. Para ele, a revolução de 30 foi um processo de transformação cumulativa, que surgia de maneira quase mecânica. Condenou-a por pensá-la um fracasso – uma verdadeira farsa destinada a iludir a boa fé do povo com acenos de mudanças. A concepção integralista de Estado previa transformações contínuas, permanentes, que estabeleceriam o Estado integral. Pela revolução permanente, o equilíbrio viria através da revolução de idéias, funcionando como o pêndulo da história.

Esse pêndulo seria demonstrado por meio de uma concepção da evolução humana, na qual o integralismo teria se inspirado numa filosofia da história que acreditava no aperfeiçoamento progressivo da humanidade: a história , segundo Salgado, seria a "crônica do desenvolvimento e da transformação do Espírito dos Povos numa perfeita perfectibilidade". O integralismo, segundo Hélgio Trindade, rejeitava, pois, a concepção evolucionista que reduzia a história a uma seleção natural da espécie, assim como considerava as concepções hegelianas e individualistas como fragmentárias, na medida em que não captavam a marcha continua do espírito.[281]

A "revolução permanente" seria, ao mesmo tempo, quem destruiria o equilíbrio da sociedade em crise e construiria uma sociedade mais estruturada e equilibrada. O homem passaria a ser o responsável por sua própria ascensão e não mais a humanidade. Considerar as palavras, as idéias, os pensamentos, as representações como meros objetos, equivaleria a retirar o sujeito da análise. O modo como um indivíduo ou um grupo se apropria de um

[280] TRINDADE, Hélgio. *Integralismo (fascismo brasileiro na década de 30*), p. 96
[281] TRINDADE apud CAMPOS, op. cit., p. 69

motivo intelectual é mais importante do que a distribuição estatística desse motivo.[282] Esse homem – tema central do discurso integralista –mais voltado a Deus, serviria melhor à Pátria e seria excelente chefe de família. A contraposição a esse pensamento encontrou barreiras no modernismo, instalado a partir da revolução Industrial, que criou as bases do egoísmo.

Severino Sombra julgava que a Revolução de 30, fora meramente política e que o chamado ideal revolucionário era vago, indefinido, sem qualquer caracterização doutrinária, devendo em pouco tempo desaparecer sob o impacto dos interesses dos grupos políticos que se viam aliados à Revolução.[283]

No entendimento de Severino Sombra, a revolução de 30 no Brasil, ao contrário das que aconteceram em países mais antigos, mais civilizados, ela não foi conduzida por uma ideologia, por uma doutrina, por uma filosofia política, econômica e social. Ela foi mais um estado de espírito, de um cansaço, de uma decepção, de uma situação em que o povo brasileiro não acreditava mais naquele artificialismo político montado no país.[284]

Para ele, o processo iniciado em 1930 assemelhava-se mais ao que Lênin denominou de reformismo 'pelo alto'[285], já que a transição que caracterizou esse período não foi na verdade revolucionária, pois em 1930, marcou um rearranjo no bloco do poder, feito pelo alto, de onde se conclui que houve uma conciliação entre os que estavam no poder e os que chegavam a ele. Essa união entre os representantes de setores agrários e os que representavam os interesses urbanos emergentes foi a linha mestra que deu a conotação de todo o processo pelo qual passou a sociedade brasileira nos anos trinta. Ricardo Antunes afirma: "esse

---

[282] Cf. CHARTIE, Roger. *A Beira da Falésia - a história entre certezas e inquietações, p. 34 e 35. "*a mentalidade de um indivíduo, mesmo sendo um grande homem, é justamente o que ele tem de comum com outros homens de seu tempo, ou ainda, a idéia, construção consciente de uma mente individuada, opõe-se termo a termo a mentalidade sempre coletiva que regula, sem que o saibam, as representações e julgamento dos atores sociais".

[283] Cf. PENNA, Lincoln de Abreu. *Uma História da República*, p.162. "Empregando-se com rigor o termo de revolução, fica evidente que o que aconteceu em 1930 não se enquadra nessa concepção. À primeira vista, estaria mais próximo de golpe de Estado, pelo menos seus cruciais acontecimentos conduzem a esta avaliação."

[284] SOMBRA, Severino. Entrevista concedida a Sebastião R. da Ponte, Cedic, , fita 4 e 7.

[285] *MOORE,* Barrington **. *As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia***, p 89. *"*A revolução de 30 foi feita pelo alto, pois foram três as principais vias de transição de uma sociedade pré-capitalista para uma sociedade capitalista .A primeira delas segue o exemplo da Inglaterra, França e dos EUA -neste caso a transição para o capitalismo se faz per 'assaltos' político-militares, por parte de grupos sociais com base econômica independente. Um 2º caso se dá tendo como exemplos a China e a URSS - e se caracteriza pela ausência de processo de modernização, possibilitando a intervenção das massa camponesas. O 3º caso seria a denominada 'revolução pelo alto' ou via prussiana, na qual as lideranças agrárias tradicionais lideravam o processo de modernização, preservando suas formas autoritárias no controle do social. Os exemplos seguidos foram Alemanha e Japão**".**

processo se assemelha ao que Gramsci denominou de revolução-restauração, uma vez que comporta momentos de progresso e de reacionarismo[286]", mostrando que na análise do momento estrutural de 1930, além de marcar o início da modernização e da transição para a industrialização, não contava com a presença efetiva da classe burguesa industrial nos acontecimentos transcorridos, que, de certa maneira, mudaram o perfil da nação brasileira. Segundo ele, a revolução de 30, "feita pelo alto", foi a responsável pelo surgimento de uma nova elite dominante, onde os interesses agrários, mas não exclusivamente vinculados à produção do café, pretendiam receber do Estado as medidas cabíveis para a modernização do setor agrário. Embora quisessem o fortalecimento do mercado interno, e embora a burguesia industrial não tivesse participado dos eventos de 30, foi ela a que mais recebeu benefícios.[287] Esse autor também conclui que a revolução de 1930 marcou um momento significativo no processo de industrialização e expansão das relações de produção capitalistas. Para ele, "A revolução de 30 resulta de uma brecha na classe dominante, cindindo-se e permitindo a composição de uma de suas frações com os elementos da classe média presentes em todas fermentações internas[288]". Se realmente tivesse acontecido uma revolução, ela certamente traria dois componentes: o transformismo tradicional, representada pelas forças políticas que exerciam o domínio no país, e o novo, representada por forças políticas que até então não haviam encontrado oportunidade para organizar-se e atuarem, particularmente representadas pelo tenentismo.[289]

Segundo Severino Sombra, a revolução pelo alto foi a responsável pelo surgimento de uma nova elite dominante, onde os interesses agrários não vinculados à economia cafeeira pretendiam receber do Estado as medidas cabíveis para a modernização no setor agrário. Queriam que o mercado interno se fortalecesse. Não há dúvida que, mesmo não participando dos eventos de 30, a burguesia industrial, em função das medidas tomadas pelo Estado varguista, foi a sua maior beneficiária.[290]

Na enxurrada de informações a que estava submetido o verde -amarelismo[291] - o Brasil real X Brasil legal[292] - as contradições impostas pelas oligarquias, das quais muitos deles eram originários, trouxeram a Revolução de 30 como resposta.

---

[286] ANTUNES, Ricardo. *Classe Operária, Sindicatos e Partidos no Brasil, p.66.*
[287] Idem
[288] Idem.
[289] IDEM.
[290]VIANNA, Oliveira. apud ANTUNES,. Ricardo. *Classe Operária, Sindicatos e Partidos no Brasil***.** p. 67.
[291]Cf. VELLOSO, Mônica Pimenta. *O Mito da Originalidade Brasileira: a trajetória intelectual de Cassiano Ricardo (dos anos 20 ao Estado Novo*). 1983. p 50. Dissertação (Mestrado em Filosofia): *"*surgido a partir da

A Velha República não deu conta da transformação que se esperava e os desmandos dos donos do poder continuavam; mudou-se a forma de administrar, mas não mudaram os pensamentos dos homens que, com raríssimas exceções, permaneceu inalterado. Com a Proclamação da República, em 1889, vem em seu bojo o projeto de permanência dentro das amarras, não podendo sequer se sonhar com a possibilidade de ser livre e soberana, já que os homens que constituíram o nosso quadro político, em grande maioria, pensava em realizar a si mesmos. Raimundo Montenegro afirma: "O mazombo humilde do século XVII, metamorfoseava-se no senhor rural do século XVIII. Os cargos eletivos e administrativos municipais eram monopolizados pela 'elite de homens bons[293]', que se tornavam mais numerosos nas cidades mercantes litorâneas e nas regiões mineradoras."

Com o desenvolvimento das cidades, surgia e se fortalecia a burguesia, que passava a reivindicar privilégios e cargos públicos. Às administrações locais, couberam, desse modo, uma oligarquia de fortuna ou de sangue, com exclusão absoluta dos pés descalços.[294] No jornal O Ceará, na edição de 1º de março de 1927, Anta Pessoa[295] dizia: "Política no Ceará é profissão que se explora como indústria rendosa. Não é arte de bem governar, mas o estudo calculado de tirar dele o maior proveito. Não é amor a terra, mas vitaliciedade nos cargos, ganância pelos proventos, ânsia de enriquecer[296]". Já, a Legião Cearense do Trabalho, dado fundamental e particular da expansão direitista no Brasil. Enquanto as outras pretendiam o apoio da pequena burguesia, a LCT conseguiu a adesão do operariado. A verdade é que o movimento inicial coube ao Tenente Sombra e que sua intenção era dirigir os sindicatos em Fortaleza, unindo-os em torno de suas reivindicações. Porém sua direção e métodos se assemelhavam aos movimentos fascistas, fato que o aproxima de Plínio Salgado. Quando a AIB se formou, a Legião foi absorvida pelos integralistas e, logo depois, Sombra perdeu a liderança, reingressando no Exército.[297]

**A dissidência das hostes integralistas**

---

Semana de Arte Moderna, que se dividiu em "bandeirismo" e em "verde-amarelismo". Porém, os dois ramos pensavam em valorizar "as coisas do Brasil".

[292] Pensamento intelectual da década de 20, a partir das idéias de Alberto Torres.

[293] MONTENEGRO, Abelardo F. *Partidos Políticos no Ceará,* p.50.

[294] VIANNA, Oliveira. ***Instituições Políticas Brasileiras,*** p.149.

[295] Cf. MONTENEGRO, Abelardo. *Partidos Políticos no Ceará*. p.80 – Anta Pessoa foi colaborador no jornal com crônica mensal.

[296]ANTA Pessoa, apud MONTENEGRO,Abelardo, op. cit., p. 96

[297] CARONE, Edgard. *A segunda República (19330 – 1937)* op. cit., p. 295/6.

Em julho de 1932 ficou marcada uma reunião, no Rio de Janeiro, com outros interessados na expansão da Legião no restante do país. Seriam: Leães Sobrinho, que representaria o Rio Grande do Sul; Olbiano de Mello representando Minas Gerais; Plínio Salgado representando São Paulo e Severino Sombra, pelo Norte e o Nordeste. Alguns dias antes da data marcada para a realização da reunião, Sombra recebeu uma carta de Plínio, onde dizia ter recebido e publicado seu manifesto, assim como o convocava para uma reunião geral para a padronização dos discursos.[298] Em 20 de junho de 1932, Sombra recebeu outra carta, agora de Olbiano de Mello, confirmando a necessidade do encontro.[299]

Indubitavelmente a Revolução Constitucionalista de 32 inaugurou uma carreira de fracassos na vida de Severino Sombra. Sobre a questão, Cordeiro Jr. elucida:

> A revolta constitucionalista imprimiu ao movimento grande baixa. Estando Severino em São Paulo, no momento da eclosão, imaginando que este [Estado] pudesse sair vitorioso do conflito com o governo Vargas- isto é, destituí-lo do cargo e do poder – o Ten Sombra passa a apoiar incondicionalmente os paulistas. Era, certamente, a oportunidade de manifestar, com maior vibração, sua oposição ao liberalismo da Revolução de 30 e especialmente a Vargas.[300]

Severino Sombra, impedido pela Revolução, não compareceu ao encontro. A dolorosa guerra civil prolongou-se por mais de três meses, impedindo a reunião de se efetivar. Por coerência com seus pontos de vista, integrou-se com os brasileiros que desejavam a paz. Percebeu que a luta se arrastaria e que, no Rio de Janeiro, era constante a ameaça de golpes contra a Ditadura e contra os jovens militares que exerciam atividades políticas. Percebendo que nada podia fazer ali, naquele momento, retorna ao Ceará a fim de apelar aos companheiros de militância, na tentativa de arregimentar forças por um movimento pacificador. Sua atitude foi castigada pela reforma administrativa, que o puniu com o exílio, por articular forças nordestinas para auxiliar os paulistas contra o governo getulista.

No dia 9 de Outubro de 1932, a Ação Integralista do Ceará publicava um Manifesto em favor dos combatentes paulistas:

"AO POVO CEARENSE"

---

[298] Ver anexo nº 4.
[299] Ver anexo nº 5.
[300] Raimundo b. CORDEIRO Jr, *A Legião Cearense do Trabalho,*.p. 48

> A Ação Integralista Brasileira acompanhou de perto toda a agitação que absorveu por tanto tempo a Pátria Brasileira. Com ela, sentiu e sofreu a angustia tremenda que traz a guerra fratricida, derramando ao solo aquele mesmo sangue que, para o Brasil, representa a principal fonte de vitalidade – o sangue moço. Não era, pois, de estranhar que todos os esforços dos verdadeiros patriotas convergissem para a pacificação da família brasileira.
>
> E estudando profundamente o problema nacional, em suas múltiplas faces – a unidade, a economia e a ordem social, - foi o que fez o nosso chefe tenente Severino Sombra[301].

Contrário a isto, o jornal O Nordeste, de 16 de julho de 1932, havia publicado uma nota do Sr. Interventor Federal Capitão Carneiro de Mendonça, conclamando a inscrição de voluntários para combater ao lado do governo federal.[302]

De Lisboa – para onde foi designada a sua pena - escreve aos legionários uma carta eloqüente, relatando as agruras causadas pela solidão e por ver o seu movimento, móvel de todo um esforço, desvanecer-se ou passar – o que era pior - às mãos de alguém que, naquele momento, não se configurava mais como um parceiro, mas um adversário.[303]

Cordeiro Jr. cita que a transmissão do cargo ao tenente Jehovah Motta – o segundo, na hierarquia legionária - se deu logo em seguida:

Tendo sido expulso do país o líder fundador da Legião, processou-se a substituição [do chefe], subindo ao poder o também Ten Jehovah Motta. Essa nova fase representa o período de aproximação dos legionários com o recém-criado Movimento Integralista, oficializado na sigla Ação Integralista Brasileira (AIB). Seu fundador fora aquele mesmo que se comprometera com Sombra na construção da Legião Brasileira do Trabalho. Plínio Salgado divulgou seu manifesto no mesmo ano da Revolução Constitucionalista (1932), vindo a presenciar em pouco tempo ampla repercussão dos ideais integralistas. Com o mesmo objetivo de divulgação e solidificação em termos nacionais, que antes tivera Severino Sombra, Plínio Salgado fará peregrinação pelo país convocando adesões e divulgando seu programa[304]

---

[301] Panfleto entregue nas ruas. S/a,
[302] Anexo nº 7. p. 145. foi publicado no jornal *O Nordeste 16/07/1932. s/a.editorial.*
[303] Ver anexo nº .8. SOMBRA, Severino. *Memórias.* Museu Severino Sombra, Vassouras- RJ. 1983.
[304]. CORDEIRO Jr., Raimundo B. *A Legião Cearense do Trabalho:política e imaginário no integralismo cearense(1931 – 1937). P. 49.*

Ainda no exílio, Sombra recebe a primeira carta de Plínio Salgado:

> *"*Rio, 8 de maio de 1933".
>
> "Sombra. Escrevi-lhe, há tempos, uma longa carta, da qual não tive resposta (Severino afirmou nunca ter recebido tal carta). Venho hoje lhe contar que o movimento em que você me poz[305], em São Paulo, marcha victoriosamente. Já alistei mais de 3.000 "camisas verdes" em São Paulo. Organizei núcleos integralistas na faculdade de Direito, Medicina, Engenharia, Pharmacia, Escola de Comercio e Gymnasio de S. Paulo, Rio, Bahia e Recife. Tenho doutrinado, sem cessar, o operariado; conto já com o apoio dos ferroviários da Mogyana, Paulista, Sorocabana e Nordeste, podendo vestir-lhes a "camisa verde", que pedem.
>
> Vou publicar uma revista "Estudos Integralistas", em São Paulo. Em Minas Geraes, o Olbiano de Mello caminha vitorioso. No Distrito Federal a cousa vae indo muito bem. No Rio Grande do Sul estou começando. Já tenho núcleos no Amazonas, Pará, Paraíba e Goyaz, além dos do Estados que citei acima; grande parte dos voluntários paulistas vieram comnosco. Um delles foi meu candidato à Constituinte (Miguel Reale). No Ceará a sua gente vae firme.Seria de toda a conviniencia , para que consigamos arrastar mais ex-combatentes paulistas , que você dirigisse um manifesto a elles, mostrando como o integralismo é o único caminho certo e digno de ser seguido por uma mocidade idealista. Nesse manifesto Você deixaria bem o nosso pensamento político.Caso você não queira fazer isso,pelo menos escreva uma carta , que eu possa mostrar, mas allegando a sua qualidade de amigo de São Paulo. Prometo escrever-lhe mais freqüentemente, agora que já descobri um meio seguro de nos comunicar-mos. Um saudoso abraço do Plínio Salgado.[306]"

Severino concluiu então a seguinte crítica: "O senhor Plínio, mal visto em São Paulo, não conseguindo avançar, lembra-se de explorar a minha qualidade de exilado para ver se tornava o seu integralismo simpatizado. E implorava! Até uma carta apenas bastaria! Mas que eu dissesse ser "amigo de São Paulo"![307]

---

[305] Grifo colocado na carta original.
[306] Carta em posse do museu Severino Sombra, Vassouras-RJ.
[307] SOMBRA, Severino. *A Verdade sobre a Ação Integralista Brasileira*, p.10

"O senhor Salgado arrogante na nota recém-publicada na imprensa com data de 19 de Março e falsa do começo ao fim, suplicava uma carta de "quem no exílio cumpria justamente uma pena, como participante e responsável por um dos movimentos mais liberal e plutocrata realizado no Brasil[308]"

Continua seu desabafo:

> Ah! O Sr Plínio que deixara S. Paulo sangrando de dor e viera ao Congresso Revolucionário do Rio, andava agora, choramingando pedidos aos "amigos de S. Paulo"!!!... A carta fora escrita para impressionar. Ferroviários, voluntários, todos já camisas verdes. E, no entanto, o antigo perrepista suplicava uma só carta que fosse!.A tal carta escrita há tempos era para despistar. Tanta gente que me escrevia e cujas letras sempre recebi. Só a do Sr. Plínio Salgado haveria de não chegar em minhas mãos?!...Respondi ao Sr. Salgado dizendo que absolutamente não enviaria Manifesto nem carta alguma. Ele lançara o movimento e redigira no Manifesto sem dar-me a menor satisfação, como deveria. Ignorava, portanto, quaes as idéas e a orientação política do movimento. Mesmo que puzesse de parte a minha revolta contra proceder tão indigno, não poderia apoiar um partido cujos documentos fundamentaes eram desconhecidos para mim. O ex-legionario miguelista desapontou naturalmente. E, carta bem escondida no bolso, decidiu executar o plano que premeditara: ir ao Norte, mistificar a mocidade que eu despertara e arregimentara.[309]

Em suas memórias, Sombra afirmou que quando chegou à Fortaleza o Sr. Plínio declara, no discurso que profere ante os legionários, que lhes vai prestar contas do movimento de que ele, Severino Sombra, o encarregara. Como depois disse-lhe o próprio Sr. Salgado. O Cap. Jehovah Motta segue-lhe, deve ser sugere-lhe, que não deixe de falar em nome do Severino. E o Sr. Plínio fala como se entre os dois estivesse a melhor relação do mundo. Afirmou ainda, que não quisera ser chefe, mas que todos os integralistas cearenses insistiram para que ele o fosse![310]

---

[308] Nota Oficial mandada publicar em Recife – *Jornal Pequeno* de 22 de Março de 1934. editorial.

[309] SOMBRA, Severino. *A verdade sobre a Ação Integralista Brasileira*, p. 10/11.
[310] SOMBRA, *A Verdade sobre a AIB, p.10.*

Sentindo-se traído pelos caminhos que a LCT estava cruzando e ainda permanecendo no exílio, ignorava até os termos do Manifesto de estréia da Ação Integralista Brasileira. Assim, ele vai perceber que o ex-deputado perrepista continuava a usar, segundo ele, os seus processos tortuosos. Quase nada possuindo no Sul, o Sr. Salgado corvejava sobre o trabalho que Sombra realizara no Norte, para ali assentar os seus arraiais.

A boa fé e o idealismo alvoroçado da mocidade nortista facilitaram o plano astucioso de Salgado com o sucesso no Norte, estendendo o movimento ao Sul. O Norte, principalmente o Ceará, passou a ser o modelo apontado, louvado e explorado por Plínio para entusiasmar novos adeptos.[311]

A partir desta vasta campanha de consolidação do integralismo, a LCT, sob novo comando, realizará o pacto de adesão aos princípios de Salgado, ressaltando a independência política, doutrinária e institucional da Legião. Portanto, a decisão de se aliar ao contingente político da AIB, passou a ser de natureza individual. Isso significa que cada legionário, se assim desejasse, teria a ampla liberdade de unir-se aos membros da doutrina do sigma[312].

Quando retorna ao país, Sombra ainda tenta, talvez por motivos afetivos, ou em decorrência de apelo dos antigos companheiros, uma breve passagem pela AIB, participando do Congresso de Vitória-ES e se desligando depois das questões da AIB. Fundou, talvez como tentativa de não ser tragado pelo ostracismo ou para testar o seu prestígio, uma nova entidade chamada "*Campanha Legionária*", para onde trouxe alguns antigos parceiros, já desiludidos com a AIB. Esse movimento, embora inexpressivo, ficou marcado somente pelas brigas de rua entre sombristas e plinistas.

Uma manchete de jornal trazia a seguinte nota:

> O legionário pode vestir indifferentemente, a blusa mescla do Trabalho dignificante e dignificado, ou a camiza verde oliva da mocidade pensante e laboriosa , patriótica e sadia , agrupada sob o estandarte do Integralismo (...) No Ceará, o integralismo está organizado e representado pela Legião

[311] Ibid p.11.
[312] PONTE, Sebastião R. da. *Nova História do Ceará, p. 373*. "Mesmo ao retornar ao Brasil , no início de 34, e chegar a ocupar cargo na AIB que antes condenava, Severino Sombra não consegue recuperar forças junto aos militantes legionados e nem consegue afetar a total liderança de Plínio Salgado entre os integralistas. Abandona a AIB três meses depois e funda no Ceará uma nova Organização trabalhista, a 'Campanha Legionária'. (...) A cisão entre Sombra e a Legião resultou num enfraquecimento para ambos. O nível de hostilidade entre membros da Campanha Legionária e da LCT cresceu tanto que choques de rua e invasões de sede chegaram a acontecer".

> Cearense do Trabalho! Os operários dessa província são soldados fiéis e disciplinados da Legião Integralista"[313]

A decisão de pertencer a este ou aquele movimento cabia a cada um, particularmente, até porque os operários que aderiram ao integralismo, na filiação, estavam ainda a obedecer ao pensamento de Sombra, já que este havia introduzido na vida pacata nordestina, o paulista Plínio Salgado. Além do mais, havia uma certa identificação entre as duas correntes ideológicas.

Raimundo Cordeiro Jr, coloca que a aproximação entre as duas tendências, sem sombra de dúvida, reflete um grau de reciprocidade e parentesco de ideário. Inclusive se fosse levado em conta os princípios políticos norteadores de cada uma delas. Princípios como: corporativismo, Estado forte, centralização política, etc., estiveram sempre em alta cotação no corolário doutrinário do legionarismo e do integralismo. Apesar das evidências manifestas no acorde de 'cooperação mútua', fato que merece relevância, é o que se apresenta como perspectiva de autonomia da Legião. Permitindo-se, pois, vislumbrar pontos de dissenso, cujo sentido aponte para um mais profundo conservadorismo político de uma das partes acordantes.[314]

O desempenho político da Legião logo será ofuscado, pelo menos no que diz respeito à divulgação por intermédio da imprensa, pela ascensão vertiginosa atingida pelo Integralismo, efeito previsto em função dos conflitos vividos no interior daquela agremiação, envolvendo os chamados sombristas e os simpatizantes de Jehovah Motta. O declínio, certamente, atinge não somente as personalidades que garantiram a existência efetiva da instituição, mas se verificou, inclusive, no poder de dirigir as massas legionadas.

Também a AIB sofre com isso, as primeiras rachaduras dentro do integralismo foram ocasionadas por meio daquele mesmo veículo usado para a sua propagação: a Igreja Católica. Quando em 1937, com o Estado Novo de Getúlio Vargas, extingue os partidos políticos, a AIB deixou de existir. Naquele momento, já era grande o número de dissidentes dentro do movimento.

Em sua dissertação de mestrado, Rodrigo Christofoletti coloca que:

---

313 *O Legionário*, 12.08.1933, editorial.

314 CORDEIRO Jr., *A Legião Cearense do Trabalho*, p. 50

> O fato de o catolicismo ter se tornado uma espécie de contraponto para o integralismo, no sentido em que fora um misto de aliado e adversário, vem reforçar a necessidade de se aprofundar o estudo das relações mantidas pelo movimento integralista e a Igreja Católica, especialmente no que diz respeito ao grau de contraposição de alguns de seus líderes diante da doutrina integralista.[315]

Ele conclui que tão significativo quanto a discordância de alguns membros católicos é o perfil político dessa dissidência, e coloca a fala de Hélio Rocha, já no início dos anos 50, quando então afirmava que "as divergências, quando profundas, produzem as alas ou dissidências". E, segundo Hélio Rocha, "uma doutrina sem contestadores é charlatanice efêmera, sem a marca da eternidade. Uma filosofia sem impugnadores é moda transitória que todos abraçam por fatuidade. Deus conserve os inimigos do integralismo, pois, há espécies que só existem para o aperfeiçoamento de outra"[316].

Os adversários do integralismo, muitos deles dissidentes do movimento, foram alvo de críticas constantes dentro da Enciclopédia Integralista.[317] A ideologia, a política e a religião, respectivamente relacionadas às figuras de Severino Sombra[318], Alceu de Amoroso Lima e Carlos Lacerda, foram os alvos prediletos dos integralistas.

Pedro Lafayette, um dos intelectuais mais atuantes dentro do movimento, escreve contínuas críticas, atacando a todos os que se postulavam contra os ideais do Integralismo. Na revista *Idade Nova,* de 21 de setembro de 1940, ele traça um repúdio a um jornalista e a todos os maritainistas que, segundo ele, sob a batuta de Alceu Amoroso Lima, combatiam o movimento. Nesta ocasião, sua crítica caiu sobre o jornalista e articulista do *Diário de Noticias* Fábio Alves Ribeiro, que havia publicado no suplemento literário um texto em que apresentava o Integralismo como uma ameaça à sociedade brasileira.[319] Era comum a

---

[315] CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. *.As celebrações do jubileu de prata integralista (1957 – 1961).* Dissertação (Mestrado em História), 2002, p. 311, Unesp. Assis.

[316]. ROCHA, Hélio. apud CHRISTOFOLETTI, Rodrigo.*As celebrações do Jubileu de Prata Integralista1957 – 1961).* p. 279.

[317] Ver anexo nº9. Eduardo M. Gonçalves Carta aberta a população de Porto Alegre- RS . Em 18-4-1934. Reproduzida e distribuída como panfleto.

[318] Ver anexo nº10. ACÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA (PROVINCIA DO CEARÁ)NOTA OFICIAL DEMAGOGIA DE UM TRAIDOR.S/ A, Como panfleto .

[319] Cf. LAFAYETTE, Pedro. "O articulista iniciou a sua diatribe contra o integralismo, revelando irritação e quase revolta pelo fato do Sr. Plínio Salgado, na sua entrevista coletiva, haver afirmado vir pregando o respeito à dignidade da pessoa humana, antes do próprio Jacques Maritain. O Sr. Fábio ª Ribeiro não quer se conformar

Lafayette, quando se referia aos que eram contra o integralismo, principalmente os ex-participantes, como uma malha insignificante de porcos traidores, que insistiam em comparar o integralismo ao autoritarismo.

> Pugnando em 32 pelo Sistema Representativo (corporação), nada mais exprimia o seu programa senão, a legítima fórmula da democracia orgânica. Assim, há um abismo absoluto entre Integralismo e Totalitarismo, mesmo embora ainda persistam pessoas do calão de um Tristão de Atayde, Hamilton Nogueira, Carlos Lacerda, Orlando Vilela,Raquel de Queiroz, Gustavo Corção, uma geração que pós-45 continuava a chamar Plínio Salgado de NAZI-FASCISTA.[320]

Dentre as dissidências, a de Severino Sombra foi das primeiras a abrir fissuras no movimento. Christofoletti coloca que no início da formação do movimento integralista, o cearense desligou-se do Integralismo, após discordar das diretrizes traçadas por Salgado, de implementar no movimento uma roupagem mais urbana e de classe média, ao invés de proletária e sindical. Sua saída foi encarada como uma traição, fato que permaneceu como um estigma no seio do integralismo[321].

Em entrevista concedida ao professor Montenegro, Sombra diz textualmente:

"Só aceitei entrar no Integralismo com a condição dessa doutrina (a doutrina fascista, totalitária, anticristã de Plínio salgado) não ser a oficial do movimento, e a doutrina ser definida no Congresso de Vitória. E, quando vi que esse congresso não ia fazer uma reforma, não ia realizar-se como eu pensava, eu rompi com o Plínio.*"*[322].

Com essa atitude, o chefe nacional condenou e informou a todos os outros chefes, declarando-o inimigo nº 1 do Integralismo. Em conseqüência disso, foi recebido por Hélder Câmara com hostilidade, quando do seu regresso ao Ceará, onde intensa propaganda contra ele foi efetivada. Segundo informa Montenegro, esse foi um dos motivos da transferência de Hélder Câmara para o Rio de Janeiro. "para não continuar aquele escândalo, um líder católico

---

com essa prioridade reivindicada pelo fundador do integralismo e, nesse sentido, protesta com veemência". Ver mais em *EI,* Vol VI, p.180/1.

[320] LAFAYETTE. apud CHRISTOFOLETTI. Rodrigo.*As celebrações do Jubileu de Prata integralista(1957 – 1961).,* p. 280.

[321] CHRISTOFOLETTI. op. cit. p. 281.

[322] SOMBRA apud MONTENEGRO, *O integralismo no ceará.* .p. 26.

em luta com um sacerdote, ele defendendo uma doutrina que eu (Severino Sombra) dizia ser anticristã".[323]

Montenegro salienta que não encontrou segurança no depoimento relatado por Sombra e afirmou ser certo que não se obtém segurança completa do depoimento ora relatado, não se aferindo dele o exato posicionamento de quem deu algo de si em favor da ideologia verde. É o tempo suficiente para deixar implícita a aceitação da mesma ideologia, através da participação em promoções da AIB, no desdobramento de sua práxis, na convivência com correligionários.[324]. Conclui Montenegro que: *"* tudo leva a crer uma explícita convergência de ideais, forrada por uma comunidade axiológica de direita, que favorecia o entendimento entre Severino Sombra e Plínio Salgado[325]", especialmente no ano de 1932, quando ainda não era definida a AIB e a Legião Cearense do Trabalho e a Sociedade de Estudos Políticos os aproximavam. Severino Sombra somente irá divergir dois anos após, quando disputa com Plínio Salgado a liderança da AIB, em fevereiro de 1934, no Congresso de Vitória.

No entanto, em documento oficial assinado por Severino Sombra e por Plínio Salgado, em 30 de Novembro de 1933, lemos:

*"O Chefe Nacional da Acção Integralista Brasileira comunica a todos os Chefes Provinciais o seguinte:*

> De regresso da Europa, esteve, nesta data, em conferencia com o Chefe Nacional, o tenente Severino Sombra, fundador da Legião Cearense do Trabalho e um dos iniciadores do Movimento Integralista no Paiz. O tenente Severino Sombra, nessa conferencia, declarou que já se entendera com o Capitão Jehovah Motta, actual Chefe da Legião Cearense do Trabalho e do Núcleo Provincial da 'Acção Integralista Brasileira'no Ceará, havendo um e outro telegrafado nesse sentido e na mais perfeita harmonia aos seus amigos daquela Província. Declarou, ainda, o tenente Severino Sombra, que, examinando, após o seu regresso da Europa, o manifesto de Outubro da A.I.Brasileira, viu nelle condensado o pensamento integralista, de acordo com as idéias trocadas entre Plínio Salgado e elle, tenente Sombra, em 1931, constituindo aquele manifesto o documento básico da doutrina. Foi comunicado ao tenente Severino

[323] SOMBRA apud MONTENEGRO, p. 156.
[324] MONTENEGRO,João Alfredo de Souza. *Integralismo no Ceará*, p. 156.
[325] Idem.

> Sombra, pelo Chefe Nacional, ser preparatória, de co[o]rdenação de todo o movimento intelectual, e de organização das Províncias, a presente phase da campanha integralista, devendo convocar-se, por iniciativa do mesmo Chefe Nacional, um congresso, a realizar-se em Victoria, em Fevereiro de 1934, quando serão definitivamente articulados os postulados deduzidos do Manifesto de Outubro, e fixados os planos da acção e estructuração do movimento. Reconhecendo o importante papel desempenhado por Plínio Salgado neste período decisivo da Acção Integralista Brasileira, e a sua nobreza de atitude, o tenente Severino Sombra declara-se disposto a retomar a actividade integralista sob a chefia daquelle patrício e concita os seus amigos a acompanha-lo nessa atitude. O Chefe Nacional, em conseqüência da unidade de vistas que se verificou entre elle e o tenente Severino Sombra, deu a este os poderes de líder, para que actue na propaganda do Integralismo onde os seus trabalhos forem julgados necessários. O tenente Severino Sombra, de pleno acordo com o que está consignado nesta comunicação, assigna, com o Chefe Nacional, este documento, delle dando conhecimento aos amigos.
>
> O Chefe Nacional determina aos Chefes Provinciaes que transmittam aos Grupos de Centralização, Departamentos de Estudos, Milícias Universitárias, Núcleos Municipaes e Districtaes esta comunicação".
>
> São Paulo, 30 de Novembro de 1933
>
> CHEFE NACIONAL
>
> De pleno acordo:
>
> Tenente Severino Sombra.

Participando efusivamente das hostes integralistas, lemos a seguinte mensagem divulgada na imprensa carioca:

> Em Dezembro de 1933, a Ação Integralista Brasileira, Província do Rio de Janeiro, convida a todos para Sexta-feira, 15 do corrente, o 1º Tenente Severino Sombra, organizador da Legião Cearense do Trabalho, fará em nossa sede, às 9 horas da noite, uma conferencia sobre a revolução integralista. Saudará esse companheiro, pela mulher fluminense, a

> normalista Lucy Almendra. Comparecei ao acto, acompanhado de vossos amigos.
>
> **Nictheroy, Dezembro de 1933. Alberto Lamego Filho. Secretário Geral**

Este documento foi citado na perspectiva de mostrar a que ponto deu-se o envolvimento de Severino Sombra com a AIB, após o seu regresso.

João Alfredo de Souza Montenegro coloca que em Fortaleza, o chefe integralista encontraria a L.C.T. perfeitamente estruturada, conservando tendências corporativas e agilizando um extenso programa de aliciamento operário, afora a pregação política que efetuava, especialmente identificada com a doutrina do sigma. O autor enfatiza que o movimento trabalhista social-cristão, muito acentuado na região, parecia, de início, não seduzir muito o Plínio Salgado, "que não alimentava a pretensão de criá-lo como uma extensão da AIB."[326] Montenegro defende a idéia de que, provavelmente, Severino Sombra ingressou nesse movimento movido pelo propósito de reunir recursos eficazes para propagar o trabalhismo cristão. Com efeito, encontra aí toda uma infra-estrutura que utiliza na tarefa de expansão de uma nova organização. Segundo Montenegro, com isso, a própria liderança integralista do Ceará, participa concomitantemente da LCT.

> ... após um ano no exílio, o líder cearense deixa sem tardança extravasar as suas divergências com a ideologia reacionária, oferecendo contestação a pontos centrais dela, que julga incompatíveis com os postulados cristãos. Isso é que realmente determina o seu rompimento com a AIB, afirma ele, e não a suposta pretensão de ocupar a chefia do movimento. Por outro lado, sustenta que, ao abraçá-lo, já exercia grande liderança nos meios católicos e trabalhistas de Fortaleza[327].

Por contar com grande prestígio nas hostes católicas e no meio dos trabalhadores, ele era constantemente convidado para proferir palestras, até porque na sua condição de pós-exilado, tinha o que pronunciar e com isso, segundo o professor Montenegro, caiu sobre ele o raio do ciúme da liderança integralista e, em nível nacional, atinge o próprio Plínio, que experimentou restringir a sua ação. Tal situação levou Severino Sombra a um encontro com o Chefe Supremo, no Rio de Janeiro. Após intensa discussão, dá-se o rompimento, retirando-se o líder cearense do integralismo. "Esta é a versão que dá ao episódio, declarando que não

[326] MONTENEGRO, João Alfredo de Souza. *Integralismo no Ceará*, p. 25.
[327] Idem.

chegou a aderir plenamente a mensagem verde, sempre mantendo aquela divergência doutrinária que o impedia de fazê-lo."[328]. Por não ter passado mais que três meses nas hostes integralistas, conclui-se que não fora inteiramente um deles.

Ao tomar conhecimento de sua dissidência, outros membros da AIB também o fizeram, como o exemplo citado dos participantes do Sul do país. Em carta aberta à população do Rio Grande do Sul, assinada por Humberto Della Méa, Eduardo Martins Gonçalves, Pedro Weinmann, Andrino Braga, Alcino Trindade, Helio F. Sporleder, Horacio Duarte e endereçada aos principais jornais do Rio Grande do Sul, colocam os motivos que os levaram a tomarem tal atitude.[329] Enumeraram que dentro das hostes integralistas existia desorganização na hierarquia, falta de sinceridade no relato dos dados e que um movimento que se dizia cristão, passava agora a ser somente "deista", aceitando inclusive maçons e budistas:

O Triunvirato Provincial procurando elucidar essa dúvida deu uma carta assinada pelo Dr. Leães Sobrinho, em que elle fazia referências ao Congresso de Victória, no qual tomara parte como representante desta Província, e onde, para demonstrar o christianismo do movimento; dizia que nelle, até budhista poderia ingressar. [330]

A saída de Severino Sombra da AIB, após verificar que a roupagem mais urbana e de classe média dada ao integralismo nada tinha a ver com o seu movimento proletário e sindical, portanto, desliga-se da AIB. Este gesto foi visto por alguns como traição. Hélder Câmara escreveu no jornal *A Ação,* de 11 de fevereiro de 1934, uma crítica feroz ao antigo companheiro:

″a relação integralismo com falsos católicos já havia conhecido, desde os tempos primeiros , um traidor em potencial (...) o Severino Sombra , que causa ojeriza aos seu amigos de ontem[331]″.

Também Luiz Câmara Cascudo, folclorista e escritor, que deixou ampla obra sobre os estudos etnográficos e antropológicos no Brasil. Aderiu a AIB, permanecendo em suas hostes até o final dos anos trinta[332]. Sobre a dissidência integralista de Severino Sombra, afirmou que

---

[328] Cf. MONTENEGRO J. A de Souza. *O integralismo no Ceará.*Dados colhidos em entrevista realizadas com Severino Sombra no Rio de Janeiro, em Julho de 1982. p. 25/26.
[329] anexo nº 7.
[330] Carta aberta à população do Rio Grande do Sul, Museu. Severino Sombra, Vassouras-RJ. Mostrada na integra no anexo nº 9. p. 151.
[331] SOMBRA, Severino.Anexo 11. p 155.*CARTA DE SEVERINO SOMBRA EM RESPOSTA A HÉLDER CÂMARA. Memórias.* Museu Severino Sombra, Vassouras-RJ. 1983. p. 11

[332] R. CHRISTOFOLETTI. ***As celebrações do Jubileu de Prata Integralista-(*** dissertação de mestrado)p. 282.

torcendo os textos, alargando-os, pode-se a cada passo envenenar um pensamento, Foi isso que houve em relação a este que não chega a ser nem a sombra daquele que foi o um dia o senhor Sombra.[333]

Hélder Câmara afirmava que seu antes amigo, agora feria os sentimentos cristãos daqueles que de boa vontade ansiavam pelas reformas no meio trabalhista brasileiro.*"*Mais uma vez surgiram dúvidas sobre perigos de heresias na doutrina e prática integralista."[334] Suas queixas reportavam o desentendimento entre os participantes do Sigma, liderados por Severino Sombra, que abria uma brecha nas fileiras integralistas. Escreveu um artigo , publicado na Enciclopédia Integralista e reeditado anos depois, que dizia:

> "Mais uma vez surgem dúvidas sobre heresias ou perigos na doutrina e prática integralistas.Católicos, bem intencionados uns, mal intencionados outros, têm tentado jogar uma contra a outra, a cidade de Deus e a cidade da terra. Não aprende, ao que parece, que o nacionalismo orgânico das pátrias totalitárias é o sentido novo do século. Isto deveria bastar para a Igreja, tomando sua posição providencial na caminhada humana, de logo se prestasse a focalizar todos os belos valores positivos que a nova idéia contém. Que todos os que se levantaram em pontos diversos do Brasil contra a doutrina do Sigma meditem no que lhes manda um sacerdote camisa-verde da província do Ceará.(...)"[335].

O padre, que fora afilhado de Severino Sombra quando da sua ordenação sacerdotal, não reconhecia mais o antigo amigo e reclamava deste ter enviado uma carta às autoridades eclesiásticas, esperando ser condenado por elas, o movimento.[336].

Certamente, a partir de então se poderia perguntar se a legião conservando sua identidade doutrinária, frente a sedutora proposta de fusão com a AIB, assim o faz motivada por uma percepção sobre o social e o político, qualitativamente superior a esta última. O objetivo da pergunta não é decifrar na resposta supostas ou prováveis atitudes da Legião que a faça mover-se em direção a um projeto de "esquerda", mas estabelecer a individuação que possibilite se compreender cada uma das entidades naquilo que lhes fez peculiares.

---

[333] CASCUDO, Luiz Câmara. apud CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. *As celebrações do Jubileu de Prata integralista(1957 – 1961). Op. Cit* .p.282.
[334] CÂMARA, Hélder. O Integralismo em face do Catolicismo". In**:** *Enciclopédia do Integralismo.p.74* .
[335]*Ibid.*.p. 74/5.
[336] Ibid, p.74

As divergências entre os dois movimentos mostram que, no entanto, "grosso modo"a maioria dos associados à Legião Cearense do Trabalho, confirmaram sua participação nas hostes gloriosas do Integralismo, revezando, na medida das circunstancias e solenidades as camisas: ora caqui , ora verde-oliva. Demonstração notória de empatia com o credo político de Plínio Salgado.O exílio de Severino Sombra durou até o início do ano de 1934, porém seu retorno ao Brasil não significou retomado dos trabalhos e a direção legionária. O seu substituto, chefe Jehovah Motta, consolidou-se no cargo conquistando o apoio e a simpatia dos comandados. Mesmo porquê, o antigo líder rompera com a Legião e sua nova chefia, antes mesmo de findar o período do ostracismo, em que permanecera em exílio.

O itinerário seguido por Severino Sombra o conduziria não à LCT, mas à AIB, alimentado pelo desejo de mudar a instituição pelas bases e a partir dela mesma. Apesar da articulação realizada em alguns simpatizantes, a tentativa de dividir com Plínio Salgado a liderança das hostes integralistas e posteriormente a conquistar a chefia geral, frustrou-se no Congresso Integralista de Vitória, naquele mesmo ano.[337] Com isso se dá o difícil caminho de volta ao ostracismo.

O melhor exemplo do enfraquecimento legionário corre por conta da fundação da Frente Única Sindical, formada pelos operários independentes da LCT.[338] Em 1935, Getúlio Vargas cria a lei de Sindicalização do Governo Federal. O desempenho político da Legião em seguida será ofuscado, pelo menos no que diz respeito à divulgação por intermédio da imprensa, pela ascensão vertiginosa atingida pelo Integralismo. Efeitos previstos em função dos conflitos vividos no interior daquela agremiação, envolvendo os chamados sombristas e os simpatizantes de Jehovah Motta. O declínio certamente atinge não somente as personalidades que garantiram a existência efetiva da instituição, mas se verificou, inclusive, no poder de dirigir as massas legionadas. Enquanto sombristas e legionados se hostilizavam, chegando a acontecer brigas de rua e invasões de sede, a conjuntura nacional de 1934-1935 atraía o operariado, ora para o trabalhismo varguista, ora para o sindicalismo mais autônomo e combativo, face ao crescimento das forças democráticas em torno da Aliança Nacional Libertadora - frente única que articulou comunistas, socialistas liberais e antifascistas em

[337] MONTENEGRO. João Alfredo de Souza. *O Integralismo no Ceará: Variações Ideológicas.* p. 26
[338] PONTE, Sebastião R. "A Legião Cearense do Trabalho". In**:** *História do Ceará.* (org) SOUZA, Simone. op. cit , p. 374

1935. No Ceará, por exemplo, emergiram novas organizações operárias como a Liga Operária Independente, que combatia a dominação político-ideológica da LCT[339].

Com todos os seus erros, suas falhas, seus pecados a revolução de 30, teve essa vantagem de oferecer oportunidade de alargar horizontes, permitir o advento de todas essas correntes de pensamento de realizações sociais.

Em seu depoimento, Severino Sombra afirma:

> a meu ver, a que marcou realmente dentro desse espírito foi o 'movimento legionário', o movimento trabalhista criado e defendido pelo movimento legionário. (...) Hoje eu reconheço que foi o movimento mais original, mais típico, mais singular, propiciado pela revolução de 30. Um movimento trabalhista criado no Ceará, conduzido com idealismo, com sinceridade e muito mais que uma defesa de princípios, de idéias, era uma tentativa de 'endireitar o Brasil', criando uma atmosfera ou estado de espírito que pode ser definido como pensamento social católico.[340]

A Legião Cearense do Trabalho representou um avanço, dentro da dialética que envolvia as questões dentro do quadro dos conflitos sociais, políticos e econômicos. Por ter contado com a adesão de dezenas de associações de classe e categorias, possibilitou organizar e mobilizar, grande parte dos trabalhadores cearenses. Este fato levanta a hipótese da necessidade de ser pensado o aprofundamento de estudos apurados sobre sua importância.

Na elaboração do "Manifesto de Outubro" de Plínio Salgado e no ideal legionário de Severino Sombra há diferenças em que se faz necessário o um aprofundamento analítico, buscando as singularidades de cada um, pois, somente assim iremos recuperar as nuances sombristas, que fizeram com que aquele jovem tenente, reagisse, dando um basta nas idéias plinianas, vindo a romper as amarras que o prendiam a um movimento que fora em outros tempos inaugurado por ele mesmo.

---

[339] PONTE, Sebastião, R. S apud CORDEIRO Jr. Raimundo B."A legião Cearense do trabalho" in:*Uma Nova História do Ceará.* (org) SOUZA, Simone.,1999, p.52

[340] SOMBRA, Severino.Entrevista concedida a Sebastião R. da Ponte. Cedic. Fita 10

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivando identificar e sistematizar o pensamento político e social de Severino Sombra, assim como, apontar como se deu, a aproximação dos movimentos ; a AIB e a LCT, é que foi efetivado este trabalho. Ao perceber que diante do quadro em que se configurava a sociedade brasileira, após a revolução de 30, onde, as várias críticas elaboradas por uma intelectualidade pensante em resolver as questões que se configuravam urgentes e caóticas, e não dando conta do mister, cria essa gama de movimentos. Quase todos eles proferem críticas à modernização estabelecida no país e atribuem o papel do ensino e do preparo dos trabalhadores como expoente fundamental para a sua emancipação. Severino Sombra, constrói seu pensamento doutrinário a partir da mística cristã, pois, a dimensão política do movimento legionário cearense, revela uma experiência cuja profundidade está representada por sua capacidade tática de mobilizar desejos coletivos. Os que foram tocados por esses discursos, geralmente se reconheciam neles, e assim acreditavam na possibilidade da construção de uma nova sociedade.

As questões econômicas que permitiram ao tenente Sombra pensar a possibilidade de uma alternativa entre o capital e o comunismo, leva-nos a compreensão que um estudo mais apurado sobre como a economia era vista, naquele momento, ficou para um trabalho posterior, já que uma análise mais abrangente sobre tema que envolve o capitalismo hiper-tardio e a via colonial que nos mantém atrelados a um atraso, e que embora, muitos autores tenham se debruçado sobre isso, ainda fica seqüelas mostrando que este entendimento é pertinente e necessário, tendo em vista que deixa algumas lacunas, impossibilitando a compreensão maior do momento atual, e isso talvez, possibilitasse a compreensão da natureza da burguesia nacional.

O caráter subordinado e dependente de nossas classes dominantes, ao gerar um capitalismo que não se realiza de forma plena, nem as suas tarefas econômicas e que se vê obrigado a super explorar o trabalho para remunerar o capital interno e externo, e os entraves e oposições à modernidade anunciada, fizeram com que surgissem estes movimentos coletivos e de origem social, de diferentes orientações ideológicas.

A obra chasiniana abarcando a gênese e o desenvolvimento histórico das categorias societárias que compõem e forja a formação social brasileira, a apreensão das possibilidades concretas de dobrar-se, a partir da perspectiva do trabalho, a lógica perversa da via colonial

até os nossos dias, trouxe a compreensão da perda daquelas oportunidades[341] anunciadas. O empenho encetado por Chasin, em apreender como isso de deu, ou seja, como se objetivou e vem se reproduzindo o capitalismo industrial brasileiro e, para isso, apóia-se na obra madura de Luckács, do que designou como o estatuto ontológico do pensamento marxiniano[342]. Essa crítica o leva a encetar uma análise ontológica de nossa realidade, mostrando as singularidades de nossa formação social e, revelando ainda, a verificação de que há modos e estágios de ser, no ser e no ir sendo capitalismo[343]. Lívia Cotrim coloca que:

> As aproximações das formas particulares de objetivação do capitalismo brasileiro têm por parâmetros os contornos, traçados por Marx, da 'miséria alemã', mostrando que o caráter lento e tardio da constituição do capitalismo extrapola e muito a referência cronológica, gestando (sic) uma forma de ser específica que afeta todas as relações e categorias societárias.
>
> A lentidão será explicada pela falta de um processo revolucionário de transição, substituído pela conciliação entre atraso e progresso social, entre o modo de produção capitalista, que se empenha em desenvolver e necessita se impor, e modos de produção que demonstra um atraso, levando o capitalismo a se atrofiar e se colocar como hiper-tardio. Aliado a isto, os meios de produção arcaicos, alteram aspectos da organização social, especialmente a burguesia, atingindo o sistema e as formas de poder.

O pensamento que defendia as liberdades individuais e econômicas e o marxismo, propondo a realização do socialismo, eram antagônicos, com uma tradição enraizada em privilégios de classe e hierarquização social, pois conclamavam a participação do homem comum nas lutas sociais. A LCT, sendo corporativa, propunha a abolição das classes e imprimia a esse movimento a necessidade de um governo forte. Esses estudos clarearam, um pouco mais, a compreensão do período; pois foi justamente com esse objetivo que nos lançamos nesta pesquisa: através da compreensão do passado, entendermos o nosso presente.

Como a Legião se intitulava a terceira alternativa entre a crise do capitalismo e o comunismo, seu discurso foi todo voltado ao trabalhador, uma vez que o que Severino Sombra pretendia era organizá-los, educá-los e prepará-los para dar resposta aos males que os afligiam, já que para ele, O homem não é um mero instrumento e o trabalho não é uma simples mercadoria.

---

[341] COTRIM, Lívia. *A Miséria brasileira. p*.III.
[342] Idem.
[343] Idem.

O Integralismo do Ceará tem a identificá-lo uma série de discursos que lhe retiram a possibilidade de rigorosa coerência ideológica, e não apenas as três correntes clássicas: a de Plínio Salgado, a de Gustavo Barroso, a de Miguel Reale. A Ação Integralista Brasileira atingiu a região, onde o "credo verde" despontou com maior ênfase, num primeiro momento, fruto de uma imensa elaboração doutrinária, por uma práxis edificante, visando mobilizar seguimentos médios e de grupos operários: a Legião Cearense do Trabalho. Atender ao chamamento das questões sociais era o mais urgente naquele momento histórico. Também é preciso que se diga que, com a revolução de 30, a esquerda se movimentou, principalmente os comunistas e socialistas, como uma resposta a estas iniciativas socializantes marxistas.

A partir da ideologia de Severino Sombra, que produziu expectativas, fornecendo um solo fértil, aonde o Integralismo das terras de Alencar viria encontrar as bases para se efetivar e se alastrar pelo solo brasileiro.

Por todas essas circunstâncias, a LCT representou um momento importante na história dos movimentos de massa no Brasil.

Um outro olhar mais abrangente sobre a 'filosofia da História' foi postergado, também, a um momento posterior, visto que o tema sendo imprescindível ao entendimento das questões que envolvem a gênese do integralismo - a Análise da História - permitiria uma compreensão de como o pensamento sombrista via a necessidade de um retorno aos ideais da Idade Média, como parâmetro ao 'conserto' do Brasil, daquele momento. Severino Sombra condenava o predomínio das máquinas na produção dos homens e o conseqüente desenvolvimento das forças produtivas de modo ilimitado deixando a humanidade sem 'luz para se guiar', pois para ele, a máquina inaugurou no seio das sociedades o rebaixamento moral e ético, ao mesmo tempo em que restabeleceu o reinado dos ásperos interesses materialistas.

Também a Igreja Católica, diretriz da sua práxis, tinha no catolicismo ultramontano a referência a um passado, não aceitando a modernidade, pois a acusava de ser a mãe de todo o mal que afligia a população a ela submetida. Para a igreja, naquele momento, a modernidade havia roubado o equilíbrio e a harmonia que, segundo ela, existiu no passado, especialmente no período do medievo. A modernidade trouxe o pensamento liberal que acabou desembocando em uma sociedade mecanizada. Entendendo que a máquina destruiu a estrutura secular da vida humana, vista por Sombra como organicamente ligada à vida da natureza, a mecanização da vida levaria a uma perdição dos valores éticos e morais do indivíduo. Via que a estrutura da vida era hierárquica, isto é, cósmica. E, segundo sua

compreensão do mundo, no organismo cósmico as partes são sujeitas ao todo, são ligadas ao centro. Na ordem orgânica, o centro se considera o fim da vida das partes. Todo o organismo é uma hierarquia, portanto, quando as partes se separam do centro, se submetem a uma estrutura inferior. Tendo como base o estudo sistematizado das obras de Nicolau Berdiaeff, expõe que na Idade Média a produção artesanal era algo que não feria a natureza e nem as relações sociais.

Dentro da perspectiva da concepção da História, Severino Sombra acreditava que a produção cientifica e tecnológica, que o mundo burguês produziu, estava em descompasso com a verdadeira sabedoria que vicejava com a ontologia tomista de Maritan, de Massis e de outros autores, tão vinculados ao seu pensamento. Fundamentalmente, a afirmação da 'grandeza da civilização cristã', anunciada por Bardiaeff que apregoava ter encontrado a inexistência da matéria , trouxe a ele, o entendimento às avessas da concepção materialista da História de Marx.

Não foi objetivo de nossa pesquisa falar da biografia de Severino Sombra. O que intentamos é mostrar até que ponto certas contingências moldam o modo de ser e de pensar de alguns indivíduos. Quais os nexos que levaram Severino Sombra a estruturar um ideal capaz de organizar um movimento, que trazia em seu bojo a filosofia social-cristã, que pregava o retorno à terra, estruturada nos moldes do período medieval.

Quanto à Ação Católica Brasileira, um estudo sistematizado das relações de proximidade e distanciamentos entre as doutrinas, de integralistas e de católicos, no plano político ficou claro que apesar do integralismo comungar dos mesmos princípios dos católicos e, o seu pensamento compartilhar em muito do conservadorismo autoritário, os plinianos – no sentido filosófico que tentam dar a sociedade elaborada por eles – superaram esse pensamento em alguns pontos. Ora, compreender as relações entre integralistas e católicos é, portanto, um caminho para entendermos a constituição e consolidação de um pensamento autoritário no Brasil dos anos 30.

Na elaboração do "Manifesto de Outubro" de Plínio Salgado e no ideal legionário de Severino Sombra há diferenças em que se faz necessário o um aprofundamento analítico, buscando as singularidades de cada um, pois, somente assim iremos recuperar as nuances sombristas, que fizeram com que aquele jovem tenente, reagisse, dando um basta nas idéias plinianas, vindo a romper as amarras que o prendiam a um movimento que fora em outros tempos inaugurado por ele mesmo.

ANEXOS.

Anexo n° 1

A LEGÃO CEARNSE DO TRABALHO E O MOMENTO NACIONAL

Discurso proferido pelo chefe da LCT na sessão cívica do dia 24 de outubro de 1931, no Theatro José de Alencar.

*Nós estamos aqui com a grandeza de sentimentos patrióticos que caracteriza o operário brasileiro. Nós estamos aqui como elementos indispensáveis à obra de reconstrução nacional.*

Nesta commemoração revolucionaria, nesta data anniversária do Brasil Novo, não podem caber os inocentes arrebatamentos de linguagem, as inócuas e desvalorizadas expressões verbaes.

No dia de hoje, e tudo isso é sincero, só pode caber uma coisa; um exame de consciência.Esta attitude de honestidade é absolutamente necessária aos responsáveis pela Revolução, se elles quizerem implantar confiança na alma desse povo que há quarenta annos vive divorciado do governo.

Não é mais ao redor de pratos , em banquetes sumptuosos , onde comparecem minorias inexpressivas e figuras convencionaes, que os chefes de governo devem ir ouvir e dizer as verdades. É nesses contactos com as forças organizadas, é neste intercâmbio com as reaes expressões do meio social que os nossos dirigentes devem dizer suas intenções e ouvir a palavra sincera dos que pensam  trabalham pelo Brasil de amanhã, dos que traduzem as forças vivas da Nação.

A Legião Cearense do Trabalho,

Usem farinha de trigo
«Rei do Nordeste»

A Raz

# Legião Cearense do Trabalho

## Installação solemne no «Theatro José de Alencar», ante-hontem

Realizou-se ante-hontem, com a maior imponencia, no «Theatro José de Alencar», a posse dos orgãos dirigentes da **Legião Cearense do Trabalho,** numa grande e admiravel manifestação proletaria, jamais observada em nosso meio.

Acontecimento social de realce, fez vibrar a todos os presentes, essa manifestação das classes trabalhadoras de nossa terra, que filiadas á «Legião Cearense do Trabalho», se consolidaram para pleitear a reivindicação das suas mais justas aspirações.

A's 19,30, o Theatro se achava cheio de representantes de todas as classes sociaes, que se estendiam pela praça afóra, calculando-se em cerca de 8.000 pessoas.

Tomando assento no palco, os membros do Conselho Legionario, do Tribunal e do Secretariado, o tenente Severino Sombra convidou a fazer parte da mesa o revdmo. monsenhor Quinderé, representante de S. Revdma. D. Manoel da Silva Gomes, arcebispo metropolitano; major João da Silva Leal, interventor federal interino; capitão Castro e Silva, commandante do 23 B[C; major Ribeiro Montenegro, ajudante de ordens da Interventoria; o secretario geral, sr. Manoel dos Santos; dr. Urbano de Almeida, prefeito municipal; dr. Clovis Fontenelle, delegado de policia; Tertuliano Menezes, delegado da policia maritima; capitão Mario Hechsker, commandante da E. de Aprendizes Marinheiros; dr. Menezes Pimentel, director da Faculdade de Direito; conego Joséd e Lima, vigario do Carmo; padre Geminiano Bezerra, vigario do Patrocinio; padre Lauro França; monsenhor José Gonçalves Rezende, padre dr. Misael Gomes, padres Helder Camara e Paulinó Heleiledent, dezembargador Claudio Ideburque, cel. Antonio Diogo, dr. Emilio Falcão, representante do sr. Administrador dos Correios; e representantes de todas as classes e associações.

Iniciados os trabalhos, o tte. Sombra, chefe da Legião, explicou, em breves palavras, o fim da sessão, concedendo depois a palavra ao secretario geral, sr. Manoel dos Santos, que fez a leitura dos nomes dos membros do Conselho do Tribunal e do secretariado a serem empossados.

**O Conselho Legionario ficou assim constituido:**

# Febre amarella Santanna

## DIVERSOS CASOS FA

Insignificante é, por demais, adot mentaria que o governo faz, para occor pezas com o saneamento rural do Esta

O serviço é, por isso, incompleto tissimo, determinando serios perigos á blica.

Vez por outra surge, ameaçador. fins do Estado, um mal que ameaça alas que as nossas condições sanitarias po si nenhum cuidado merecem do gover

O circulo de actividade do sanea é muito acanhado, restringindo-se q tal, por isso que, para maior dilatação verba.

Assim o interior do Estado vive rá, sem nenhum desvelo pela conserva de publica.

O governo devia estabelecer em nas postos de saude, com prompta e ção sauneadora, resguardando, assim, imminentes, as já soffredoras populaç jas.

A noticia alarmante de estar gra bre amarella em Santanna do Acarahi matica do que vimos dizendo.

A este respeito "A Comarca" de blicou o seguinte:

"Corre a alarmante noticia de es do febre amarella em Santanna.

Affirmam que já se verificaram c sos fataes.»

Em face disso quaes as provider

# Serviço de info ções do Telegr Nacional

## Boletim do dia 25, 8

**Distrito Federal**—O sr. ministro das Relações Exteriores recebeu, em audiencia previamente marcada, o sr. dr. Ramos Monteiro, ministro do Uruguai, que foi apresentar os. Essa pe exemplo qu guir sempre sivel, pois re indice anim dencia ma algum tem

SS. 31.10.31

atrás anexos -

Folha dos novos

Director: FARIAS DE FIGUEIREDO

Anno 1 Norte [Ceará], Sabbado 31 de Outubro de 1931 Nums. 4 e 5

# A LEGIÃO CEARENSE DO TRABALHO E O MOMENTO NACIONAL

## Discurso pronunciado pelo chefe da Legião na sessão civica do dia 24, no Theatro José de Alencar

Nós estamos aqui com a grandeza de sentimentos patrioticos que caracteriza o operario brasileiro. Nós estamos aqui como elementos indispensaveis á obra da reconstrucção nacional.

Nesta commemoração revolucionaria, nesta data anniversaria do Brasil-Novo, não podem caber os inocentes arrebatamentos de linguagem, as inocuas e desvalorizadas explosões verbaes.

No dia de hoje, se tudo isso é sincero, só pode caber uma cousa: um exame de consciencia. Esta attitude de honestidade é absolutamente necessaria aos responsaveis pela Revolução, se elles quizerem implantar confiança na alma deste Povo que ha quarenta annos vive divorciado do Governo.

Não é mais ao redor de pratos, em banquetes sumptuosos, onde comparecem minorias inexpressivas e figuras convencionaes, que os chefes de governo devem ir ouvir e dizer as verdades. E' nestes contactos com as forças organisadas, é neste intercambio com as reaes expressões do meio social que os nossos dirigentes devem dizer suas intenções e ouvir a palavra sincera dos que pensam e trabalham pelo Brasil de amanhã, dos que traduzem a vontade das forças vivas da Nação.

A Legião Cearense do Trabalho, que independe dos partidos e dos movimentos politicos, está aqui porque ainda tem fé nesta generosa mocidade civil ou militar que numa precocidade admiravel vem armando-se da cultura necessaria ás grandes reformas sociaes de que necessitamos. Cultura nova. Cultura brasileira. Cultura desligada de ideias exdruxulas. Cultura que lembre a Terra, dê significação ao Homem e ligue a Tradição ao Futura do Brasil.

A Legião Cearense do Trabalho está aqui tambem porque quer dizer a essa mocidade a poderosa palavra de suas convicções.

Neste momento de creação de uma Patria Nova nada ha mais urgente e necessario do que a DEFINIÇÃO. E' preciso que as ideias surjam novas e fortes definindo bem as direcrizes e a Nação saiba bem ao certo para onde vae.

Aguardamos ainda a palavra definidora dos responsaveis pela Revolução porque não lhes queremos fazer a injustiça de pensar que supponham ser a administração uma finalidade enem podemos ter fé numa Constituinte proxima contra a qual ão acertadamente se ergueram os militares e nos erguemos rós.

E' a Dictadura com a força e a confiança de que dispõe que deverá traçar os grandes lineamentos politico-sociaes que dêem uma feição nova ao Brasil.

O Estado sem uma finalidade torna precario todo o esforço de reformas administrativas e de reorganisação economica. Emquanto elle não se define a acção é desconnexa e sem base solida porque «é o modo de ser que determina a forma de agir.»

E' esta falta que vicia o Estado liberal moderno e, caracterizou accentuadamente a vida politica da 1.ª Republica.

Destituido de finalidade, o Estado Burguez, nascido com os falsos principios da Revolução Franceza só viu deante de si o jogo brutal dos interesses economico-financeiros e manejado pelos mais poderosos resumiu sua actividade em incentivar a producção e a circulação da riqueza, relegando ao accaso até mesmo sua distribuição.

O resultado foi este profundo desequilibrio que o sr. chefe do Governo Provisorio apontava em seu discurso do dia 3 e que abala as «nações que se haviam instituido modelos de organisações constitucionaes e de solidez monetaria.»

Nunca houve tantos meios de communicação, nunca se produziu tanto, nunca houve machinas mais aperfeiçoadas, nunca houve tão numerosos operarios, nunca houve tantos convenios internacionaes e, no entanto, nunca houve tanta fome, nunca houve tamanha miseria, nunca houve este pauperrismo que é a grande chaga de nossa civilização.

Anexo nº 3

Com o seguinte brado inicia assim Severino Sombra o seu manifesto:

"APELLO AOS HOMENS DE TRABALHO DO CEARÁ

*A Legião Cearense do trabalho vem até vós com o seu brado de alerta, com a sua palavra de enthusiasmo, com a sua ordem de congraçamento para as reivindicações.*

*As classe , os homens de trabalho, as forças productoras, precisam tomar o lugar que lhes compete na vida nacional. É mister que no Brasil Novo as forças econômicas e espirituaes collaborem na direcção do Paiz. Não nos é mais possível assistir a Nação entregue ao mero impulso das forças políticas desorientadas.*

*O operário deve ser ouvido no governo, pois, possivelmente só os seus representantes poderão fazer a obra da legislação social que elle necessita.*

*O trabalho precisa ser defendido e dignificado e novos horizontes necessitam ser rasgados ás massas trabalhadoras defendendo-as do capitalismo e salvando-as do communismo – formas oriundas do individualismo contra a qual a "Legião" ergue-se com todas as suas forças.*

*Não dependemos nem temos compromisso com partido algum. Nós mesmos somos um partido - o partido das classes trabalhadoras com o seu grande programma de reivindicações.*

*O operário precisa elevar-se econômica, intelectual, política, social e moralmente, para desempenhar o papel que naturalmente lhe cabe na Sociedade e collaborar na construção da Pátria Nova como uma sadia força nacionalista.*

*Os homens de trabalho devem organizar-se em círculos econômicos e estes todos , confederados na "Legião", orientar-se num sentido político-social de reformas e justas conquistas.*

*As 25 associações já congregadas, os 10.000 legionários já alistados appellam para vós , trabalhadores patrícios , para que marcheis a engrossar suas fileiras nesta cruzada pelo Trabalho , pela Sociedade.*

> Ouvi-nos cearenses castigados pelas seccas e abandonados pela nossa desorganização econômica! Ouvi as palavras de estimulo e

solidariedade de vossos companheiros, de vossos irmãos !Para o amanhã social do Brasil marchae comnosco, com o nosso Ideal[344]!"

[344] [344] Severino Sombra, editou O Legionário em 16/10/931- muito embora o lançamento da Legião tenha sido efetivado no Theatro José de Alencar no dia 23 agosto de 1931, em seção solene- transcrito a introdução da cartilha onde se segue: SUMMARIO
Programma da "Legião Cearense do trabalho
Regimento do tribunal Legionário-opus cit-p41/43

Anexo nº 4

# A grande parada legionaria de hontem

NORDESTE – 8–9–31

## O que foi essa demonstração de vitalidade e enthusiasmo da Legião Cearense do Trabalho

Fortaleza assistiu, hontem, a um espectaculo sensacional, uma extraordinaria demonstração de força, enthusiasmo e patriotismo, que foi a grande parada da "Legião Cearense do Trabalho".

Foi, de facto, uma prova da pujança e do valor do proletariado cearense, que, mais uma vez, veio consolidar, de maneira eloquente, o prestigio da "Legião Cearense do Trabalho", instituição que já se impôs no nosso meio, pela ordem, organização e desassombro das suas atitudes.

O desfile legionario de hontem foi um acontecimento jamais presenciado em nossa terra, a maior manifestação operaria que já se viu no Ceará.

Pouco depois das 15, 30, o povo se acercava do pavilhão armado na Praça José de Alencar, de onde as autoridades assistiram ao desfile legionario.

A's associações confederadas na "Legião",se estendiam em filas de 6 pessoas pelas ruas 24 de maio, Travessa das Trincheiras e Tristão Gonçalves, até o Boulevard Duque de Caxias, num total de 5.000 legionarios.

Alguns grupos escolares formavam defronte ao palanque.

A's 16 e poucos minutos, uma commissão de senhoras que tiveram a idéa de offerecer a bandeira á "Legião", dava entrada, de automovel, por entre a multidão e as associações, conduzindo a bandeira.

As classes conservadoras sentem-se bem em constatar que, do seio do meio revolucionario cearense, saiu um moço, de intelligencia e de caracter que soube bem aprehender as necessidades do operariado cearense, cujas aspirações só agora sentem-se devidamente amparadas.

Estas mesmas classes veem, com satisfação, reunido o operariado cearense sobre um lemma de Ordem e de Justiça — constituindo assim um motivo forte de segurança e de paz para o capital e o trabalho — e mais um passo para a solução de varios e palpitantes problemas que, de perto, interessam a ambas as classes sociaes.

A' "Legião Cearense do Trabalho" — os applausos da Mulher Cearense.

Em seguida, o chefe da "Legião", tenente Severino Sombra, pronunciou vibrante improviso, dizendo que os operarios agradeciam sinceramente aquella prova de simpathia da mulher cearense.

A offerta daquella bandeira era um gesto simbolico que traduzia muito bem a grandeza de coração das senhoras que tiveram aquella feliz idéa.

Terminou beijando, em nome do operario humilde, a mão da oradora das senhoras offertantes.

Findo o discurso do chefe, que foi calorosamente applaudido pela multidão, foi designado

Todas essas associações se faziam distinguir pelos seus estandartes.

Após, seguiram o chefe, os membros do *Tribunal*, do secretariado e do conselho, tendo á frente a bandeira da "Legião".

O itinerario foi seguinte: rua 24 de maio, Travessa S. Paulo, major Facundo, Praça do Ferreira, Pedro Borges, Praça dos Voluntarios e Parque da Independencia.

Ao passar o desfile em frente á casa do jovem e illustre chefe da "Legião", tenente Severino Sombra, á rua 24 de maio, a sua digna e veneranda genitora, d. Maria C. Sombra, dirigese ao calçamento onde passava o seu digno filho e o abraça com effusão da alma, demonstração expressiva da sua alegria e do seu contentamento, pelo triumpho, pela victoria da "Legião".

Esse gesto nobre da digna e virtuosa senhora causou viva emoção a todos quantos o presenciaram, tornando ainda mais expressivo por ter o porta bandeira, sr. Manuel Nobre de Sousa, tido a lembrança de deixar cair a bandeira sobre filho e mãe, na occasião que se abraçavam.

Quando passava o desfile na Praça do Ferreira, a "Legião", foi saudada pelo microphone da "Casa Dummar" com um — "Viva a Legião Cearense do Trabalho"!

Ao chegar a Praça dos Voluntarios, [illegible] Policial; tenente [illegible] de Oliveira

deira á "Legião", dava entrada, de automovel, por entre a multidão e as associações, conduzindo a bandeira legionaria.

Acto continuo, teve effectividade a solennidade da entrega da bandeira, falando em nome da mulher cearense, offertando o simbolo legionario, a exma. sra. madame Watson, cujo discurso damos a seguir:

"Minhas senhoras.

Sr. Chefe da "Legião Cearense do Trabalho".

Meus senhores.

As senhoras da *elite* fortalezense mandaram-me aqui entregar esta bandeira á "Legião Cearense do Trabalho", organização nascente que as classes conservadoras, (ora representadas por este selecto e distincto grupo de senhoras), vêem com especial agrado é cuja finalidade vem preencher sensivel lacuna na nova organização das cousas brasileiras.

Os distinctivos mesmos da bandeira estão simbolizando todo o programma da sociedade a cuja sombra vae, de certo, florescer.

O campo verde é uma clara demonstração de que se trata aqui de um movimento eminentemente nacional; a balança symbolica da Justiça, empunhada pelo braço robusto do operario, traz-nos a certeza de que a "Legião" pugnará sempre pelas soluções praticas, dentro da mais escrupulosa forma do Direito e da Justiça.

Patria, Ordem, Trabalho e Justiça sincretizam bem o melhor e maior dos programmas a que se deva cingir uma organização, de futuro promissor, como o que a sociedade cearense vê e sente merecer o intelligente centro associativo.

Findo o discurso do chefe, que foi calorosamente applaudido pela multidão, foi designado para porta bandeira o secretario Manuel Nobre de Sousa. A seguir, o chefe, tenente Sombra, o presidente do "Tribunal Legionario", dr. Waldemar Falcão; o vice-presidente, sr. Theophilo Cordeiro; o secretario geral, sr. Manuel dos Santos, e o secretario do conselho, sr. Eduardo Carvalho passaram revista, de automovel, ás associações que se achavam formadas, com a bandeira da "Legião", desfraldada, por entre acclamações ruidosas dos legionarios e do povo, e bem assim as autoridades civis, militares e ecclesiasticas.

Terminada a revista, realizou-se o desfile puxado pelas bandas de musica do Regimento Policial e do "Circulo S. José", sendo a ordem de collocação a seguinte:

"Sindicato dos Trabalhadores Graphicos", "Caixa Beneficente Popular", "União B. dos Trabalhadores Ambulantes", "Centro Artistico Cearense", "União Popular Christo-Rei", "União Maritima Beneficente", "Sindicato dos Trabalhadores do Porto", "Sociedade Deus e Mar", "Sociedade Paz e União", "Sociedade Soccorro Mutuo", "Sociedade Beneficente 2 de Junho", "Caixa Protectora", "Liga Social dos Redeiros", "União e Prosperidade dos Redeiros", "Circulo S. José", "Sociedade Beneficente Luz e Caridade", "Associação dos Chauffeurs", "Sociedade Beneficente Primeiro de Maio", "União Artistica Maranguapense", "Artistica Beneficente", "Sociedade Geral dos Automobilistas Cearenses", "Sociedade 24 de Junho" e "Alliança dos Barbeiros".

"Viva a Legião Cearense do Trabalho"!

Ao chegar a Praça dos Voluntarios as associações estacionaram esperando a passagem do chefe.

Ao defrontar-se, porém, o tenente Sombra com as ditas associações, foi indescriptivel a vibração dos legionarios. Vivas e acclamações ao chefe prestimoso e querido se fizeram ouvir de maneria ensurdecedora, num verdadeiro delirio.

Dali se dirigiram ao Parque da Independencia, subindo o chefe, os membros do Tribunal, o porta bandeira e os representantes da imprensa, a um pedestal ali existente, de onde o tenente Sombra falou mais uma vez, dando os parabens do chefe aos seus legionarios.

Aquella manifestação legionaria era a demonstração palpavel do valor do operariado cearense, que se organizava para fazer valer os seus direitos dentro da ordem. Era uma demonstração da força e da organização pujante das classes trabalhadoras da nossa terra, que, unidas num só bloco, não se acham mais á mercê dos exploradores politicos.

Terminou erguendo vivas ao proletariado cearense, por entre vibrantes acclamações do povo.

Estiveram presentes ao desfile dos legionarios o sr. major João Leal, interventor interino; capitão Castro e Silva, commandante do 23.º B. C.; monsenhor José Quinderé, representando o exmo. e revdmo. vigario geral do Arcebispado; capitão de corveta Mario Hecksher, commandante da Escola de A. Marinheiros; capitão Ciriaco de Carvalho, representando o Regimento Policial; tenente Joaquim Simões de Oliveira, representando a Guarda Civica; irmão Herman, director do Colegio Cearense; professor Natanhael Corfês, major Ribeiro Montenegro, ajudante de ordens da interventoria, todos os officiaes collegas do chefe da "Legião", e demais pessoas gradas, cujos nomes nos escaparam.

"O Nordeste", apresenta a "Legião Cearense do Trabalho", na pessoa do seu valoroso chefe, tenente Severino Sombra, os seus mais calorosos parabens pelo brilhantismo extraordinario do desfile legionario de hontem, que ficará nas paginas da historia do Ceará como uma victoria formidavel das classes trabalhadoras da nossa terra.

* * *

Não podemos deixar de frisar a ordem em que decorreu o desfile legionario, não se registrando o mais leve incidente.

Tambem não queremos deixar passar sem um palavra de elogio, o gesto da "Artistica Maranguapense", tranportando-se a esta capital, com um regular numero de socios para tomar parte no desfile.

* * *

A bandeira da "Legião" foi confeccionada no Patronato, tendo custado a importancia de um conto e trinta e sete mil réis.

Os distinctivos da bandeira são os seguintes: campo verde: com losango amarello, como a bandeira nacional, significando que a "Legião" é uma organização inteiramente nacional sem nenhuma ligação internacional. Um globo branco ao centro do losango, indicando paz e ordem e, dentro deste globo, um braço em sentido de força, empunhando a balança da justiça, indicando que o operario reclama justiça dentro da lei.

* * *

Damos, abaixo, os nomes das senhoras que offertaram a bandeira:

Senhoras Antonio Diogo Siqueira, José Gentil A. de Carvalho, Maximiano Leite Barbosa Filho, J. Markan Philomeno Gomes, João da Frota Gentil, Pedro Philomeno Gomes, dr. Arthur Watson, José Carneiro da Silveira, Abel Ribeiro, Betrand Boris, Oscar Pettezzoni, Genesio Falcão, Octavio Verissimo, Braz Francisco Angelo, José Porto, Myrtil Meyer, Chiquita Gentil, Alba Pompeu, Antonio Carneiro, Humberto Ribeiro, Candida Frota.

* * *

O chefe da "Legião" recebeu, hontem, os cumprimentos de parabens do sr. interventor federal, por intermedio do seu ajudante de ordens, pelo brilho do desfile legionario.

Anexo nº 5 –

Tristão de Athayde coloca em um artigo intitulado “LEGIÃO do TRABALHO” publicado no jornal*”A Razão”*de São Paulo, onde lemos:

> “*A energia indomável de um militar, está, nesse momento, realizando no Ceará uma das obras sociaes mais fecundas que jamais se levaram a termo no Brasil. Refiro-me ao tenente Severino Sombra e a sua` Legião Cearense do Trabalho`Duas palavras terão,nesta phrase, posto o leitor de sobre aviso:”tenente” e “legião”.Tornaram-se esses termos aqui no sul, e especialmente em São Paulo, synonimos de tendências revolucionarias as mais radicais.Tenentismo e legionarismo são dois phenomenos novos, nascidos da nossa Revolução, que entre nós se confundiram com o espírito bolchevicante da agremiação que os reuniu em sua formação política: “a legião revolucionaria de São Paulo”*

Continua o seu artigo mostrando as diferenças entre o movimento legionário de Severino e o da “Legião Revolucionaria de São Paulo”, e conclamando a observância destas diferenças. E conclui:

> E é o que devemos fazer ao encontrar um “tenente”como chefe de uma “legião”. Nesse Nordeste brasileiro, que é terra de homens fortes e tenazes, realizadores educados pelo sofrimento, habituados a luctar contra uma natureza hostil, tendo nas veias a mais pura das mestiçagens a que se fez entre o sangue açoriano e o sangue caboclo(...)

Aí ele vai colocar o seu ponto de vista sobre a Legião:

> Nessa “Legião” fundada pelo tenente Sombra não encontramos sombra de tenentismo e nem de legionalismo, estes como fomos levados a comprehende-los e por certas experiências que estamos assistindo aqui no sul. Essa é a distincção primordial a fazer ao considerarmos a obra incipiente e já vitoriosa desse que há um anno se achava prisioneiro no Rio Grande do Sul , por seu espírito de rigorosa disciplina militar e repulsa a participação do Exercito em movimentos , e hoje se acha a testa de um movimento social mais

> fecundo e mais serio que há um anno se tenha feito, no meio de tanto palavreado ôco que a Revolução liberal desencadeou sobre o Brasil.

Continua seu desvelo nas análises sobre o Sombra

> Severino Sombra é uma das expressões das mais puras do que há de melhor do povo nordestino(...) tem sido a demonstração viva de quanto pode um homem de fé e de coragem em um meio apparentemente apathico. Não há meios apathicos onde há homens dinâmicos .E Severino Sombra é a prova disso. Quando chegou a Fortaleza , recém-militar,recém-convertido,poz logo em actividade o que parecia modorrar. Iniciando um movimento literario de reacção contra o esquerdismo esthetico que então se anunciava em Fortaleza, agitou os jornaes e os meios intelectuaes , pelas suas atitudes desassombradas.

Após toda uma lista das qualidades do então tenente, ele anuncia o estatuto provisório da Legião.

-“**ESTATUTOS PROVISORIOS DA LEGIÃO CEARENSE DO TRABALHO”.**

Finalidades:

1- A “Legião Cearense do Trabalho”é uma organização de homens de trabalho com fins cooperativistas, políticos e sociaes.

> a)-Fins cooperativistas: soccorro mutuo, assistência moral e material,garantia e defesa do trabalho,agencia de collocação, proteção do pequeno commercio, pequena industria e pequena propriedade, tribunal de conciliação e arbitragem, fixação de salários, entendimentos com patrões e proprietários, ensino primário e téchnico-profissional, congraçamento do meio operário e medidas outras tomadas conforme o desenvolvimento da Legião e das necessidades.
>
> b)- Fins políticos: Trabalho por uma legislação que venha ampliar e ractificar os fins corporativistas:leis sobre accidentes de trabalho, salário vital, syndicalisação em bases simples, protecção a

> maternidade, , horas de trabalho, caixas de crédito rural, representação de classe, conselhos technicos creação de um Departamento do Trabalho no Estado em ligação com a Legião e applicação do cooperativismo ao caso brasileiro, attendendo as peculiaridades do meio.
>
> c)-Fins sociaes: Combate ao individualismo e a organização capitalista e communista da sociedade, lucta contra o liberalismo econômico pela intervenção do Estado, volta ao regime corporativo esboçado na Idade Media. Representação dos três poderes - econômico, político e espiritual- na direcção da sociedade. Desenvolvimento do sentido grupalista social e da economia distributiva. Primado dos valores Moraes sobre os valores econômicos.Lucta conta a hypertrophia da machina. Defesa do valor moral da pessoa humana – fim da sociedade;e defesa do bem comum social – fim do individuo.Preparo ao advento de Nova Idade – mais simples, mais humana, menos mecanizada, menos artificial, mais elevada e de um humanismo mais real.

Para Tristão de Athayde, naquele momento, a legião representava a grande solução aos problemas brasileiros.*"O exemplo de Sombra e a sua obra precisa irradiar por todo o Brasil.* Finaliza ele sua conclamação ao povo brasileiro afirmando:

> Esse é o sentido profundo da obra benemérita de Severino Sombra que deve ser sem mais demora, estendida a todos os centros operários do paiz, com as modalidades locaes, de cada um(que no Rio e São Paulo, por exemplo, são consideravelmente diversas), mas sempre respeitando a finalidade essencial da legião cearense, que é integrar a classe operaria pacificamente no corpo da nacionalidade, de modo a participar effetivamente, de sua vida e permmitindo-nos "a economia de uma revolução".

*Anexo nº 6*

*"*É com tristeza e vergonha; que dirijo a V.S. estas linhas.

Eu me explico, ontem, as paredes e portas do meu colégio amanheceram borradas, a alcatrão e tinta parda, com o sigma integralista.

É uma molecagem muito própria dos nossos garotos o riscar paredes e muros, é verdade. O caso. Porem, de que trato tem alguma importância.

Não se concebe que um partido de "elite", um partido que se traçou o programa de regenerar o Brasil , possua entre os seus membros insultadores e borradores de paredes .

Isso é triste e isso é miséria demais!

***Entre os comunistas( que são inimigos de Deus, da Pátria, da Família, da Honra, do Casamento, da Igreja, da Propriedade, da Água, do Fogo, da Terra, do Mar, da Farinha e do Feijão)nada é de admirar : são seres vis...Mas entre os nobres integralistas não é possível tal baixeza...***

***Não peço providencias nem ameaço. Evitemos, porém, ensangüentar o Ceará!*** É um conselho de inimigo leal. Tudo tem limites, inclusive a paciência humana"[345].*Com isso se conclui que a disputa era feia e até violenta.*

[345] "*O Legionário*" Semanário Nacional-sindicalista, Fortaleza, Anno I. Nº 39,25/11/1933 , p 1

Anexo 7

"*AO POVO CEARENSE:*

*São do conhecimento públicos acontecimentos que se desenrolam no sul do País.*

*Diante da lealdade e franqueza com que o governo vos tem procurado informar, a ninguém é licito duvidar que o movimento irrompido nos Estados de Mato Grosso e São Paulo é fruto da ambição e despeito de elementos que, varridos do poder pela Revolução vitoriosa em Outubro de 1930, aliaram-se aos que vendo seus interesses pessoais feridos, queimam os últimos cartuchos na ânsia de reconquistar posições perdidas.*

*Felizmente, porém, nessa hora decisiva para a Revolução, é confortadora a vibração patriótica que de todos os recantos se ouve conclamando os verdadeiros amigos do Brasil a cerrarem fileiras em defesa da integridade pátria.*

*De todos os estados chegam nos as mais alvissareiras noticias do entusiasmo com que o povo, representando todas as classes sociais, acorre aos quartéis oferecendo seus serviços, disposto aos maiores sacrifícios, pronto a derramar o sangue em defesa do Brasil . Tropas federais e estaduais e batalhões patrióticos embarcam sob delirantes aclamações, como que traduzindo os aplausos da população à atitude digna, serena e enérgica do calmo e imperturbável Ditador.*

*Estamos assim , como disse, numa hora decisiva para a Revolução, e não é possível que o glorioso Estado do Ceará se quede indiferente a tão belo movimento.*

*O Ceará, que no regime decaído viveu espoliado, que nunca teve o direito de ser ouvido e cujos clamores, salvo excepcionalmente, jamais encontraram eco,não pode vacilar ante a investida de exploradores de todos os tempos .*

*Foi com a vitória da Revolução que o Ceará conheceu a liberdade; com Ela alcançou o direito de ser ouvido; somente após os triunfos dos ideais revolucionários, foi olhado com o interesse a que por todos os títulos faz jus.*

*Os que assistiram a crise climática de 77, 15 e 19, são unânimes em proclamar que nunca se viu tanto interesse e tão humanitária assistência como nesse transe que vivemos.*

*Como, pois, admitirmos que o nosso Estado, que com tanto brilho auxiliou a queda dos exploradores do Brasil, assista, indiferente, a impatriótica tentativa de reconquista do poder por parte de nossos maiores inimigos!Não, o Ceará, ninguém ousará duvidar, saberá ser digno da Revolução que implantou a moralidade e a justiça nas esferas administrativas, para que possa ser digno de si mesmo sendo digno do Brasil.*

*Está aberta as inscrições de voluntários nos quartéis federal e estadual.*

*Corram os cearenses dignos desse nome, orgulhosos pela nova oportunidade que lhes oferece de trocarem as comodidades do lar pelas asperezas da luta em defesa da Pátria .*

*Alistae-vos, na certeza de que quem vos dirige esse apelo , vos afirmo, saberá cumprir seu dever.*

*O vosso Interventor, tão logo seja atendida a solicitação que endereçou ao Exmo Sr Chefe de Governo Provisório, acompanhado pela brilhante plêiade de officiaes seus auxiliares, dedicados amigos do Ceará, se apresentará pronto a seguir com o primeiro contingente para vos acompanhar na boa ou má fortuna.*

*Cearense, pela dignidade do Ceará, pelo Brasil unido e forte:AS ARMAS!"*

*a)- Capitão Carneiro de Mendonça*

*Interventor Federal*

Anexo nº 8 –

*Aos legionários:Palavras do Exílio*

*'Anteontem, renunciei à chefia da Legião e, hoje, li, nos jornais enviados daí, o Memorial e os telegramas que dirigistes à Ditadura pedindo a minha liberdade.*

*Não tenho o direito de calar-me agora.*

*Dirijo-me aos legionários com a tranqüilidade de quem apesar da pouca idade já teve a oportunidade de conhecer um pouco os homens e com aquela verdadeira e encantadora ironia que existe no intimo do Cristianismo e de que o "Povarello" de Assis fez o poema de sua vida luminosa.*

*Nestes tristes dias de exílio, no frio de meu pequeno quarto, tenho sempre na lembrança o dialogo com o Irmão Leão. E, quando me distraio um pouco mais, tomo a vós, meus amigos legionários, , pelo Irmão e começo a fazer as perguntas de S. Francisco, mentalmente, andando pelas ruas de Fortaleza em procura da porta do Secretariado da Legião – Se tudo se esclarecesse, se os dominadores fossem desmascarados, se o povo conhecesse a verdade, se os pobres de espírito a que eu dei idéias e que se voltam contra mim reconhecesse a sua ignorância e incapacidade no apreciar fenômenos políticos que só conhecem por telegramas censurados e se humilhassem arrependidos dos insultos , se eu voltasse vitorioso recebido pelo povo em festa e as portas do Secretariado estivessem abertas de par a par para os legionários me acolherem em triunfo, se tudo isso me acontecesse eu vos digo, oh amigos legionários , nisso consistiria a verdadeira alegria. Se...Se...*

*Se, porém, o drama da incompreensão continuar e o povo me tornar um homem que renegou suas idéias renovadoras(e era o único que as possuía),se as torpes calunias contra mim passassem por verdades indiscutíveis, se os amigos que eu converti e formei intelectualmente me traíssem ,se os que nunca se preocuparam com a Legião dela se aproximarem para reduzi-la à impotência a mandado da Interventoria, se os mais íntimos me abandonassem com receio de perder um emprego ou na esperança de alcançar um melhor, se aqueles católicos apassivados que eu despertei, instrui e organizei, dando-lhes força, ação e realizações como a do Ensino Religioso e a de Cristo Redentor me renegasse como um homem vil, se aquela mocidade que se dizia disposta a ir comigo para tudo, até agarrar o fuzil se preciso fosse, fizesse da imprensa católica um órgão dissimulado de ataque contra mim, se*

*aqueles milhares de desvalidos da justiça e da fortuna que enchiam quotidianamente o meu gabinete desde as primeiras horas da manhã se voltassem enfurecidos contra o meu próprio nome, se aqueles marítimos que eu uni, estimulei e defendi, estudando a sua vida , para conhecer-lhe os problemas e dificuldades, até altas horas da noite, riscassem para sempre o meu nome da sua memória como se ele fosse um pesadelo, se aqueles operários da Light por quem briguei, perdi amizades, sofri perseguições e insultos, passei noites de apreensão em claro e tive contra mim quase toda uma sociedade comodista resolvesse apontar-me como um cínico aproveitado, se aquelas professoras que organizei e em beneficio das quais dediquei os meus últimos momentos de descanso ao estudo dos problemas do ensino,discutindo-os no Conselho de Educação do Estado, defendendo os justos direitos e aspirações do professorado sem ser professor, orientando-o para uma filosofia pedagógica finalista e para uma metodologia brasileira ensinassem aos seus alunos que eu era um perverso aventureiro,se aquela juventude integralista que formei e a quem indiquei uma orientação político-social e que muito antes do movimento constitucionalista de São Paulo ouvia de mim que a guerra civil era inevitável e que a Ditadura falira em sua missão política e social( eu ignorava ainda a sua falência na moral administrativa)me repelisse como um elemento corruptor de sua generosidade patriótica, se aquelas crianças filhos de operários , cuja organização e proteção eu entreguei ao zelo infatigável do Pe Helder Câmara atirassem pedras à minha passagem, se aquelas veneradas figuras de sacerdotes que me chamavam de "chefe"e de "homem providencial" se esquecessem de tudo repentinamente e fingissem não ver a atitude oblíqua e mesquinha que por acaso tomasse o jornal que representa o seu pensamento, se a Legião enfim ao chegar eu à porta do Secretariado me vaiasse e me batesse a porta na cara, enxotando-me como um sujeito perigoso e que merecesse pontapés e apupos por haver feito mal a tanta gente, então oh meus amigos, então...sim , então... eu choraria.*

*(Ah, meu Santo de Assis, foi impossível eu terminar convosco; perdoai-me)*

*Mas, quem sabe, depois das lagrimas viesse a verdadeira alegria, a alegria que S. Francisco ensinava ao Irmão Leão.*

*Nenhum moço jamais exerceu no Ceará a ação que eu exerci; nenhum moço recebeu da terra cearense as manifestações que eu recebi, e eu nunca fui um alegre e*

*até nos momentos de maior consagração persistia em meu espírito a sombra da melancolia".*

*(Transcrição do manuscrito de Severino Sombra de Albuquerque quando se encontrava exilado em Lisboa- Ms SS. Vassouras RJ.1984)*

ANEXO nº 9

PORQUE NOS DESLIGAMOS DA ACÇÃO INTEGRALISTA
( Carta dirigida a jornaes de Porto Alegre)

P. Alegre,14 de Abril de 1934.

Ilmo Sr, Redactor do.....

Para que não paire a menor duvida sobre o nosso rompimento com a Acção Integralista Brasileira, vimos, por meio desta, expor os motivos que nos levaram a essa atitude, acompanhando, assim, nosso ardoroso companheiroErnani Fiori, na sessão pública da AI, em 23 de março p.p.

Desligou-se esse nosso companheiro, da A.I.B., allegando:

1)Que o integralismo estava admittindo em suas hostes e, mesmo, em seus triunviratos directores, membros de sociedades secretas, isto é, maçons, indo, assim, de encontro a seus principios doutrinarios , pois, com um Estado forte e com um movimento desassombrado e fraco e, sobretudo, nacionalista, é o que , aliás, em discurso recente, acaba de affirmar Mussolini . Mostrou nosso companheiro, como a consulta feita à direcção nacional, pelo chefe do Triunvirato Provincial , a respeito, entre outros assumptos, da participação de maçons no movimento, mais eloquente do que a affirmativa da resposta, foi a nomeação definitiva dos mencionados chefes maçons em seus cargos respectivos. Isso não negou o Triunvirato Provincial, mas quiz explicar esta situação inexplicavel, dizendo não admitir o integralismo sociedades fechadas, mas só a maçonaria aberta. Essa maçonaria não a conhecemos, pois é da essencia dessa sociedadeser ella secreta. Os chefes maçons do integralismo por certo não pertencem a tal maçonaria aberta...

2)Que, como passou a provar que a desorganização do movimento no país era tamanha, prova, aliás, da inépcia da chefia nacional, que foi motivo para o chefe desta Provincia haver pedido demissão do cargo que ainda ocupa.

3)Que era patente a falta de sinceridade dos chefes nacionaes. Citou , nosso companheiro, um numero do "Monitor integralista", orgão editado no centro do país , informativo do movimento, onde se publicam os communicados da chefia nacional e as noticias oficiaes, no qual se liam muitas inverdades a respeito desta provincia .

Informava, esse jornal, que o triunvirato Egon Renner já havia organizado 1.000 operarios , no bairro onde está sua fábrica. Tal legião não conhecemos e também não a conhece o proprio Sr. Renner ...Falava no Círculo Operario Pelotense com seus 3.000 associados e em seu fundador , o Revmo. Pe. Leopoldo Bretano S. J. , dizendo ser este um ardoroso propagandista do integralismo , quando é sabido que o Revmo Pe. Bretano nunca se imiscuiu em política e que os estatutos do C. O. P. vedam taes manifestações. Referia-se, ainda, o "Monitor", a uma viagem de propaganda pelo interior da Provincia, no mez de fevereiro , feita por nosso companheiro Fiori, o que é absolutamente falso, pois nosso companheiro não realizou tal viagem, nem se retirou desta capital no referido mez.

O jornal official do integralismo assim noticia, possivelmente, a marcha victoriosa do movimento em todo o resto do paiz...

Esse orgão publica noticias officiaes, que so podem advir do Triunvirato Provincial ou então ser forjadas, mentirosamente, pela chefia nacinal.

Ora, o Triunvirato Provincial negggou haver enviado taes noticias, logo...Assim fala a chefia nacional por seu orgão official. Assim procede um movimento que se quer revoltar contra os methodos excusos e immoraes dos partidos , contra a podridão da liberal-democracia...

4)Que extranhava não se declarar o movimento, christão, pois só assim ficaria dentro dos principios sociaes que pretendia defender e das tradições da Patria . Sim, porque deistas são todas as religiões, mesmo as que o Código Penal prohibe e os bons costumes reprovam; deistas foram, também, os pagãos, que em nome de seus deuses cometteram as maiores nefandezas. O Triunvirato Provincial , procurando elucidar essa duvida de nosso companheiro, deu uma carta assinada pelo Dr. Leães Sobrinho, em que elle fazia referencias ao Congresso de Victoria, no qual tomara parte como representante desta Provincia, e onde, para demonstrar o christianismo do movimento , dizia que nelle até budhistas poderiam ingressar...

Nós, nossa mocidade teve fé em tal movimento e a elle deu todo o seu enthusiasmo. Queriamos sinceridade, idealismo e, sobretudo, realismo político e não phrases bombasticase ocas, á moda liberal, como são os escriptos do snr Plínio Salgadoaos moços do Rio Grande, onde esse litterato paulista affirma que "vamos substituir esse Brasil..., por um poderoso Brasil, que desborde de suas fronteiras, para dominar a America do Sul". Phrases de um litterato, mas de um letterato que é chefe de m movimento e escreve como tal!

Antes de terminar, queremos referir um facto interessante que se passou na alludida sessão publica de 23 de março p.p.

Abordando o assumpto religioso, o chefe provincial, para elucidá-lo, lê a resposta do snr. Lopes Casali, secretario do chefe nacional, a uma carta sua, em que pedia informações a tal respeito. Affirmava, entre outras cousas, o secretario do chefe nacional, que, em São Paulo, os catholicos e os marxistas eram os opositores do integralismo e que os catholicos de São Paulo, alem de amarellos e indifferentes como os burgueses, eram cynicos e gozadores como os materialistas. Não é necessario mais comentarios...

Assim, temos exposto algo do que ouvimos e vimos na sessão publica a que já nos referimos . Não nos queremos alongar . Ahi estão os motivos mais do que sufficientes para que se explique deffinitivamente nossa attitude, que nos parace não carecer de mais exclarecimentos.

Desligamo-nos, pois, da A.I. B., para continuarmos na liça , luctando pelo nosso grande ideal politico e social do corporativismo christão.

Os demais companheiros de luctas, que julguem nossas palavras e tomem a attitude que sua consciencia lhes indicar.

Com a mais elevada consideração, subscrevemo-nos, desde já, gratos pela publicação.

(Ass.)Humberto Della Mea, ex. coordenador da Sociedade de Engenharia; Eduardo Martins Gonçalves, ex-coordenador na Univrsidade Technica; Pedro M. Weinmann,fundador e ex-gerente d'O Integralista"; Andrino Braga, Alcino Trindade, Helio F. Sporleder, Horacio Duarte.

NOTA: Tudo que ahi ficou dito recebeu a melhor confirmação da propria resposta do Triunvirato Provincial a esta carta.

Quem ler areferida resposta terá mais uma comprovação do que escrevemos nesta carta.

Os que estiverem solidarios com a nossa attitude ou desejarem maiores esclarecimentos, tenham a bondade de se dirigir a Eduardo M. Gonçalves, á rua Tiradentes , nº208, Porto Alegre. Em 18-4-1934

Anexo nº 10
ACÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA (PROVINCIA DO CEARÁ)
NOTA OFICIAL

DEMAGOGIA DE UM TRAIDOR

A Acção Integralista Brasileira, na Provincia do Ceará, pela palavra altiva de seus orgãos, vem, mais uma vez, de público, mostrar aos moços do Ceará, ao operariado nacionalista de nossa terrae aos homens de dignidade, que a verdade esta connosco, limpida e belae que o Sr. Severino Sombrase agasalhou sob as vestes da mentirae da hipocrisia. Esse cidadão, que ora se veste como o cordeiroou como o lobo da fabula de La Fontaine, para melhor agir entre os incautos ou entre os que ignoram as metamorfoses por que passou – hontem, numa homenagem de encomenda, que lhe pretenderam fazer,jogou sobre o integralismo e orgãos da Legião todas as verrinas de seu ódio e de suas paixões insolipáveis, pretendendo com um demagogismo baixoe manhoso se refazer perante a mocidade e o operariado do Ceará.Enganou-se, ou melhor, errou, pela milesima vez o traidor de nossa confiança.Pode, se quizer, continuar a gritar, bufando impropérios, mas na certeza de que não encontraráeco na consciencia da mocidade do ceará, hoje conhecedora de seus processos tortuosissimos e virilmente filiada a um movimento que lhe ensinou a ser forte e até mesmo violenta, na defesa do seu ideale na segurança da sua Hierarquia.

Como podem os moços e o operariado do Ceará crer na sinceridade de um homem que mente, falseia os fatos, se contradize se metamorfoseia como as lagartas? Num homem que se quer ser Chefe, que faz questão de ser Chefe, e que, no exílio, escreveu: "eu ainda tenho carater – o meu encontro com a ditadura só poderá ser pelas armas, que não voltaria mais ao Exército, e que Getúlio, O. Aranha, João Alberto, F. da Cunha, e Gois Monteiro são repugnantes – estão vendendo e matando o Brasil friamente"e depois, naturalmente, amarelamente, pacificamente, volta ao Brasil aceitando a anistia e o comando de homens que chamara de repugnantes?!

Como podem os moços ouvir de um homem que do exílio escrevia: " Plínio está liquidado(porque não acompanhara a revolução paulista). Como imprestavel, por isso, já está o nome integralista. A não ser que vs.queiram ficar nas areias de Fortaleza. A Acção Integralista Brasileiranão existe mais para mim. E ao chegar ao Brasil, hipocritamente, reingressa na A. I. B.,e nã se ruboriza de aceitar a chefia de Plínio Salgado, esquecendo-se das calunias que lhe levantara. Mas o tenent Sombranão pode se conformar em não ser chefee pouco depois conspira contra Plínio Salgado, traindo a sua confiança e sendo forçado a se retirar das nossas fileiras, onde não há lugar para rebentos dessa natureza! Traidor duas vezes!

Como podem os legionarios operarios ouvir a palavra de um homem que disse: "renego a amizada, subordinação ou ligação de qualquer ordemcom pessoas, grupos ou organizações que não coloquem em sua frente, como questão principalo caso de São Pauloe uma inteira dedicação à luta contra a ditadura", renegando, assim o Ideal Legionariode que tanto fala o tenente, mas cujos principios ele queria sacrificar em defesa da politicagem dos partidos políticos?

Como podem os moços e os operarios do Ceará sintonizar com um homem cujos principios variam conforme os vendavais do partidarismo político, os caprichos de sua estulta vaidade e as paixões de seu egoismo? Em 1930 o Sr. Sombra era antirevolucionarioe lutara contra a revolução, argumentando com o pensamento do

grande Jackson de Figueiredo, cuja memoria ele traiu: “a melhor revolução e pior do que a poir legalidade”. Em 1932, o sr. Sombrase esquece de seus principios, de seu passado, de suas convicções doutrinarias e na ansia de subir e de vencer, escreve: “ a revolução é fatal(?)e eu já dei o meu apoio. A revolução se fará sem nenhum compromisso ideologico e eu acho ridiculo que o Jehovah venha dizer que o caso de São Paulo está passado. (quem tinha razão? Aí demos a palavra aos deputados paulistas ), Pelo contrário, está vivicimo. É a questão primaria . Não há questão economica, operaria, política ou moral que a sobreleve”.Eis aí, legionariosa que ficara reduzido o vosso ideal. Os vossos sofrimentos, as vossas dores, as vossas angustias, a exploração de que sois vitimas, as vossas convicções políticas e religiosas, nada disso tinha valor! Tudo fora esquecido. O tenente Sombra colocara por sobre tudo os interesses dos políticos de São Paulo, renegando-vos porque não o acompanhaes. A propria moral do sr. Sombra calcou aos pés. E é este homem que fala de processos tortuosos, que se diz sincero, que vem falar de catolicismo. Paratraz puritano! Nós, altivamente, aqui estamos para expulsar os novos vendilhões do templo.

Mas, paremos aqui. Que os moços e o operariado com esses pequenos e rapidos esclarecimentos vejam que distancia nos separa. Vejam como esse moço se afogou no pantano donde dificilmente sairá. Diante do que acabamos de expor, não é de admirar que a demagogia desse senhor, chegando as raias do descaramento, hoje, tenha a ousadia suprema ao afirmar que ignora até mesmo o significado do sigma que trazemos por distintivo, embora ele já o tenha usado. Não é de se extranhar que ele condene o nosso juramento, que ele chama anti-cristão, muito embora, haja subordinadoa moral a religião a um movimento subversivo. Não é de admirar que o sr. Severino dedique tanto ódio ao Chefe Nacional que melhor do que ele soube se impor a adimiração da geração nova do Brasil!

Coitado! Pode o sr. Sombra continuar a esbravejar contra o integralismoe a Chefia nacional. As suas palavras morrm no grande desprezo que devolamos a todos os traidores, porque jamais elas atingirão a Grandeza de nossa Doutrina invulneravel e a pureza e honestidade de Plínio salgado.

Hoje, 30 de Junho, às 7.30,no Intituto Epitacio Pessoa;m grande sessão da AIB, as atitudes do tte Sombra serão studadas sob a luz dos documentos- Nota divulgada na imprensa local .

Anexo nº 11
CARTA DE SEVERINO SOMBRA EM RESPOSTA A HÉLDER CÂMARA
Rio, 14-2-32
Helder
Em justiça, sua curiosa carta do corrente, que v. mandou para o Jeová ler e, após, entregar-me, só merecia uma resposta – a devolução pura e simples. Do ponto de vista moral como do intelectual, ela não é digna de outra cousa. Até na maneira usada para que a missiva chegasse às mãos do destinatário, ressalta exuberante, a falta de delicadeza moral. Seria mil vezes preferível que v. nunca mais me escrevesse. Dar-me, após um ano de ausência, a impressão de uma degradação tão grande ! - que falta de tacto de sua parte!... E v. ainda confessar que escreveu tanto insulto e tanta bobice após haver "meditado muito", depois de Ter deixado tanta larva ruim amadurecer em seu espírito ! Que decepção ? ! ... Como v. mudou !

Mas, eu não quero e nem poderia ser apenas justo para com você. Sinto que a hora é de caridade cristã – este sentimento de que v. anda tão afastado.

Por mais que eu quisesse não poderia despedir sem uma palavra aquele tímido seminarista que, certo dia, procurou-me com expressões mal balbuciadas para acompanhar-me numa das revoluções espirituais mais interessantes que já se fez no Brasil.

Agora, que longe de mim, ele baixou tanto, a ponto de tentar apedrejar-me, como poderia eu virar-lhe as costas ? Lembro daquele livro – "Alma de todo o Apostolado"- que, nos bons tempos, ele tanto insistiu para que eu lesse, e não posso deixar de comover-me. Mesmo assim é necessário que o bom sentimento esteja bem encouraçado para resistir a tão grandes injustiças !

Ampara-me a Virgem para que eu não vença a repugnância e consiga escrever-lhe esta carta com a serenidade de quem, despedindo-se de um amigo, deixa em seu coração um profundo sentimento de justiça para o preservar de outros erros mais graves.

Responderei, um por um, os itens da sua lastimável carta.

A} Até hoje aguardo a resposta de uma longa carta que lhe escrevi de Lisboa, após ter recebido a que v. e o Ubirajara enviaram. Isto mesmo disse ao Jeová quando ele transmitiu-me o seu recado, pedindo que lhe escrevesse. Quem devia resposta não era eu. Apesar de vs. não terem escrito, enviei em certa ocasião, um folheto para o Jocismo, sobre propaganda anti-maçônica no meio infantil e, não raras, foram as vezes que mandei jornais da Europa. Jamais recebi uma palavra de agradecimento ou sequer de aviso de recebimento.

Voltei do exílio e esperei ansioso uma carta de vocês. Nada veio. O Jocismo nem telegrama enviou. É, portanto, falsa e injusta a acusação que v. me fez sobre este ponto.

B} Apesar desse procedimento inexplicável, eu mandava que o Paulino lhes mostrasse todas as cartas que eu escrevia, contendo assuntos que pudesse interessar a vocês. Tendo vs., com espanto meu, apoiado o Jeová na manifestação ao Mendonça, como poderia ter confiança para lhes mandar mostrar as instruções que enviei ao Paulino? Escrevi uma pequena carta e, em papel separado, as instruções. Mandei que ele mostrasse a carta para que vs. soubessem do meu desgosto pela atitude que haviam tomado.

A carta de "8 laudas", cobrindo-os "de ridículo", é pura fantasia da sua imaginação.

O gesto do Jeová é crapuloso.[sic] Traição mesquinha. Por mais ignorantes que vs. pudessem ser, não lhes poderia passar desapercebido o estranho da recomendação de manifestação ao Mendonça. Escrevi, desmascarando o politiqueiro bajulador. Que fizeram vocês ? V. ainda me escreve uma carta insultuosa e, subservientemente,[sic] manda que o Jeová a leia, primeiro. Como não "duvidar" de homens assim ?

Havia escrito uma carta ao Paulino, pondo os pingos nos i a respeito do Jeová. A pedido dos amigos daqui não a enviei. Mandei, apenas, uma pequena, que ele lhe mostrou. Envio-lhe agora aquela carta para que v. fique sabendo o juízo que faço do Jeová, juízo extensivo a todo

aquele que conscientemente se puser ao lado dele. Peço-lhe que a leia e devolva sem esquecer a nota de reservada. (∗) Não foi devolvida

C} Quando o Centro Cívico se fundou, enviei uma carta dando instruções sobre a conduta que deveria manter. Passei, depois, todo o ano sem enviar mais qualquer instrução. Só ao receber a permissão de regresso ao Brasil, e em face da homenagem realizada no dia 8, escrevi novamente ao Centro e foi aquele Manifesto, a pouco publicado no Ceará {com algumas incorreções}.

O que não padece dúvida é que ante a miséria econômica com que todos lutavam e em face da perseguição que o Jeová lhes moveu, os rapazes do Centro foram uns heróis. A boicotagem do meu nome foi sistemática. E v. não pode negar que até os trechos de "O Ideal Legionário" publicados em "O Legionário" saem sem o meu nome e até sem referência da origem...

O Centro não é um "movimento", com diz você. Ele foi, apenas, uma reação provocada logicamente pela ação dos dirigentes legionários. É um grupo honesto disposto a se sacrificar para que a minha obra não se corrompa nas mãos destes aproveitadores que estão fazendo dela e do operariado cearense um instrumento de baixa política..

O mérito dos rapazes do Centro não é "aceitar incondicionalmente" o que eu ordeno. O seu mérito principal foi o ter aceito, abafando mágoas profundas e graves ofensas, o meu entendimento com o Jeová. E o fizeram para mais fácil vitória do nosso Ideal. Enquanto eu e eles agíamos assim, o Jeová tramava, por traz o beijo de Judas.

"De corpo e alma" eu só me entrego à luta pela vitória das minhas idéias. Entregar-me de corpo e alma a outrem, o faz aquele que até cartas íntimas submete a aprovação, mesmo quando isso constitui baixeza inqualificável.

D} Quando fala em Revolução, sua carta culmina em diatribes, revelando mentalidade doentia trabalhada manhosamente por aqueles a quem v. , hoje, entrega a direção intelectual e moral da sua personalidade.

Minha tentativa pacificadora no Norte só pecou por uma cousa – romantismo. Acostumado a agir sempre com franqueza, às claras, de frente, não soube fazer, como os revolucionários de 30, um trabalho maquiavélico de conspiração.

V. já leu naturalmente a entrevista que concedi a "O Estado" de Recife e pode verificar os objetivos da minha viagem naquela época.

V. leu os Memoriais que dirigi aos Interventores e assistiu aos discursos que proferi pela Paz. O Rio era um vulcão. De um momento para o outro seria dado um golpe que, ecoando no Norte, precipitaria o caos. Eu desejava salvar os rapazes do Norte, mas lhes fazendo compreender a situação real. Queria desligá-los do Getúlio para salvá-los e para dar Paz ao Brasil. Em último caso, se não fosse atendido e se a situação permitisse, tentaria um golpe. Ora, desde que cheguei ao Ceará, verifiquei logo a impossibilidade de tentar esta 2ª. parte mesmo que a primeira fracassasse. O General Sêca era absoluto senhor da situação. Limitei-me, portanto, à propaganda da Paz. E tanto assim, que nada mais podendo fazer, atendi ao chamado do Ministro do Trabalho, embarcando para o Rio. Aliás, quando procurei o Interventor cearense, ia confiado na coerência de um homem que havia assinado comigo a tal Mensagem, em que declarávamos a Revolução fracassada. Como sacrificar a mocidade do Brasil em defesa de um fracasso ?

Se v. leu o Manifesto que foi, agora, publicado ahi, verá perfeitamente definida a coerência intelectual dos meus gestos. Repare no papel dos Jaksonistas, que eu aponto. E a carta do Tristão ? Ele será também um "indigno" e um "primário" . E o J. Américo com quem conversei longamente e participava de todas as minhas angústias em relação ao Norte, trabalhando pela Paz ?

“Indigno” e “primário” está sendo v. a erguer calúnias tão vis Severino Sombra.

**BIBLIOGRAFIA**


ALBUQUERQUE Jr, Durval Muniz de. "Apresentação". In *Uma Nova História do Ceará.* Simone Souza (Org.), Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

ANTUNES, Ricardo. *Classe Operária, Sindicatos e Partidos no Brasil***.** São Paulo: Editora Cortez, 1982.

BENJAMIN, Walter. *Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo*. Obras Escolhidas, Vol. III, São Paulo:Editora Brasiliense, 1999.

BERTONHA, João Fábio. *Fascismo, Nazismo, Integralismo.* História em Movimento**.** São Paulo: Editora Ática, 2002.

BEZERRA, Antonio. "Descrição da cidade de Fortaleza". *Revista do Instituto do Ceará,* Fortaleza, v.9, 1985.

CÂMARA, Hélder. *O Integralismo em face do Catolicismo*. In**:** Enciclopédia do Integralismo, vol IV, Rio de Janeiro: Editora Livraria Clássica Brasileira, 1958.

CÂMARA,José Aurélio Saraiva. *Capistrano de Abreu,* Fortaleza: Editora Gadelha, S/d.

CAMPOS, Marcelo Rocha.*Integralismo e Catolicismo: Proximidades Doutrinárias e Divergências Políticas*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista"Julio de Mesquita Filho". Franca. 2002. (Mimeo)

CANCELLI, Elizabeth.-*O Mundo da Violência; a Polícia na Era Vargas*. Brasília: Editora UnB, 1993.

CARONE, Edgard. *A segunda República (19330 – 1937).* São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.

CASTRO NEVES, Frederico de. "A Seca na História do Ceará". In *Uma Nova História do Ceará* –Simone de Souza (Org), Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

CHARTIE,Roger. *À Beira da Falésia. a história entre certezas e inquietude.* Porto Alegre: Editora da Universidade. UFRGS, 1998.

CHASIN, José.*O Integralismo de Plínio Salgado. Forma de Regressividade no Capitalismo Hiper-tardio.* São Paulo: Editora Ciências Humanas, 1978.

CHAUI, Marilena e FRANCO, Maria Silvia Carvalho. *Ideologia e mobilização Popular.* São Paulo: Editora PAZ e TERRA, 1978.

CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. *As celebrações do Jubileu de Prata Integralista (1957 - 1961),* 2002. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Estadual Paulista, Assis. (Mimeo)

CORDEIRO Jr, Raimundo Barroso. *A Legião Cearense do Trabalho: Política e Imaginário no Integralismo Cearense (1931 – 1937),* 1992. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza. (Mimeo)

_____, "A legião Cearense do trabalho" in:*Uma Nova História do Ceará.* (Org) SOUZA, Simone. Fortaleza, UFC/ Edições Demócrito Rocha, 1989.

COTRIM, Lívia. O capital atrófico: da via colonial à mundialização. In *A miséria Brasileira 1964-1994- do golpe militar á crise social.* José Chasin. Santo André: Edições Ad Hominem, 2000.

CRUZ, Natalia dos Reis. *O Integralismo e a questão Racial: a intolerância como princípio.* 2004. Dissertação (Doutorado em História) Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro.(Mimeo)

DE DECCA, Edgar Salvadori. *O Silêncio dos Vencidos.* São Paulo*:* Editora Brasiliense, 1981.

DELLA CAVA, Ralph. "Igreja e Estado do Século XX -sete monografias sobre o catolicismo brasileiro". In**:** *Estudos CEBRAP.* nº 12,Abril-Maio, São Paulo,1975.

DUTRA, Eliana. "Entre a melancolia e a exaltação: povo e nação na obra de Plínio Salgado".in**:** *Revista Brasileira de História,* v, 19, n.37, São Paulo, 1999

FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1978.

FELICE, Renzo de. *Explicar o Fascismo.* Trad. Carlos Veiga Ferreira, Rio de Janeiro: Edições 70, Dist. no Brasil Livraria Martins Fontes, 1978.

FEITEIRO, CAVALARI, Rosa Maria. *Integralismo-ideologia de um partido de massa no Brasil (1932-1937).* Bauru:EDUSC, 1999

FORJAZ, Maria Cecília Spina.*Tenentismo e Política: tenentismo e camadas médias urbanas da Primeira República.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GIRÂO,Raimundo. *Fortaleza e a Crônica Histórica.* Fortaleza, Casa de José de Alencar, 1997.

LAFAYETTE, Pedro *Enciclopédia do Integralismo*, vol IV, Rio de Janeiro: Editora Livraria Clássica Brasileira, 1958.

LUSTOSA, Oscar F. *A Igreja Católica no Brasil República*. São Paulo, Ed. FFLCH/USP, 1991.

GONÇALVES, Adelaide e SILVA, Jorge E (Org). *A Imprensa Libertária no Ceará (1908-1922),* São Paulo: Editora Imaginário, 2000.

GUZZO, Mª. Auxiliadora. *A Vida Fora das Fábricas: Cotidiano operário em São Paulo (1920*-1934). Rio de Janeiro: PAZ e TERRA, 1988.

HARVEY, David. *Condição Pós Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.* São Paulo: Edições Loyola, 1999.

IANNI, Octavio. *Pensamento Social no Brasil***.** Bauru: EDUSC ANPOCS, Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2005.

JANOTTI, Mª de Lourdes, M. *Memória e Estado Novo.* pesquisa sobre a memória popular referente ao Estado Novo onde a repressão policial e a consciência dos trabalhadores, a partir da História oral, é reveladora . Texto apresentado no XIII Simpósio Nacional de História da Associação Nacional dos Professores Universitários de História. Curitiba, ANPHU,1985.

KHOURY, Yara Aun. "Narrativas Orais na investigação da História Social".In *Projeto História: história e oralidade*. São Paulo, Edusc, 2001.

KOSSOY. Boris . *Realidades e ficções na trama fotográfica.* São Paulo: Ateliê editorial, 2002.

MANOEL, Ivan. *O Pêndulo da História - Tempo e Eternidade no Pensamento Católico (1800-1900).* Maringá: Editora da Universidade, 2004.

_____. "No Centenário da Rerum Novarum: a doutrina católica sobre o capitalismo". In**:** *Revista do SBPH,7, 1992,CF. p. 28,* Franca, 1992.

MARTINS,Wilson. *História da Inteligência Brasileira***.** São Paulo: Editora Cultrix, USP, 1997.

MARTINEZ, Paulo. *Multinacionais: Desenvolvimento ou exploração.* São Paulo: Editora Moderna, 1996.

MARSON, Adalberto. *A Ideologia Nacionalista de Alberto Torres*. São Paulo: Editora Duas Cidades, 1979.

MARX, Karl, *O Capital.* Livro I, vol. 2, São Paulo: Difel,1982.

MARX, K. e ENGELS, F. "A História dos Homens" In: *Marx e Engels- História.* Florestan Fernandes (Org.). São Paulo: Editora Ática, 2003.

MEDEIROS, Jarbas e VIEIRA, Margarida. "As idéias políticas de Plínio Salgado". In: *As idéias Políticas no Brasil.* CRIPPA, Adolpho (Org.). São Paulo: Editora Convívio, 1979.

MONTENEGRO, João Alfredo de Souza. *O Integralismo no Ceará: variações ideológicas.* Fortaleza: Imprensa Oficial, 1986.

MONTENEGRO,Abelardo. *Partidos Políticos no Ceará*. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará, 1980.

*MOORE, B. As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia.* São Paulo: Editora Martins Fontes, 1983.

MORSE, Richard M. *O Espelho Próspero: cultura e idéia nas Américas.* Trad. Paulo Neves. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

MOURA, Sérgio Lobo de. "A Igreja na Primeira República" In: *História Geral da Civilização Brasileira. O Brasil Republicano.* FAUSTO, Boris (Org.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MUNAKATA, Kazumi. *Algumas Cenas Brasileiras.* 1982. Dissertação (Mestrado em História) UNICAMP.Campinas. (Mimeo)

_____*A Legislação no Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1984.

NEGROMONTE, Pe. A.- "O Sacerdote e a Reconquista das Massas Trabalhadoras para Cristo". *Revista Eclesiástica Brasileira*. Petrópolis, v. VII, n. 2, 1997.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Editora Ática, 2001.

PAIM, Antonio. "O Socialismo". In:*Curso de Introdução ao Pensamento Político Brasileiro*. Brasília*:* Editora Universidade de Brasília, 1982.

PENNA, Lincoln de Abreu. *Uma História da República.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

PEREIRA, Astrojildo. *Ensaios Históricos e Políticos.* São Paulo: Editora Alfa - Omega, 1979.

PIMENTA, Joaquim. *Retalhos do Passado.* Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional,1949.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Política e trabalho no Brasil: dos anos 20 a 1930.* Rio de Janeiro*:* Ed.PAZ e TERRA, *1973.*

PINHEIRO, Sino. *Fragmentos.* Fortaleza, Editora Fortaleza, 1936.

PINTO, José Aloísio Martins. *Serventuários das Trevas*. Dissertação (Mestrado em História Social) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005. (Mimeo)

PONTE, Sebastião Rogério da .*Fortaleza Belle Époque: Reformas Urbanas e Controle Social (1860- 1930).Fortaleza, UFC/ edições Demócrito Rocha,*1993.

_____"A Legião Cearense do Trabalho". In**:** *História do Ceará.* SOUZA, Simone (Org). Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 1989.

PORTELLI, Alessandro. "Tentando aprender um pouquinho– algumas reflexões sobre a ética na História Oral". In *Projeto História.* PUC. São Paulo,.nº 15, 1997.

RAGO FILHO, Antonio. *A Crítica à Miséria Brasileira: o integralismo de Gustavo Barroso,* 1989. Dissertação (Mestrado em História), Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, (Mimeo)

ROCHA, Hélio. *Enciclopédia do Integralismo,* Vol VIII, Rio de Janeiro, Editora Livraria Clássica Brasileira, 1958.

RUBY, Christian. *Introdução à Filosofia Política.* Trad. Maria Leonor F. R. Loureiro, São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.

SALGADO, Plínio. "Manifesto Doutrinário de outubro de 1932*".* In: *Obras completas*. vol 9, São Paulo: Ed. Das Américas, 1950.

SARLO, Beatriz. *Cenas de Vida Pós Moderna : intelectuais, arte e vídeo cultura na Argentina*. Tradução Sérgio Alcides, Rio de Janeiro: Editora URFJ, 1997.

SILVA,Giselda de Brito. "No entre guerra, a situação dos integralistas na implantação do Estado Novo de Getúlio Vargas" in *Projeto História Guerra, Império, Revolução*. nº 30, São Paulo: Editora Educ, 2005.

SILVA, Francisco de Assis. *História do Brasil: Colônia, Império, República.* São Paulo, Editora Moderna, 1992.

SIMÕES, Renata Duarte. *Integralismo e Ação Católica: sistematizando as propostas políticas de Plínio Salgado, Jackson de Figueiredo e Alceu Amoroso Lima no período de 1921 a 1945,* 2005. Dissertação (Mestrado em História), PUC. São Paulo.

SOMBRA, Severino. "A verdade sobre a Ação Integralista Brasileira. Gênese do Movimento". In: *A atitude do Sr. Plínio Salgado*. Vassouras, Documento pessoal, Ms. Severino Sombra, 1983.

_____. *O Ideal legionário.* Fortaleza: Editora Gadelha,1931.

SOUZA, Simone da. “Da Revolução de 30 ao Estado Novo”. In**:** *Uma Nova História do Ceará***.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como Missão- tensões sociais e criação cultural na Primeira República.* São Paulo: Brasiliense Educ, 1983.

TRINDADE, H. *Integralismo (fascismo brasileiro na década de 30*). São Paulo: Difel, 1974.

VELLOSO, Mônica Pimenta. *O Mito da Originalidade Brasileira: a trajetória intelectual de Cassiano Ricardo (dos anos 20 ao Estado Novo*). 1983. Dissertação (Mestrado), PUC, Rio de Janeiro, (Mimeo)

VIANNA,Oliveira. *Instituições Políticas Brasileiras.* Rio de Janeiro: Editora José Olimpio, 1949.

VILLAÇA, Antonio Carlos. “Jackson de Figueiredo e a Doutrina da Ordem*”* In: *As Idéias Políticas no Brasil.* vol. II, CRIPPA, Adolpho (Coord.*)*. São Paulo: Editora Convívio, 1979.

WEBER, M. “Os três tipos puros de dominação legítima*”.*In*: MAX WEBER: Sociologia*. COHN, Gabriel. (Org). Coleção Grandes Cientistas Sociais, nº 13, São Paulo: Edit. Ática, 2005.

WELMOWICKI, José- “O Discurso da Cidadania e a Independência de Classe”. In- *Marxismo Vivo***-** Revista do Koorkom, nº 1, São Paulo, 2000.

WHITE, Hayden. “Foucault Decodificado - notas do subterrâneo” In *Trópicos do Discurso*. São Paulo, Edusc, 2001.

**FONTES PESQUISADAS**

**Jornais**

*Legionário* - Fortaleza

*A Razão* - São Paulo

*A Acção* - São Paulo

*A Ofensiva* - Rio de Janeiro

*O Nordeste* - Fortaleza

*Correio da Semana* - Fortaleza

*O Povo* - Fortaleza

*Folha dos novos* -Fortaleza

*O trabalhador Gráfico* - Fortaleza

**Revistas**

*Anauê*- publicação nacional

*A Ordem*- publicação nacional

*O Sombra- Fortaleza*

**Documentos**

Arquivo Severino Sombra. Núcleo de Documentação Cultural. Universidade do Ceará.Fortaleza-CE.

Ms. Severino Sombra. Vassouras- RJ.

Ms. Dos Padres Memoristas. São Paulo.

Cedic- Centro de Documentação Informação Científica "Prof. Casemiro dos Reis Filho" PUC/SP.

Ms. Do Integralismo. São Carlos-SP.

Arquivo do Estado de São Paulo. SP.

Cúria Metropolitana de São Paulo. SP.

# Livros Grátis

( http://www.livrosgratis.com.br )

Milhares de Livros para Download:


Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo